



SÉRIE  
ESPADA DO  
ESPÍRITO

# CONHECENDO O ESPÍRITO

VIVENDO EM INTIMIDADE REAL

COLIN DYE

## *Conhecendo o Espírito*

## **Série a Espada do Espírito**

- 01 *Oração Eficaz*
- 02 *Conhecendo o Espírito*
- 03 *O Governo de Deus*
- 04 *A Fé Viva*
- 05 *Glória na Igreja*
- 06 *Ministério no Espírito*
- 07 *Conhecendo o Pai*
- 08 *Alcançando o Perdido*
- 09 *Ouvindo a Deus*
- 10 *Conhecendo o Filho*
- 11 *Salvação pela Graça*
- 12 *Adoração em Espírito e em Verdade*

**[www.swordofthespirit.co.uk](http://www.swordofthespirit.co.uk)**

Copyright © 2007, 1997 by Colin Dye  
Segunda edição  
Kensington Temple  
KT Summit House  
100 Hanger Lane  
London, W5 1EZ

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de recuperação de informação ou transmitida, em nenhuma forma, ou por meio eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou de outras maneiras, sem o consentimento prévio do autor.

As citações bíblicas são – salvo indicação em contrário – da Bíblia Almeida Revista e Atualizada – 2<sup>a</sup>. edição – Sociedade Bíblica do Brasil.

Coordenação geral: Print International Brasil Editora Ltda.  
Supervisor de tradução: João Guimarães  
Tradução: Vera Jordan  
Revisão: Edna Batista Guimarães  
Diagramação: Rafael Alvares - [alvaresdesign.com.br](http://alvaresdesign.com.br)

Espada do Espírito

# Conhecendo o Espírito



Colin Dye



# Sumário

<b>Introdução</b>		<b>7</b>
01	<i>O Espírito no Antigo Testamento</i>	11
02	<i>O Espírito no Novo Testamento</i>	23
03	<i>O Espírito e Jesus</i>	41
04	<i>Recebendo o Espírito</i>	57
05	<i>O Poder do Espírito</i>	73
06	<i>A Pureza do Espírito</i>	85
07	<i>O Desempenho do Espírito</i>	97
08	<i>A Presença do Espírito</i>	109
09	<i>Parceria com o Espírito</i>	121



## Introdução

Muitas pessoas comuns ficam perplexas pela idéia de existir o Espírito Santo. Elas acreditam que Jesus viveu na terra há dois mil anos. Sentem que algum tipo de ser todo poderoso deve existir ‘em algum lugar por aí’. Entretanto, lutam com o conceito do Espírito Santo. Muitos cristãos têm algum entendimento a respeito do Deus Pai, e são familiarizados com o conceito do Deus Filho, mas o Espírito Santo lhes parece uma figura misteriosa da Trindade. Contudo, o Espírito Santo é a maravilhosa terceira Pessoa da Trindade e é tão divino quanto Deus Pai e Deus Filho – e, como o Pai e o Filho, é uma pessoa única com pensamentos, sentimentos e vontade próprios.

Na medida em que você conhecer mais acerca da forma que Deus trabalha em sua vida, você ficará fascinado com a possibilidade de vir a conhecer o Espírito Santo pessoalmente. Você começará a se deleitar em caminhar com Ele, ter comunhão com Ele e ser cheio de Sua glória e poder, e aprenderá como viver em Sua presença. A chave para essa descoberta é entender que o Espírito é uma personalidade real. Ele não é uma ‘coisa’, ou força impessoal, como a eletricidade. E Sua obra principal em nossas vidas é nos mediar a presença e atividade de Deus o Pai e de Deus o Filho.

Nos últimos anos se falou demais sobre ser ‘guiado pelo Espírito’, ‘cheio do Espírito’, ‘ungido com o Espírito’, ‘capacitado pelo Espírito’, e assim por diante. Porém, grande parte dessa fala está focada em ‘nós’. Queremos saber o que significará para *nós* sermos cheios e capacitados. Raramente nos concentramos em conhecer o *Espírito*, que deseja nos conduzir e encher, ou em descobrir o propósito santo do Espírito por trás de *Sua* atividade.

Alguns cristãos parecem pensar que o Espírito começou a operar pela primeira vez no Pentecostes. Contudo, só podemos conhecer de fato o Espírito e apreciar Seu ministério quando entendemos tudo que a Bíblia ensina a Seu respeito. A introdução do Antigo Testamento ao Espírito é um fundamento básico para qualquer entendimento apurado sobre Ele. Compreenderemos mal Sua obra atual se ignorarmos o que Ele fez antes do Pentecostes.

Tão logo começa a entender essas coisas, você experimenta o propósito real de sua vida. Você foi feito para ser habitado pelo Espírito e cheio do Espírito. Quando Deus soprou Seu fôlego, Seu Espírito, nas narinas de Adão que Ele havia formado do pó da terra, Adão ‘passou a ser alma vivente’ (Gn 2.7). Isso significa que Adão foi levantado do pó da terra, o primeiro ser cheio do Espírito na terra. Ele demonstrava o melhor e mais completo plano de Deus para toda a humanidade, pois deveríamos ser habitados por Deus e cheios Dele pelo Espírito Santo e viver com Ele em comunhão profunda e contínua.

No final deste livro observaremos que o Espírito é totalmente centrado em Jesus. Ele convence incrédulos acerca de Cristo e os impele a receber e a responder ao Filho. Ele faz ocorrer o novo nascimento, pelo qual pecadores confiam em Cristo e são iniciados e introduzidos no corpo de Cristo. Ele continua revelando Cristo – e a verdade sobre Ele – para os cristãos, neles e por intermédio deles. Ele testemunha o fato de que somos para sempre de Cristo, dando-nos um sinal do que será o céu. Ele nos equipa para servir a Cristo, para servir com Cristo, e para servir como Cristo. E Ele nos transforma na semelhança de Cristo. Ele diz respeito a Jesus Cristo!

Este livro, essencialmente, é para aqueles crentes que colocarão de lado as próprias idéias acerca do Espírito Santo e vão se dedicar à Palavra de Deus para descobrir Sua revelação sobre o Espírito. Para aproveitar o máximo deste livro, leia cada referência bíblica. Antes de avançar para a próxima seção, pense nas implicações do que já estudou por si mesmo e por terceiros. Deixe Deus falar com você enquanto estuda a Sua Palavra.

Há um material adicional para facilitar o aprendizado. Esse material está disponível no *Manual do Estudante* da série *Espada do Espírito* e no *website* [www.swordofthespirit.co.uk](http://www.swordofthespirit.co.uk). Nesses recursos você encontra *revisões do conhecimento*, *questionários* e *testes*, que o ajudarão a examinar, reter e aplicar o conhecimento que adquiriu neste livro.

Você também poderá usar as *Revisões de conhecimento* com pequenos grupos. Você pode escolher, mediante oração, as partes que considerar mais importantes para o grupo. Isso quer dizer que em algumas reuniões você pode usar todo o material, enquanto em outras apenas uma pequena parte. Use o bom senso e o discernimento espiritual. Sinta-se à vontade para fazer fotocópias e distribuí-las a qualquer grupo que esteja liderando.

Minha oração é que, quando concluir o estudo deste livro, você conheça mais plenamente o maravilhoso Espírito Santo de Deus, que tenha iniciado um relacionamento ainda mais profundo com Ele, e que tenha começado a experimentar a alegria de viver na e com a presença gloriosa de Cristo.

*Colin Dye*



Parte Um

# O Espírito no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, o Espírito Santo é chamado ‘o Espírito’ ou ‘o Espírito de Deus’. A palavra ‘Espírito’ sempre é uma tradução da palavra hebraica *ruach*. É fundamental que entendamos o que essa palavra significa.

## **O Sopro de Deus**

Como a maioria das palavras bíblicas que se referem a Deus, *ruach* é uma figura de linguagem com um significado claro e preciso. Sempre carrega a idéia de fôlego sendo soprado – como quando sopramos um balão, ou uma vela, ou ainda quando respiramos fortemente durante uma corrida árdua. A idéia de *ruach* é mover o ar vigorosamente – até mesmo violentamente. *Ruach* sugere uma liberação de energia, uma força que invade, o exercício do poder, a atividade dinâmica evidenciando vida.

Em alguns lugares, *ruach* descreve um vento que é imensamente poderoso, até mesmo destrutivo. Porém, está sempre sob o controle de Deus e sempre faz acontecer Sua vontade. Podemos observar isso em Gênesis 8:1; Êxodo 10:13-19; 14:21; 15:10; Números 11:31; 1Reis 19:11; Jó 1:19; 37:21; Salmos 1:4; 48:7; 107:25; 135:7; 147:18; 148:8; Isaías 7:2; 12:15; 27:8; 41:16; Jeremias 10:13; 49:36;

51:1; Ezequiel 5:2-12; 13:11-13; 27:26; 37:9; Daniel 7:2; Oséias 13:15; Jonas:1.4; 4:8 e Zacarias 2:6.

Essas passagens sobre o ruach propõem que o Espírito de Deus é um furacão que não podemos controlar ou prever. É uma força penetrante que transforma onde quer que sopra. Ele é o poder de Deus em ação. Esses versículos mostram que o Espírito é o vento que vem direto da boca de Deus. Por isso é que algumas pessoas o chamaram de ‘o fôlego de Deus’. É Sua atividade que prova que Deus está vivo. Entretanto – ainda mais que isso – Ele é também o fôlego sem o qual todos os homens e mulheres estão mortos.

*Ruach* significa literalmente ‘soprar com grande violência’. Não é a figura de uma brisa tranqüila. Em vez disso, é a figura de alguém inspirando profundamente e soprando o máximo que pode! Em Ezequiel 37:1-14, o Espírito, fôlego de Deus, traz à vida ossos mortos e os transforma em um poderoso exército.

Em Ezequiel 37:1-14, a palavra hebraica *ruach* é traduzida numa rápida sucessão como ‘fôlego’, ‘vento’ e ‘Espírito’. Isso mostra que a figura de linguagem *ruach* tem ampla gama de conotações. É usada nas Escrituras para revelar:

- O Espírito de Deus – pessoal, determinado, invisível e irresistível
- Consciência humana individual – como na palavra ‘alma’
- O vento que roça as folhas e derruba prédios

Não há palavra que veicule todas essas conotações. A palavra ‘soprar’ pode significar a respiração difícil de um ser humano e a força do vento, mas ‘soprar’ não se refere à individualidade intelectual, espiritual e emocional de Deus e dos seres humanos. Entretanto, a palavra ‘Espírito’ denota pessoalidade consciente, mas não veicula qualquer denotação usual de vento violento e fôlego. Isso significa que devemos ter muito cuidado ao lermos acerca do Espírito de Deus no Antigo Testamento. Ele é o *ruach* de Deus – o ‘sopro’ de Deus – e isso indica *sempre* o poder de Deus em ação.

## **Figuras de Linguagem**

O Espírito é descrito no Antigo Testamento em mais quatro imagens que nos ajudam a entender Seu caráter e apreciar mais plenamente Suas atividades.

### **Água**

A Bíblia usa água como símbolo da bênção de Deus e refrigério espiritual em passagens como Salmos 36:9; 46:4; Isaías 30:25; 55:1; Jeremias 2:13; 17:13; Joel 3:18; Zacarias 13:1 e 14:8.

Em Ezequiel 47:1-12, o profeta viu água fluindo do centro do futuro templo de Deus. Essa água pura representava o fluxo livre das bênçãos de Deus para o Seu povo, e Ezequiel foi ordenado a mergulhar mais e mais fundo na água!

Jeremias 2:13 e 17:13 descrevem Deus como “manancial de águas vivas”, e João 7:37-39 nos diz que é uma figura do Espírito Santo. Há dois usos óbvios da água:

- É essencial para a vida
- É fundamental para purificar

Nos tempos do Antigo Testamento, os exércitos tentavam interromper o abastecimento de água quando atacavam um inimigo, pois sabiam que todas as pessoas morrem rapidamente sem água.

A água também é usada para limpar. Foi usada em Êxodo 29:4 e Números 8:7 para consagrar sacerdotes e levitas para o serviço; em Levítico 11:40 e 15:5-33, para remover a profanação do povo; e em Ezequiel 36:25-28, Deus prometeu nos limpar com água e nos tornar novas pessoas.

Esses versículos ajudam a construir um retrato da atividade do Espírito. Ele é a bênção de Deus e nós precisamos Dele – a água de Deus – para a vida e a purificação.

### **Fogo**

O fogo é ainda mais eficaz que a água na purificação e refinação. No Antigo Testamento, o fogo era símbolo da intervenção de Deus na História e da forma que Seu Espírito purificava os corações

humanos e os limpava para o serviço. Observa-se isso mais expressivamente em Isaías 6:6-9.

Às vezes, quando Se revelava às pessoas, Deus era cercado pelo fogo. Por exemplo, em Gênesis 15:17; Êxodo 3:2; 13:21; 19:18; Deuteronômio 4:11,12 e Daniel 3:25. Em 2Reis 6:17; Deuteronômio 4:24; Salmos 66:12; Isaías 43:2; 66:15; Ezequiel 22:18-22; Zacarias 13:9; Malaquias 3:2,3 e 4:1, o fogo revelava a presença de Deus, Sua santidade, Seu juízo, e Sua ira contra o pecado. Ele convocava aqueles a quem queria limpar a passar pelo fogo.

Isaías 4:2-6 revela que “o Espírito de ardor” é parte fundamental da obra purificadora de Deus. Isso indica que precisamos ser lavados pelo Espírito – pelo fogo de Deus – se quisermos ser chamados de santos.

## Óleo

Nos dias do Antigo Testamento, o óleo tinha três usos práticos. Era usado:

- Na culinária – para preparar alimentos
- Na escuridão – para gerar luz
- Na medicina – para auxiliar na cura

Cada um desses usos tem uma aplicação espiritual evidente no Espírito. Contudo, foi o uso cerimonial do óleo na unção de sacerdotes e reis para o serviço que foi utilizado como figura do Espírito de Deus.

Ungir com óleo simbolizava a preparação de um sacerdote ou rei para o serviço com o recurso necessário do Espírito de Deus. Pode-se ler acerca disso em Êxodo 29:1-7; Levítico 8:1-12; 1Samuel 10:1-9; 16:13; Isaías 61:1 e Zacarias 4:1-14. Quando o óleo era derramado sobre sacerdotes e reis como figura do Espírito, ele mostrava que o Espírito alimentaria, iluminaria, e curaria a pessoa unguida. Pode-se observar isso mais claramente em Isaías 61:1-3.

## Pomba

Muitas pessoas pensam em nossos dias que as pombas retratam simplesmente a bondade. Entretanto, as pombas tinham um significado muito mais amplo no Antigo Testamento. Naqueles dias,

as pombas eram usadas de três maneiras distintas:

- Eram fonte de alimento
- Eram sacrificadas a Deus pelos pobres
- Transportavam mensagens

A pomba em Gênesis 8:1-12 anunciou a nova criação e uma nova existência nas promessas de Deus. A pomba é revelada como a noiva do Rei em Cântico dos Cânticos 2:14; 5:2 e 6:9. Levítico 5:7-10 revela a pomba como um sacrifício aceitável para pessoas pobres.

A palavra hebraica para pomba é *yownah*. Isso significa que o homem que conhecemos como o profeta Jonas é melhor entendido como o Sr. Pomba. Ele foi o mensageiro de Deus enviado a uma missão para falar a pecadores, e passou três dias no ventre de um peixe antes de sua ressurreição. Isso indica que quando o Espírito desceu como uma pomba no batismo de Jesus, insinuou-se ali muito mais que bondade.

A pomba:

- Mostrava que Jesus era um mensageiro que alimentaria o povo de Deus
- Revelava que a aurora de uma nova criação havia chegado
- Apontava para Jesus como um sacrifício pelos pecados dos pobres
- Aludia à morte e ressurreição como parte de uma missão para alcançar pecadores
- Mostrava por sua descida que Jesus era ungido com o Espírito que era todas essas coisas e que as traria à existência na vida de Jesus

## **A Obra do Espírito**

A frase 'o Espírito' ou 'o Espírito de Deus' aparece aproximadamente cem vezes no Antigo Testamento. Cada vez que é usada, ela descreve Deus em ação, Deus trazendo mudança e Deus fazendo a diferença para o Seu mundo e o Seu povo. A revelação e a capacitação são visivelmente as principais atividades do Espírito, e a Bíblia sugere que o Espírito de Deus está envolvido em sete tarefas específicas:

### **Ele dá forma à criação**

Gênesis 1:2; 2:7; Salmos 33:6; Jó 26:13 e 33:4 descrevem a maneira que o Espírito dá forma à criação e concede vida aos seres criados. Gênesis 1:2 registra o Espírito pairando sobre as águas, como uma ave de rapina esperando pelo momento certo para entrar em ação. Gênesis 2:7 declara que Deus soprou vida nas narinas do ser que havia acabado de formar do barro – e ele se tornou um ser vivo. O que o Pai criou, o Espírito deu vida – quando ouviu a Palavra de Deus. O Espírito, o sopro de Deus, o fôlego de Deus, entrou em ação, deu vazão ao poder doador de vida de Deus e o barro frio se tornou humanidade vivente.

### **Ele controla a História**

Salmos 104:29,30; Isaías 34:16 e 40:7 ilustram a forma que o Espírito mantém a vida e controla o curso da natureza e da História.

### **Ele revela a verdade e a vontade de Deus**

As Escrituras ensinam uma forte ligação entre o Espírito e a revelação da verdade e vontade de Deus para os Seus mensageiros, os profetas. Essa é a base da profecia e também explica por que muitos dos profetas do Antigo Testamento testemunharam que sua fala e escrita eram o resultado da vinda do Espírito do Senhor sobre eles.

O desejo de Moisés em Números 11:29 é a primeira alusão de uma ligação entre o Espírito e a profecia. As experiências de Saul em 1Samuel 10 e 19:18-24 mostram que a descida do Espírito conduzia à profecia espontânea. Miquéias 3:8 sugere que o Espírito não apenas supria a inspiração, mas também dava a coragem para entregar a revelação. E Joel 2:28 deixa claro que a vinda do Espírito resultaria em profecia.

Em Ezequiel 37:1-2, o Espírito traz o profeta ao vale de ossos secos e revela as verdades de Deus por intermédio de uma visão. Muitos outros versículos mostram o Espírito revelando a verdade de Deus por uma visão apurada ou comunicação

direta. Por exemplo, Números 24:2; 2Samuel 23:2; 2Crônicas 12:18; 15:1; Neemias 9:30; Jó 32:8; Isaías 61:1-4; Ezequiel 2:2; 11:24 e Zacarias 7:12.

### **Ele ensina o caminho da fidelidade**

Em Neemias 9:20; Salmos 143:10; Isaías 48:16 e 63:10-14, o Espírito ensina a verdade de Deus – por intermédio de revelações proféticas – a todo o Seu povo. Ele indica os caminhos da fidelidade e da multiplicação.

### **Ele desperta as pessoas para Deus**

Lemos acerca do Espírito conduzindo homens e mulheres à realidade de Deus em todo o Antigo Testamento. Ele convence as pessoas dos pecados. Ele as leva ao arrependimento e fé. Ele as exorta em direção à santidade e obediência. E as encoraja a responder à instrução e comunhão de Deus com louvor e oração. Em Salmos 51, Davi clama a Deus acerca de seu pecado. Ele fora convencido e levado ao arrependimento pelo Espírito. Os versículos 10 a 12 mostram como o Espírito alertou Davi à realidade espiritual e o levou a reagir.

Isaías 44:3-5 ilustra como o Espírito faz as pessoas se voltarem para Deus. Ezequiel 39:29 mostra que o Espírito nos revela a própria face de Deus. Ezequiel 11:19,20 e 36:25-27 deixa clara a diferença que o Espírito traz às nossas vidas. E Joel 2:28-32 relaciona algumas mudanças que acontecem em nossas vidas quando o Espírito vem.

### **Ele equipa os indivíduos para a liderança**

As Escrituras revelam que uma das principais atividades do Espírito no Antigo Testamento era equipar pessoas para a liderança. Em Gênesis 41:33-42, Faraó escolheu José como seu líder para o Egito porque reconhecia que o Espírito de Deus lhe dera discernimento e sabedoria específicos.

Números 11:16-29 esclarece que o mesmo Espírito que equipou Moisés para a liderança nacional era requerido pelos setenta anciãos por suas responsabilidades de liderança.

Juízes 3:10; 6:34; 11:29; 13:25; 14:19 e 15:14 mostram como o Espírito capacitou *juízes* como Josué, Otoniel, Gideão, Jefté e Sansão para liderar Israel e livrá-lo dos inimigos.

Saul e Davi, os dois primeiros *reis*, foram escolhidos pessoalmente por Deus como governantes – os demais simplesmente seguiram a linhagem familiar. 1Samuel 10:10; 11:6; 16:13 e 19:20-23 descrevem como esses dois reis foram auxiliados pelo Espírito para governar Israel eficazmente.

As pessoas não podiam atuar como *profetas* se não fossem chamadas, inspiradas e capacitadas pelo Espírito – como Elias, Eliseu, e Isaías em 2Reis 2:9-15; Isaías 11:1-5 e 42:1-4. Deus as chamou em Sua presença para lhes revelar Suas intenções, e também para comissioná-las e equipá-las com o recurso vital de Seu Espírito.

De forma semelhante, os sacerdotes também eram ungidos com óleo e isso simbolizava sua escolha e indicação por parte de Deus para a liderança. Em Êxodo 29 e Levítico 8, por exemplo, concede-se autoridade a Arão e seus filhos quando Moisés os unge com óleo – trata-se de um símbolo de que o Espírito estava com eles de maneira especial.

### **Ele equipa os indivíduos com habilidade e força**

Êxodo 31:1-3 e 35:30-35 mostram como o Espírito deu a Bezaleel e a Aoliabe toda sorte de habilidades e capacidades em obras artísticas para ajudá-los a construir um belo Tabernáculo. Ageu 2:4-9 e Zacarias 4:6-10 mostram que Zorobabel também foi equipado pelo Espírito para construir um edifício agradável para Deus. E há uma preparação semelhante de Hirão em 1Reis 7:14.

É provável que esses homens já fossem trabalhadores talentosos antes do Espírito vir sobre eles. Entretanto, o Espírito lhes concedeu habilidade especial extra para servir a Deus ainda melhor.

### **Um pressagio**

Êxodo 31:3 utiliza uma frase para ‘recebimento do Espírito’ que encontramos diversas vezes no Novo Testamento, mas que não aparece em nenhum outro lugar no Antigo Testamento: ‘cheio do Espírito’.

Muitas verdades bíblicas são reveladas apenas parcialmente no Antigo Testamento. A isso se chama de ‘pressagio’. Significa que enxergamos a sombra no Antigo Testamento – o esboço, mas com pouco detalhe – antes de irmos à realidade no Novo Testamento. Tem-se dito do Antigo e Novo Testamento: ‘O Novo está oculto no Antigo; o Antigo está revelado no Novo’. Obtemos uma ideia, uma visão valiosa em uma verdade no Antigo Testamento, e depois enxergamos a figura completa no Novo Testamento.

Não conheceríamos muito bem o Espírito se baseássemos o entendimento que temos Dele apenas no Antigo Testamento. Saberíamos que Deus estava ativo por intermédio do Espírito como criador, controlador, revelador, despertador e equipador. Entretanto, não teríamos certeza de que o Espírito era uma pessoa distinta. Por exemplo, o Salmo 139:7 pergunta: “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da presença de Deus.” Isso pode sugerir que o Espírito medeia a presença de Deus, mas não esclarece a distinção de pessoalidade entre Deus e o Espírito.

Isso significa que se dispuséssemos apenas do Antigo Testamento, não pensaríamos essencialmente que o fôlego de Deus seria algo mais que uma extensão de Sua dimensão, ou uma pessoa divina em Seu próprio direito. A pessoalidade distinta do Espírito pode, e de acordo com o Novo Testamento deve, ser lida no Antigo Testamento, mas não pode ser lida fora dele. A natureza trina de Deus é um fato eterno, mas não é plenamente revelada no Antigo Testamento.

Isso não é, de forma alguma, um problema; na realidade isso é o que deveríamos esperar pela existência dos testemunhos bíblicos da natureza desvendadora e expansível da revelação progressiva de Deus na História. A Bíblia mostra que Deus revelou mais e mais de Sua verdade na medida em que a História progrediu, culminando no envio de Seu Filho Jesus Cristo e na elaboração do Novo Testamento. Tudo isso significa que não devemos esperar encontrar nas primeiras Escrituras algo que esteja deliberadamente revelado por Deus nas Escrituras posteriores.

Embora tenhamos de esperar o Novo Testamento esclarecer totalmente que o Espírito não é apenas um poder, mas também

uma pessoa, existem indicações de Sua personalidade no Antigo Testamento. As figuras de linguagem do Antigo Testamento acerca do Espírito podem ser um tanto impessoais, mas são, ainda assim, imagens apropriadas para um ser imensamente poderoso. Consideradas em conjunto, as figuras e as atividades nos apontam em direção a uma pessoa que observamos mais claramente no Novo Testamento.

O testemunho do Espírito no Antigo Testamento remete a um tempo no futuro quando a manifestação do Espírito será mais completa. Muito disso está ligado com o Messias vindouro, sobre quem o Espírito de Deus repousará de maneira ímpar (Is 11:1-5; 42:1-4 e 61:1-3). Contudo, também há a grande esperança de Joel 2:28-29 de que o Espírito será derramado sobre todas as pessoas.

Se tivéssemos de escolher uma figura de linguagem moderna, poderíamos pensar no Espírito Santo como o Executivo Chefe da Trindade. O Executivo Chefe de uma empresa é responsável por implementar as políticas, programas, decisões e visão dos diretores. Assim o Espírito Santo age em nome do Pai para implementar Sua vontade. Naturalmente que nenhuma analogia deve ser exagerada – afinal de contas não existem paralelos humanos para essa revelação divina. Em especial, as analogias Trinitarianas são sempre susceptíveis às heresias do modalismo (a crença de que o Pai, o Filho e o Espírito não são três pessoas distintas) e do triteísmo (a crença de que o Pai, o Filho e o Espírito são três deuses distintos).

## **O Espírito Santo**

Observamos que há quase 100 referências ao ‘Espírito’ ou ‘Espírito de Deus’ no Antigo Testamento, porém todos nós sabemos que Ele é chamado de ‘o Espírito *Santo*’ no Novo Testamento.

Concede-se esse título especial ao Espírito apenas três vezes no Antigo Testamento, em Salmos 51:11, Isaías 63:10 e 11 – portanto, deve ter sido àquelas duas passagens que João Batista estava se referindo quando falou sobre o Espírito *Santo* no batismo de Jesus no Jordão.

## **Salmos 51**

Salmos 51 é um dos sete ‘Salmos penitenciais’ e trata poderosamente do arrependimento. O escritor – mais provavelmente o rei Davi – está profundamente triste por seu pecado e, no versículo 11, ele implora a Deus que o Espírito Santo permaneça com ele. Se sua solicitação quanto ao Espírito ‘Santo’ tiver êxito, ele promete – nos versículos 13 a 15 – que ensinará aos pecadores o caminho para Deus e que louvará ao Senhor com sua boca.

## **Isaías 63**

Isaías 63:10 mostra que o Espírito Santo é contristado sempre que nos rebelamos contra Deus – o que deve ser o oposto exato do arrependimento. O capítulo inteiro é relevante para o Espírito Santo, e relaciona Sua presença com sinais, maravilhas e com orientação miraculosa.

Salmos 51 e Isaías 63 – as duas referências do Antigo Testamento ao Espírito ‘Santo’ – indicam a obra do Espírito no Novo Testamento. Pode não haver muitos detalhes, mas o formato geral é claro.

O glorioso Espírito Santo – o sopro de Deus – está associado a vidas contritas, a compartilhar as boas-novas acerca de Deus, e a sinais poderosos e orientação especial. Tudo que se segue nas Escrituras a respeito do Espírito simplesmente completa os detalhes – pois Ele é o mesmo hoje que era no passado.



Parte Dois

# O Espírito no Novo Testamento

O Novo Testamento foi escrito no idioma grego. A palavra grega traduzida como 'Espírito' é *pneuma*, e é outra figura de linguagem.

Como a palavra hebraica *ruach*, *pneuma* também veicula o sentido de um vento poderoso, bem como um espírito pessoal. Por exemplo, em João 3:8, o argumento de Jesus é entendido com mais intensidade quando se percebe que *pneuma* é a palavra tanto para vento quanto para Espírito de Deus.

## **O Deus que sopra**

*Pneuma* denota principalmente 'vento' – vem do verbo grego *pneo*, que significa 'soprar' – mas também pode significar 'fôlego' e 'espírito'. Como o vento, o Espírito de Deus é invisível e poderoso.

No Novo Testamento, *pneuma* veicula uma ampla gama de significado. Aqui estão breves exemplos do que a palavra é usada para denotar. Será de grande valia ler esses exemplos em diversas traduções para se obter uma figura mais completa:

- Vento – João 3:8
- “Espírito de vida” – Apocalipse 11:11
- A parte imaterial, invisível dos seres humanos – Lucas 8:55 e Atos 7:59

- Aos espíritos – Lucas 24:37-39 e Hebreus 12:23
- O corpo de ressurreição – 1Coríntios 15:45 e 1Timóteo 3:16
- A parte sensitiva da pessoa pela qual ela reflete, sente, entende e deseja – Mateus 5:3 e Atos 17:16
- Propósito ou objetivo – 2Coríntios 12:18 e Efésios 4:23
- O equivalente ao pronome pessoal, para dar ênfase e efeito – 1Coríntios 16:18 e Filemom 25
- Caráter – Lucas 1:17 e Romanos 1:4
- Qualidades morais:
  - Escravidão – Romanos 8:15
  - Timidez – 2Timóteo 1:7
  - Liberdade – Romanos 8:15
  - Humildade – 1Coríntios 4:21
  - Fé – 2Coríntios 4:13
  - Quietude – 1Pedro 3:4
- O homem interior – Mateus 26:41
- Um dom divino para o serviço – 1Coríntios 14:12
- Visão – Apocalipse 1:10 e 4:2
- O significado, em vez da forma das palavras – João 6:63 e Romanos 7:6
- Espíritos malignos ou demônios – Mateus 8:16 e 1Pedro 3:19
- Anjos – Hebreus 1:14
- O Espírito Santo – Mateus 4:1 e Lucas 4:18

É preciso ter em mente essa incrível riqueza do *pneuma* quando lemos sobre o Espírito no Novo Testamento. É fácil acabar num entendimento restrito do Espírito, ou ter uma ideia a Seu respeito moldada por nosso histórico ou experiência. É fundamental que entendamos a visão mais ampla da natureza e obra do Espírito.

### **Nomes e Títulos**

No Novo Testamento, o nome do Espírito é comunicado de muitas maneiras diferentes. Na tradução literal do grego, são elas:

- Espírito – Mateus 22:43
- Espírito eterno – Hebreus 9:14

- O Espírito – Mateus 4:1
- Espírito Santo – Mateus 1:18
- O Espírito Santo – Mateus 28:19
- O Espírito, o Santo – Mateus 12:32
- Santo Espírito da promessa – Efésios 1:13
- Espírito de Deus – Romanos 8v9
- Espírito do Deus vivente – 2Coríntios 3:3
- O Espírito de Deus – 1Coríntios 2:11
- O Espírito do nosso Deus – 1 Coríntios 6:11
- O Santo Espírito de Deus, – Efésios 4:30
- O Espírito da glória e de Deus – 1Pedro 4:14
- O Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos – Romanos 8:11
- O Espírito de vosso Pai – Mateus 10:20
- O Espírito de Seu Filho – Gálatas 4:6
- Espírito do Senhor – Atos 8:39
- O Espírito do Senhor – Atos 5:9
- Senhor, o Espírito – 2Coríntios 3:18
- O Espírito de Jesus – Atos 16:7
- Espírito de Cristo – Romanos 8:9
- Espírito de Jesus Cristo – Filipenses 1:19
- Espírito de adoção – Romanos 8:15
- O Espírito da verdade – João 14:17
- Espírito da vida – Romanos 8:2
- O Espírito da graça – Hebreus 10:29

Ao lermos e pensarmos acerca do Espírito, é importante ter em mente essa variedade de expressões. Também pode ser correto as usarmos mais quando estivermos falando sobre Ele e com Ele.

Ao ler esses nomes e títulos, podemos observar que o artigo definido 'o' está ausente em alguns e presente em outros. O artigo nem sempre é traduzido de forma coerente nas versões da Bíblia. Na maioria dos casos, a ausência do artigo 'o' se dá porque '*Pneuma*' é basicamente um nome próprio – não escrevemos 'o Pedro', 'o Jesus' ou 'o Deus', mas escrevemos 'a mesa', 'o fôlego' e 'o vento'.

Pode-se observar isso em João 7:39 – que traduz literalmente como: “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado...” Como regra geral, quando o Novo Testamento usa *pneuma* para descrever o Espírito de Deus, o artigo ‘o’ está presente quando o Espírito está sendo diferenciado de outros membros da Trindade – como em João 14:26. Isso significa que ‘Espírito’ é um nome que é o equivalente de ‘Jesus’ e ‘Deus, e que ‘o Espírito’ é um título que é equivalente ao de ‘o Filho’ e ‘o Pai’.

Em alguns lugares, o artigo definido – ‘o’ – aparece tanto antes de *pneuma* quanto antes de *hagios*. Esse é um mecanismo usado pelos escritores para chamar a nossa atenção para o caráter santo do Espírito. Pode-se observar isso em Mateus 12:32; Marcos 3:29; 12:36; 13:11; Lucas 2:26; 10:21; João 14:26; Atos 1:16; 5:3; 7:51; 10:44; 13:2; 15:28; 19:6; 20:23,28; 21:11; 28:25; Efésios 4:30 e Hebreus 3:7; 9:8 e 10:15.

Observe que no restante deste volume quase sempre nos referiremos ao ‘Espírito Santo’ como ‘O Espírito Santo’, de acordo com o Seu papel na Trindade.

### **A Natureza Pessoal do Espírito**

A personalidade do Espírito é enfatizada por Jesus de maneira especial em João 14:26; 15:26; 16:8,13 e 14. Nesses versículos, Jesus usa o pronome enfático *ekeinos*, ‘ele’, no masculino, enquanto o substantivo *pneuma* é neutro no grego e a palavra equivalente em aramaico (a língua que Jesus falava) *rucha* é feminino. Essa era a forma de Jesus frisar que o Espírito é ‘Ele’ e não ‘algo neutro’; não é erro, mas sim um indicador da personalidade do Espírito.

Em João 14:17, quando se introduz o Espírito pela primeira vez, são usados os pronomes neutros gramaticalmente corretos. Isso não significa que devemos pensar no Espírito Santo como ‘algo neutro’ sem personalidade. O escritor está simplesmente obedecendo às regras de gramática usando um pronome neutro para se referir a um substantivo neutro.

A personalidade do Espírito é esclarecida no versículo 26 que se refere a “o Consolador” – que é a palavra masculina *parakletos* em grego. Salienta-se aqui o fato de que Jesus estava apresentando o Espírito como uma pessoa distinta – como ‘o Consolador’, ou ‘aquele que anda ao lado para nos ajudar’.

A ênfase do Novo Testamento na personalidade do Espírito agrega detalhes às figuras do Espírito presentes no Antigo Testamento. Jesus e os apóstolos reconheciam claramente que a pessoa do Espírito estava ativa no Antigo Testamento, e que as referências ao fôlego de Deus significavam a atividade pessoal do Espírito. Por exemplo:

- Marcos 12:36; Atos 1:16 e 4:25 – Diz-se que Davi falou por meio do Espírito Santo em 2 Samuel 23:2
- Lucas 4:18-21 – Jesus, cheio do poder do Espírito Santo pessoal, declara que Sua pregação cumpre o testemunho de Isaías referente à Sua unção por meio do Espírito em Isaías 61:1-4
- João 3:5-10 – Jesus exorta Nicodemos por não perceber que Seu ensinamento a respeito do novo nascimento da ‘água e do Espírito’ remete a Ezequiel 36:25-27 e 37:1-14
- Atos 28:25; Hebreus 3:7 e 10:15-17 – O ensinamento do Antigo Testamento com aplicação do Novo Testamento é atribuído ao Espírito
- Atos 2:16-18 – Pedro identifica o derramamento do Espírito pessoal como aquele previsto em Joel 2:28,29

No Novo Testamento, o Espírito Santo é claramente apresentado como o terceiro membro da Trindade. É natural que Ele seja totalmente pessoal e totalmente divino. Se ‘o Espírito Santo’ fosse simplesmente um jeito de descrever o poder de Deus, o Novo Testamento O nomearia como ‘algo neutro’ em vez de nomeá-lo continuamente como ‘Ele’. Não O mostraria agindo de maneira completamente pessoal. Por exemplo, o Novo Testamento revela que o Espírito Santo ouve, fala, ajuda, testemunha, convence, condena, ordena, declara, conduz, guia, se entristece, ensina, proíbe, se opõe, deseja e discursa. Poderia se argumentar que entristecer o Espírito significa entristecer Deus. Contudo, é im-

provável que o Espírito pudesse fazer *todas* essas coisas se Ele não fosse uma pessoa em Seu próprio direito.

O Espírito também intercede junto ao Pai pelos crentes. Seria impossível Ele interceder se fosse simplesmente uma extensão de Deus, portanto, é o ministério de intercessão do Espírito que prova definitivamente Sua personalidade distinta.

Acima de tudo, se 'o Espírito Santo' fosse apenas outra forma de descrever a presença de Deus, o Novo Testamento não deixaria tão claro que Ele é Deus, embora distinto de 'o Pai' e 'o Filho'. Passagens como Mateus 28:19; Atos 5:3,4; 1Coríntios 12:4-6; 2Coríntios 13:14; Efésios 1:3-14; 2:18; 3:14-19; 4:4-6; 2Tessalonicenses 2:13,14; 1Pedro 1:2 e Apocalipse 1:4,5 ligam o Pai, o Filho e o Espírito de maneira a não deixar espaço para a dúvida. O Espírito Santo é totalmente divino. O Espírito realmente é Deus Poderoso!

### **A Proclamação de João**

Qualquer pessoa que não sabe nada a respeito de Jesus, que recorre aos Evangelhos para obter informação, se depara com a declaração de João Batista de que Jesus "vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". Esse registro se encontra no início de cada Evangelho. Mateus 3:1-12; Marcos 1:1-8; Lucas 3:1-18 e João 1:19-34. No que parecia dizer respeito a João, a tarefa única mais importante que Jesus realizaria seria batizar no Espírito Santo e fogo.

João traçou um paralelo entre o seu batismo na água e o batismo realizado pelo Mais Forte no Espírito e fogo. Do mesmo modo que as multidões eram submersas em água por João, os seguidores de Jesus seriam submergidos no Espírito Santo e fogo. Isso deve ter feito os ouvintes de João – que conheciam muito bem as Escrituras – lembrar das figuras do Antigo Testamento acerca do Espírito de Deus e, especialmente, de Salmos 51 e Isaías 63.

Entretanto, as pessoas que ouviram João podem ter sido desafiadas pela menção ao batismo no fogo. Elas teriam conhecimento de passagens como Isaías 1:25; 4:3-6; Daniel 7:10; Zacarias 13:9 e Malaquias 3:2,3 que descrevem o Espírito vin-

do em juízo para purificar a vida das pessoas.

Isso tudo indica que, enquanto o batismo de João pode lavar, o de Jesus nos purificará para nos poupar do julgamento. O batismo de João com água pode 'limpar o passado', mas o batismo de Jesus no Espírito e fogo promete transformar a sujeira.

Observe que a declaração de João pode ser legitimamente traduzida tanto como 'Ele te batizará *no* Espírito Santo e fogo' quanto como 'Ele batizará *com* Espírito Santo e fogo'. Isso porque há uma construção dativa no grego que permite à palavra *em* (que pode significar 'em', 'por' ou 'com') ser traduzida das duas maneiras. As duas traduções destacam verdades importantes. A primeira mostra que Cristo nos batiza 'no' (ou 'dentro do') Espírito Santo – o Espírito Santo é, portanto, o elemento no qual Jesus batiza os crentes, do mesmo modo que João batizava seus seguidores no elemento da água. A segunda tradução entende a construção grega em um sentido instrumental, destacando o ponto que Jesus nos batiza 'por meio do' ou 'com' o Espírito Santo. Caminharemos nesses dois pontos de vista neste volume.

### **A Frase Especial de Lucas**

Constatamos que Êxodo 31:3 descreve Bezaleel como: 'cheio do Espírito'. Lucas usa a mesma frase outras vezes tanto em seu Evangelho quanto em Atos – o qual também escreveu. Ele emprega a frase para descrever o que aconteceu a pessoas simples como Isabel e Zacarias – Lucas 1:41 e 67 – bem como a pessoas como João e Jesus – Lucas 1:15; 4:1. Ele utiliza a mesma expressão mais sete vezes em Atos 2:4; 4:8; 6:5; 7:55; 9:17; 11:24 e 13:52.

A palavra grega que Lucas usa para 'encher' é *pletho*. Trata-se da palavra grega que é empregada em Mateus 27:48 e João 19:29 para descrever a forma que uma esponja foi embebida em vinagre para Jesus. Na cruz, uma esponja foi submergida em um jarro cheio de vinho. O vinho não foi derramado na esponja; em vez disso a esponja ficou embebida por ser colocada no vinho. É assim que somos cheios do Espírito Santo. Nós não contemos O Espírito. Em vez disso, somos mergulhados por Jesus no Espírito

Santo para ser cheios como uma esponja se torna ensopada com líquido. Somos saturados pelo Espírito, somos cheios do Espírito, porque somos colocados *dentro do* Espírito para começar a viver na presença do Espírito.

Lucas usa a mesma frase para descrever *tanto* a experiência de se tornar cheio *quanto* o resultado de ser cheio – Lucas 1:41; 4:1; Atos 2:4 e 4:8. Isso significa que permanecemos cheios do Espírito, contanto que continuemos vivendo Nele.

### **O Ministério de Jesus**

Os Evangelhos mostram que a vida de Jesus foi vivida no Espírito Santo desde Seus primeiros momentos na terra. Mateus 1:18-21 e Lucas 1:31-35 mostram que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo com a intenção de que seria santo e seria o próprio Filho de Deus.

Embora fosse totalmente divino, Jesus não se apegou à Sua igualdade com Deus. Filipenses 2:5-11 revela que Ele “... a si mesmo se esvaziou”. Colocou de lado Sua majestade “assumindo a forma de servo”. Escolheu não praticar Sua onipotência e onipresença e se vestiu de toda fraqueza humana, exceto do pecado.

Ele não deixou de ser Deus – porque não poderia abandonar Sua natureza divina – mas abriu mão da honra e tratamento público a Ele devidos porque era Deus e assumiu a condição de um servo. E foi exatamente porque assumiu voluntariamente a humanidade dessa maneira que Jesus precisou ser cheio do Espírito antes de poder começar o ministério.

O batismo de Jesus por João foi o momento de Seu comissionamento e preparação para o ministério. Quando Ele emergiu do rio, Mateus 3:13-17 relata que o Espírito desceu como uma pomba e que o Pai anunciou: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.

Essa foi a unção e preparação de Jesus para o serviço. Marcos 1:12,13 mostra que o primeiro ato do Espírito foi conduzir Jesus ao deserto para uma poderosa batalha dramática contra o diabo. Lucas 4:1 declara que Jesus foi “cheio do Espírito Santo” quando entrou no deserto, porém Lucas 4:14 relata que Ele estava “pleno

do poder do Espírito” quando deixou o deserto.

Há uma diferença significativa entre ser cheio do Espírito Santo e ser pleno do poder do Espírito. O primeiro é a condição básica; o último é o resultado da condição de se viver em obediência e vencer a tentação. A pureza espiritual de Jesus face à tentação demoníaca resultou em Seu poder espiritual.

Lucas 4:16-27 descreve como Jesus foi do deserto para a sinagoga de Nazaré, citou Isaías 61, e o aplicou a si mesmo. No rio, Ele fora ungido para servir. Atos 10:38 reflete sobre essa unção e declara que – de uma vez por todas – “Deus era com ele”.

Por causa de Sua unção com o Espírito, Jesus era capaz de fazer aquilo que – como um homem – fora incapaz de fazer anteriormente. Não era porque o Filho havia deixado de ser Deus, mas que como Deus-homem Ele escolheu não usar Seus poderes divinos. Em vez disso, Ele dependia inteiramente do Espírito Santo para tudo, exatamente do mesmo modo que Ele nos chama a contar com o poder do Espírito. Após Sua unção com o Espírito, Jesus “andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo”. Todo o ministério de Jesus estava repleto das qualidades do Espírito. O Espírito Santo era a fonte de Sua vida, Seu poder e Suas emoções:

- Ele ficava cheio de alegria pelo Espírito Santo – Lucas 10:21
- Ele expulsava demônios pelo Espírito – Mateus 12:28
- Ele ensinava pelo Espírito – Atos 1:2
- Ele sacrificava a si mesmo pelo Espírito – Hebreus 9:14

Podemos dizer que a vida, crescimento, caráter, emoções e ministério de Jesus, tudo isso foi o resultado de Ele ser nascido do Espírito, ser cheio do Espírito Santo, e viver constantemente no Espírito.

## **O Parakletos**

O Novo Testamento registra que Jesus ensinou pouco acerca do Espírito até a Última Ceia – João 13–17. Naquela refeição de despedida, Jesus explicou que era para o benefício dos apóstolos que Ele partia. Em João 16:7, Jesus disse que o *Parakletos* não viria a menos que Ele partisse.

Jesus se referiu cinco vezes ao Espírito como o *Parakletos* durante a Última Ceia. Em João 14:16, Ele usou a palavra grega *allos* para 'outro'. Ao usar *allos* em vez de *heteros*, Jesus enfatiza o fato de que o Espírito é 'outro igual a', não 'outro diferente de' Jesus.

É difícil traduzir o termo *parakletos*. A maioria das versões da Bíblia usa uma palavra diferente. Por exemplo, Conselheiro, Advogado, Ajudador, Consolador, ou Encorajador. A palavra vem de *parakaleo* – que significa 'andar ao lado, consolar'. Isso mostra que o Espírito Santo anda ao nosso lado, e que Ele ajuda a partir de nós. Ele anda ao nosso lado para nos ajudar, para falar por nós, para nos consolar, encorajar e advertir. Ele ajuda do mesmo modo que Jesus!

João 14:25-27 o revela como professor; 15:26 afirma que Ele dará testemunho de Jesus; 16:7-11 aponta para a Sua importante atividade no mundo – convencer do pecado, da justiça e do juízo; e 16:13 promete que o Espírito guiará os discípulos a toda a verdade.

A essência da obra do Espírito é revelada em João 16:14-15. Nesse texto, Jesus explica que o Espírito 'o glorificará'. Tudo que o Espírito diz e faz é para glorificar, iluminar, lançar luz, focar a atenção do mundo em Jesus. Observe que esse ministério visa *ao mundo*, não à Igreja. Eis aqui um princípio que é essencial que entendamos.

O Espírito Santo nunca chama atenção para Si mesmo. Ele sempre fica nos bastidores, garantindo que toda glória e atenção vão para Jesus. Quando formos cheios do Espírito Santo, certamente nos comportaremos como Ele.

## **O Começo da Igreja**

A introdução do *Parakletos* foi a última mensagem de Jesus aos apóstolos. Em seguida, Ele partiu para o Calvário. Três dias depois, Ele irrompeu da tumba e passou através de portas fechadas para alegrar Seus seguidores. Suas primeiras palavras aos

discípulos, em João 20:20-22 – são um tanto semelhantes às de Gênesis 2:7 e Ezequiel 37:5-9: “Paz seja convosco! ... Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”.

O respirar ou o sopro de Jesus sobre eles parece ter sido uma ação profética que foi cumprida em Pentecostes quando o Espírito veio como um vento impetuoso. Do mesmo modo que Jesus teve de esperar pelo Espírito de Deus até o batismo, assim também a Igreja agora tinha de esperar pelo Espírito até o Pentecostes.

As últimas palavras de Jesus antes do Getsêmani, as primeiras palavras aos discípulos após a ressurreição e as últimas palavras antes da ascensão, foram todas a respeito do Espírito Santo. Em Atos 1:1-8, Ele lembrou os discípulos acerca da declaração de João; e – exatamente antes de ascender – Ele prometeu que receberiam poder quando o Espírito Santo viesse sobre eles.

## **Pentecostes**

Nos dias do Novo Testamento, a festa do Pentecostes celebrava o fim da primeira fase da colheita. Os primeiros frutos eram colhidos. A última chuva havia caído. Os judeus aguardavam ansiosamente os três meses de verão, secos, quentes e de trabalho árduo, quando então fariam a colheita. Quando entendemos isso, podemos perceber por que Deus escolheu o Pentecostes para dar poder à Igreja. Era tempo de colheita, e eles precisavam da ajuda do Espírito para realizá-la.

Atos 2:1-41 conta a história do Pentecostes. Jesus dissera aos discípulos para permanecerem em Jerusalém até que recebessem o poder prometido. Eles obedeceram e Jesus manteve a Sua promessa.

No Pentecostes:

- A sala era o batistério
- Os discípulos eram os candidatos
- Jesus era o que batizava
- O Espírito Santo era o elemento
- E o resultado foi: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo”

## O fogo

As línguas de fogo que apareceram em Pentecostes foram um lembrete impactante da consagração do primeiro templo em 2Crônicas 7:1-3. O fogo de Deus desceu e mostrou que Ele viera para viver em um lar terreno. Foi isso que aconteceu de novo em Pentecostes.

No dia de Pentecostes, o Espírito veio como fogo santo e a Igreja, o novo templo de Deus, foi purificada, consagrada, cingida pela glória e cheia do poder e presença de Deus. Deus havia conduzido o povo de Israel pelo deserto na forma de um pilar de fogo. Jesus havia prometido que o *Parakletos* conduziria os discípulos. Então, o Espírito veio como fogo para guiar a Igreja.

Deus havia revelado Sua presença e Seu caráter por meio do fogo que ardia na sarça, mas não a consumia. Ele dera a Moisés uma incumbência que ele levou o restante da vida para cumprir. Então o Espírito veio como fogo em Pentecostes para revelar a presença e o caráter de Deus, e para comissionar a Igreja de uma tarefa que levaria até o fim dos tempos para realizar.

Fogo santo havia purificado os lábios de Isaías e lhe suprido com palavras para falar ao povo. Portanto, a Igreja recebeu o dom do discurso inspirado pelo Espírito para testemunhar de Jesus – exatamente como Jesus havia prometido. O *Parakletos* fora chamado para perto para ajudar os discípulos a testemunhar.

## O vento

O som do poderoso vento impetuoso no Pentecostes revelava que Deus estava soprando novamente.

O vento violento de Deus estivera ativo na criação. Ele sequestrou as águas do dilúvio para levar a uma nova era. Ele dividira o Mar Vermelho para deixar os judeus entrarem na nova terra da promessa. Ele criara um exército poderoso a partir de um vale de ossos secos.

O furacão do Espírito de Deus soprava agora na Igreja. Ele

se aproximou para soprar energia e poder, para trazer uma nova ordem e transformar recrutas inexperientes em um exército.

## **O resultado**

Atos 2:4 mostra que o primeiro resultado foi que os discípulos ficaram todos “cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”. Pedro então parou em frente à multidão de judeus e explicou que o que acontecia era o que fora profetizado por Joel. Deus havia derramado Seu Espírito sobre eles.

Contudo, o Pentecostes era o dia dos *primeiros* frutos. Essa era a primeira parcela, não o pacote completo. A colheita do Espírito de Deus havia começado, mas estava longe de acabar. Pedro não disse que a profecia de Joel havia sido completamente cumprida. Ele simplesmente explicou que era disso que Joel falara. Joel 2:28-32 cumpriu-se apenas na experiência das pessoas que estavam realmente presentes no Pentecostes. Porém, a possibilidade da profecia ser cumprida na experiência de toda a humanidade veio a existir. A vinda do Espírito era apenas o primeiro fruto. Havia muito mais por vir.

## **Jesus proclamou**

Assim que Pedro terminou sua menção a Joel, ele iniciou o primeiro sermão do Pentecostes. “Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o nazareno...” Com a ajuda do Espírito, Pedro pregou sobre Jesus. Três mil pessoas responderam – essa foi a diferença que o Espírito fez.

No Pentecostes, Cristo ressuscitado fez o que João Batista prometera que faria. Ele batizou no Espírito Santo e fogo. O derramamento do Espírito mostrou que Jesus ascendeu e tomou Seu lugar ao lado direito do Pai. Isso provava que Jesus estava vivo!

O Pentecostes foi a encarnação do Espírito na Igreja. Pela vinda do Espírito, a Igreja poderia se tornar tudo que Cristo queria que Seu corpo se tornasse na terra.

## A Era do Espírito

Desde o Pentecostes, estamos vivendo na 'Era do Espírito'. Essa era é bem diferente do período antecedente ao evento do qual lemos a respeito no Antigo Testamento. Uma das diferenças principais é a total disponibilidade do Espírito Santo para todas as pessoas que servem a Deus.

Até o Pentecostes, o Espírito era concedido apenas a alguns crentes especiais – principalmente a profetas, juízes e alguns reis. Números 11:16-30 descreve como Moisés precisou de ajuda, mas seu problema poderia ser compartilhado apenas com os setenta anciãos sobre os quais o Espírito veio. No versículo 29, Moisés exclamou: “Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!” Joel 2:28-29 remetia ao dia em que Deus faria exatamente isso.

Deus manteve a promessa no Pentecostes quando derramou o Espírito *sem restrição* sobre a Igreja. No Pentecostes não houve limitação na doação do Espírito por Deus, e nenhuma restrição no recebimento do Espírito pelos homens e mulheres.

Desde então, até a 'Era do Espírito', cada crente cristão tem sido habilitado a receber o Espírito Santo. Cada aspecto do caráter e poder do Espírito, sobre os quais lemos no Antigo e Novo Testamento, agora está disponível para todo crente.

## Testemunho Contínuo

A 'Era do Espírito' é caracterizada pelo testemunho do Espírito acerca de Jesus. Desde o Pentecostes o Espírito tem continuamente testemunhado de Jesus, tem dado glória a Jesus, e tem focado a atenção do mundo no único Filho de Deus.

O testemunhar do Espírito age como o promotor público da humanidade, fazendo as pessoas admitir que estão erradas, que são culpadas e precisam de perdão. Ele trabalha nas vidas das pessoas, conscientizando quanto a perversidade de se rejeitar a Jesus – ou não levá-Lo a sério o suficiente.

A maneira do Espírito convencer e condenar as pessoas é por meio da pregação cristã, evangelismo, testemunho, atos de amor, boas obras, atividade missionária, plantação de igrejas, oração,

intercessão, e assim por diante. Na medida em que os cristãos dependem do Espírito para testemunhar, Ele aplica às mentes das pessoas as verdades que os cristãos estão proclamando acerca de Jesus.

### **Estilo de Vida Santo**

Já observamos que a água é uma figura bíblica importante do Espírito. A água *sempre* busca o lugar mais baixo. Logo, o Espírito Santo é *sempre* modesto. No Novo Testamento, em vez de chamar a atenção para si, Ele sempre direciona as pessoas ao Filho e ao Pai. Essa humildade santa é uma característica importante das pessoas que são verdadeiramente controladas pelo Espírito Santo.

Em Gálatas 5:16-26, Paulo contrasta ‘as obras da carne’ com “o fruto do Espírito”. Ele mostra que o estilo de vida daqueles que são conduzidos pelo Espírito em sua época é “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”. Paulo esclarece que “inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas” são profundamente opostos ao Espírito.

Em João 14:26, Jesus prometeu que o Espírito seria enviado “em meu nome”. Ele é o porta-voz de Jesus e Seu representante pessoal. Ele permanece com os discípulos e atrai as pessoas a uma parceria que engloba fé, esperança, amor, obediência, adoração e comprometimento com Cristo.

### **Verdade Básica**

Em João 14:26, Jesus mostrou que o *Parakletos* “vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. Em João 16:13, Ele também disse que “... o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade”.

Desde o dia de Pentecostes, o Espírito tem agido como o mestre da Igreja, guiando-nos gentilmente em direção à verdade. Na realidade, todas as Escrituras foram ‘sopradas’ para nós. O modo de o Espírito ensinar é nos fazer lembrar e entender o que Jesus disse. Os “todas” e “tudo” de Jesus em João 14:26 e 16:13 não

significam que o Espírito nos ensinará tudo que há para saber sobre qualquer coisa e sobre todas as coisas. Em vez disso, significam que Ele nos ensinará ‘tudo que precisamos saber acerca de Jesus’.

Do mesmo modo, ‘as coisas por vir’ significam o que está diante de Jesus – a cruz, a ressurreição, o reino, a volta e a restauração – não o que está diante de nós. Devemos nos lembrar que o Espírito sempre nos aponta para Jesus.

### **Dons Espirituais**

Quando Moisés desejou que o povo de Deus profetizasse, ele ansiava para que o Espírito capacitasse o povo a atuar em um nível superior – *sobrenatural*. É exatamente isso que o Espírito tem feito desde o Pentecostes. Tem dado ‘dons’ ao povo de Deus, os quais têm ajudado a executar a tarefa de estabelecer o Reino de Deus.

O Novo Testamento descreve esses dons de diferentes maneiras. Contudo, Romanos 12:3-13; 1Coríntios 12:1-11 e Efésios 4:1-13 mostram que os ‘dons espirituais’ são dados para ajudar *todo* o povo de Deus a testemunhar, adorar e trabalhar para o Seu Reino. Esses dons não estão reservados para alguns. Eles são ferramentas para ajudar todos os crentes a fazer o trabalho! Analisaremos isso numa seção mais adiante.

### **Mudança Constante**

Jamais devemos esquecer que o Espírito não é somente água modesta (humilde), Ele é também o vento – o sopro – de Deus. Ele é aquele furacão santo que não podemos nem prever nem controlar. Podemos saber que é o poder de Deus em *ação*, mas devemos reconhecer que isso significa que Ele sempre introduzirá novos desdobramentos magníficos.

O livro de Atos relaciona algumas mudanças significativas que foram trazidas pelo Espírito. Os acontecimentos incríveis do Pentecostes; a luta de Pedro para entrar na casa de Cornélio; as viagens pioneiras de Paulo.

A carta de Paulo mostra como o Espírito da verdade mudou as

ideias dos judeus crentes a respeito da circuncisão, fé e graça. E pelos séculos – até hoje – a Igreja tem se esforçado para se manter em linha com o Espírito, visto que Ele continua nos exortando a aceitar novas maneiras de mostrar o amor de Deus e adotar estruturas novas que sejam mais relevantes para a nossa cultura.

### **A Presença de Cristo**

O texto de João 14:21-23 é decisivo em nosso entendimento acerca do ensinamento do Novo Testamento sobre o Espírito. É Seu trabalho tornar a presença de Cristo – e a comunhão com Ele e com o Pai – uma experiência real para todos aqueles que mostram que amam a Jesus obedecendo às Suas palavras.

O Espírito revela Jesus a nós. Ele nos atrai à presença de Cristo e nos ajuda a viver em comunhão com Ele. O Novo Testamento deixa claro que o ministério básico do Espírito Santo é glorificar ou despertar a atenção para Jesus dessa forma.

Ele foi enviado para estar ao nosso lado e dizer: 'Olhe para Jesus; ouça-O; receba o Seu amor; desfrute a Sua vida; conheça-O melhor; experimente a Sua alegria e paz'. Seu papel é simplesmente nos unir a Cristo – e garantir que permaneçamos juntos por toda a eternidade.



Parte Três

# O Espírito e Jesus

Ao apresentar o Espírito Santo em João 14:15-18 como *allos parakletos*, Jesus deixou claro que o Ajudador – Consolador – Encorajador – Advogado seria ‘outro igual’ a Ele mesmo. Devido ao Espírito ser *allos* [outro igual a] Jesus, podemos perceber a Sua natureza e caráter quando olhamos para Jesus. Se quisermos de fato saber como o Espírito é, temos apenas de olhar os registros bíblicos acerca de Jesus.

Entretanto, embora Jesus fosse e é totalmente Deus, Ele era e é também o Ser Humano Ideal. Isso significa que quando olhamos para Jesus, também vemos como deveríamos ser. Cada uma das palavras e ações de Cristo revela a forma que homens e mulheres comuns devem viver.

Como a Pessoa Ideal, Jesus dependia completamente do Espírito Santo. Jesus era cheio do Espírito, e vivia em comunhão – ou parceria – com o Espírito. Em Sua vida terrena e ministério, Jesus contou inteiramente com a iniciativa, a direção e o poder do Espírito Santo.

Isso significa que na figura da vida e ministério de Jesus presente nos Evangelhos, não apenas temos um retrato perfeito da natureza e caráter do Espírito como também o exemplo perfeito da parceria que devemos ter com Ele.

## O Ungido

Por todo o mundo, Jesus é conhecido pelo título de O Cristo. Esse termo é derivado da palavra grega *Christos*, que significa ‘ungido’.

*Christos* tem exatamente o mesmo significado que a palavra hebraica *Messiah*. Dizer que Jesus é 'o Messias' não é diferente de dizer que Ele é 'o Cristo'. Os dois títulos identificam Jesus como 'Aquele que é ungido'.

Jesus afirmou ser ungido em Lucas 4:18-21; e Pedro reconheceu Jesus como o Cristo, o Ungido, em Marcos 8:29 e Atos 10:38. Esses versículos deixam claro que a unção é o Espírito Santo e que o propósito da unção é o serviço.

Já percebemos que no Antigo Testamento, profetas, sacerdotes, reis e objetos santos eram ungidos com óleo santo como um ato de consagração a Deus e em devoção para servi-Lo. No Novo Testamento, a unção simbólica com óleo santo inanimado foi transformada na realidade espiritual da unção com uma pessoa, com o Espírito Santo.

Essa unção ainda consagra a pessoa a Deus e a dedica ao serviço, mas vai muito além. A unção com o Espírito Santo equipa crentes com o poder que eles precisam para realizar a tarefa que lhes foi dada por Deus como serviço.

## **A Unção de Jesus**

Jesus não se tornou *O Cristo* quando foi ungido com o Espírito em Seu batismo, pois havia sido o Cristo ao lado direito do Pai nos céus desde antes do início dos tempos. Ao contrário, a unção de Jesus com o Espírito no Jordão declarou irrestritamente quem Ele era – da mesma maneira que as palavras do Pai no batismo O revelaram como o Filho e não O tornaram o Filho.

Contudo, a unção de Jesus com o Espírito de fato O consagrou e equipou para servir como O Cristo. Já observamos que a vida terrena de Jesus foi vivida no Espírito desde antes de Ele nascer. Mateus 1:18-21 e Lucas 1:31-35 revelam que Ele foi concebido pelo Espírito para ser santo.

Embora Jesus tenha nascido do Espírito, como se vê em Mateus 1:20, foi somente após a unção com o Espírito que Ele começou o Seu ministério público. Jesus escolheu não usar Sua natureza divina ao ministrar porque estava exemplificando a maneira de ministrarmos e, portanto, contou com a oração,

a Palavra, a unção e os dons do Espírito tanto quanto nós contamos – exceto que Ele fez tudo isso como o Mestre perfeito e Aquele que recebeu o Espírito ‘sem medida’.

O batismo de Jesus foi o Seu comissionamento e preparação para o serviço. Foi Seu momento de consagração pública, visível, para a obra de Deus. Deixando tudo para trás, Jesus adentrou ao rio, colocou-Se incondicionalmente à disposição do Pai, e foi batizado na dependência de Deus para revelar o próximo passo em Sua vida.

João 1:32-34 testifica que quando Jesus saiu do rio, o Espírito desceu como uma pomba e pousou Nele. Mateus 3:13-17; Marcos 1:9-11 e Lucas 3:21-22 também descrevem a unção de Jesus com o Espírito. Naquele momento, Jesus se tornou o portador do Espírito para que pudesse se tornar o batizador no Espírito. Isso seria cumprido após Jesus ascender ao céu e receber o Espírito Santo, dessa vez não para Si mesmo, mas para todos os crentes, como o Pai havia prometido (At 2:33).

### **Os Efeitos da Unção de Jesus**

João 3:34 mostra que a unção de Jesus foi ilimitada. Como resultado, Ele se tornou conhecido como *Jesus Cristo* – que é *Jesus o Ungido*. A partir do momento de Sua unção com o Espírito, as pessoas ficaram impressionadas com Jesus. Ele não era ‘como outros homens’.

Mateus 4:1 e Marcos 1:12 revelam que a primeira consequência da unção foi Jesus ser levado pelo Espírito ao deserto para travar guerra contra o diabo. Sua unção significava que Ele tinha de enfrentar tentações.

Lucas 4:1 retrata Jesus como “cheio do Espírito Santo” quando entrou no deserto. Após Sua luta contra Satanás, Lucas 4:14 descreve que “Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia”. Imediatamente após essa narrativa, Lucas registra o ‘sermão’ de Jesus em Nazaré. Lucas 4:16-27 mostra que Ele leu Isaías 61 e o aplicou a Si mesmo. Ele declarou que o Espírito estava sobre Ele porque Ele havia sido ungido. Agora

Ele tinha a unção – a ajuda vital do Espírito – para pregar, para curar, para trazer libertação.

Atos 10:38 revela que, por meio da unção, “Deus era com ele [Jesus]”. No Espírito, Ele podia fazer aquilo que, como um simples homem, fora anteriormente incapaz de fazer. Ele podia curar “todos os oprimidos pelo diabo”. Como isso era possível? Simplesmente porque Deus, o Espírito Santo, estava com Ele de maneira nova. Eles tinham comunhão – parceria. O *Parakletos* havia sido ‘chamado para estar ao lado’ para ajudar, dirigir e capacitar Jesus em Sua humanidade.

### **O Ministério Modelo de Jesus**

Se Jesus precisou de unção do Espírito para o Seu ministério na terra, quanto mais nós devemos precisar da mesma unção para alcançar pessoas com as boas-novas do amor de Deus! Graças a Deus, Atos 1:8 e Romanos 8:11 nos dizem que exatamente a mesma unção do Espírito Santo que pousou sobre Jesus é prometida para nós. Jesus foi ungido para fazer as coisas relacionadas em Isaías 61:1,2 e Lucas 4:18,19. O mesmo serviço ainda precisa ser feito nos dias de hoje, e a mesma unção está disponível a todos os crentes.

Sabemos que – como o Ser Humano Ideal – Jesus é o nosso exemplo em todas as coisas. Somos chamados a obedecer ao Pai como Jesus obedeceu ao Pai; a depender do Espírito como Jesus dependeu do Espírito; a amar e servir às pessoas a nossa volta como Jesus o fez – e daí por diante.

Todavia, mais do que isso, devemos compartilhar o ministério de Jesus. O ministério de Cristo é o modelo para todo ministério. Se quisermos ministrar no poder do Espírito, devemos olhar para Jesus. Ele é o grande ministro servo que ministrou perfeitamente no pleno poder e demonstração do Espírito.

O ministério de Jesus parece ter tido quatro grandes temas ou propósitos que são enfatizados em cada um dos quatro Evangelhos:

## **Ele veio para quebrar o poder do diabo e da morte**

Em Seu ministério, no poder do Espírito, Jesus:

- Estabeleceu o reino do céu
- Desmantelou os poderes malignos das trevas
- Pregou o evangelho do arrependimento
- Ensinou os Seus seguidores acerca do juízo
- Deu-lhes orientações claras de comportamento

Resumindo, Jesus foi um rei poderoso que estava preocupado em fundar um reino. Ele teve domínio sobre a natureza e triunfou sobre demônios. Ele curou leprosos e reviveu o morto. Os demônios O temiam. Tempestades Lhe obedeciam. Todavia, o povo de Deus em Israel não receberia seu rei.

Se Jesus é o nosso ministro modelo, significa que algo de Sua autoridade real deve ser visto em nós. Confrontaremos poderes malignos. Ficaremos cara a cara com a enfermidade. Pregaremos uma mensagem de arrependimento, juízo e obediência. Lembraremos as pessoas acerca dos mandamentos de Jesus. Entretanto, só podemos compartilhar Sua eficácia real quando compartilhamos a unção do Seu Espírito Santo!

## **Ele veio para buscar e salvar o perdido**

Por intermédio de Seu ministério, Jesus mostrou ser o próprio servo sofredor de Isaías 53 que vem para servir e para oferecer a Si mesmo como sacrifício. Marcos 10:45 mostra que Jesus “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Em Marcos 10:21, Ele chamou outros não só para segui-Lo, mas também ‘para tomar a cruz’. Com o Espírito, Jesus veio:

- Para salvar as pessoas perdidas, necessitadas, que não tinham poder para salvar a si mesmas
- Para fazer expiação pelos pecados de toda humanidade
- Para agir como substituto para cada homem, mulher e criança
- Para levar sobre Si a ira de Deus contra o pecado

Todo o ministério terreno de Jesus foi tingido pela cruz. É impossível separar o ministério de ensino e cura de Jesus do sofrimento e rejeição que Ele suportou.

Isso tudo quer dizer que quando modelarmos nossas vidas e ministérios em Cristo, abraçaremos de boa vontade o serviço, sacrifício e sofrimento. Passagens como Filipenses 2:5-8 se tornam interessantes quando percebemos que seguimos O servo sofredor de Deus.

Não podemos esquecer que a unção é o Espírito Santo humilde, gentil e modesto. Não devemos buscar poder a menos que estejamos preparados para abraçar o serviço modesto e o sofrimento igual ao de Cristo. Ele veio para mostrar uma vida de perfeita consagração ao Pai. Jesus não era apenas um rei e um servo, Ele foi também o ‘Ser Humano Ideal’, o exemplo perfeito de ser humano, a vida modelo para toda a humanidade.

Em Seu ministério – como um homem cheio do Espírito – Jesus:

- Foi testado de todas as formas possíveis
- Foi submetido a conflito e emoções comuns, contudo, permaneceu sem pecado
- Foi o amigo solidário de pecadores e um homem a ser seguido
- Estava ao lado das pessoas mais simples da sociedade
- Advertia constantemente acerca dos perigos da riqueza e exigia generosidade de Seus seguidores
- Enfatizava a necessidade de perdão, exortando as pessoas a perdoar o próximo e praticando isso Ele mesmo na cruz

Isso mostra que nossa vida cotidiana tem, de fato, importância. Não podemos separar o ministério de questões morais. O poder e pureza de Jesus eram evidências idênticas de Sua unção. Se nos moldarmos em Cristo, viveremos com Sua santidade – bem como curaremos com Sua autoridade e serviremos com Sua compaixão.

### **Ele veio para mostrar como Deus é**

Jesus também veio como a Palavra viva de Deus, como uma revelação única e completa do Deus invisível – Pai, Filho e Espírito, para reproduzir a natureza e o caráter divinos em homens e mulheres comuns.

O ministério de Jesus direcionado, capacitado e cheio do Espírito:

- Ordena-nos a obedecer ao rei
- Convida-nos a deixar o servo nos servir
- Pede-nos que sigamos o homem perfeito
- Deslumbra-nos com vida, luz, amor, verdade e glória – para que amemos e creiamos no glorioso Filho de Deus, doador de luz e de vida

Em todo lugar que Jesus ia, em tudo que dizia e fazia, Ele revelava a presença de Deus. Jesus enfatizou Sua unidade com o Pai e explicou que Suas palavras e atos eram as mesmas palavras e atos do Pai. Quando as pessoas olhavam e ouviam a Jesus, elas viam Deus. Quando olhamos para Jesus, também podemos ver Deus. Por intermédio de Cristo, sabemos como o Pai é, como o Espírito é – e como podemos e devemos ser.

De forma semelhante, nossas vidas e ministérios cheios, direcionados e capacitados pelo Espírito também devem apontar as pessoas para o Pai. O Espírito é Deus, e quando somos cheios do Espírito – quando estamos Nele e Ele em nós – irradiamos a presença de Deus.

## **O Discipulador**

Jesus passou cerca de três anos no ministério terreno. Ele usou o tempo para treinar os discípulos no ministério para que pudessem dar continuidade à Sua obra depois que tivesse retornado ao céu e o *Parakletos* tivesse vindo em Seu lugar.

Havia um grupo de doze apóstolos que viajavam com Jesus e estavam profundamente envolvidos com Ele no ministério. Mateus 10; Marcos 6:7-13 e Lucas 9:1-6 descrevem a forma que os doze foram enviados em pares para viver e ministrar do mesmo modo que Jesus. Nessas passagens, Jesus os instrui quanto à maneira que deveriam ministrar e como deveriam se comportar. Lucas 10:1-23 relata que outros 72 foram enviados a viver e ministrar em pares. Jesus os instruiu a viver de maneira simples, pregar e curar.

Finalmente, antes de Sua ascensão, Mateus 28:19,20 relata como Jesus disse a *todos* os discípulos para fazer, preparar e mobilizar mais discípulos. Essa incumbência foi confiada não apenas à geração dos tempos de Jesus, mas a todas as gerações – a nós. Podemos fazer isso apenas se compartilharmos a unção de Cristo. Precisamos viver como viveu o Ungido – na presença do Espírito, na dependência do Espírito para obter força e orientação, e finalmente considerando o método de ministrar de Jesus como o nosso modelo para fazer a obra do Reino de Deus.

### **O Ministério Terreno de Jesus**

Após ser ungido, Jesus passou três anos pregando, ensinando e curando. Temos visto que Jesus nos oferece exatamente a mesma unção que teve, que Ele nos chama a executar a mesma obra que fez, e que Seu ministério equilibrado é o modelo perfeito para nós atualmente. Contudo, também devemos entender e aplicar quatro princípios básicos que nortearam o ministério terreno de Jesus:

#### **Jesus ministrava com oração**

Jesus era um homem de oração. Ele levantava cedo para orar e ficava acordado até tarde para fazer o mesmo. Podemos vê-Lo em oração a cada estágio de Seu ministério. Ele orou:

- Em Seu batismo – Lucas 3:21
- Após muito ministrar – Marcos 1:35; 6:46 e Lucas 5:16
- Por uma noite inteira antes de selecionar o grupo de doze discípulos – Lucas 6:12
- Ao revelar-Se como o Ungido de Deus – Lucas 9:18
- Sozinho na presença dos discípulos – Lucas 9:28-29
- Após a última ceia – João 17
- No Getsêmani – Lucas 22:41 e Marcos 14:32
- Na crucificação – Lucas 23:34
- Após Sua ressurreição – Lucas 24:30

A oração foi um segredo do ministério poderoso de Jesus. Se quisermos obedecer, seguir Jesus, a oração intercessória domi-

ará nossos ministérios também. O volume um, *Oração Eficaz*, da série *Espada do Espírito* fala bastante sobre isso.

### **Ele ministrava com obediência**

Os versículos de João 5:19,30; 6:38; 7:28,29; 8:26,28,29; 10:18 e 12:49,50 são uma série extraordinária de aforismos. Jesus declarou repetidas vezes que não podia fazer nada por Si mesmo. Em um esforço enorme de autonegação, Jesus Se limitou a dizer e fazer apenas o que o Pai Ihe dizia por intermédio do Espírito. Atos 2:22 deixa claro que *Deus* realizava os milagres por intermédio de *Jesus*. Isso quer dizer que os milagres não aconteciam porque Jesus era divino, mas porque Ele estava cheio do Espírito e vivendo em obediência ao Pai por meio do Espírito.

Sabemos que devemos obedecer a Deus e que o diabo nos tenta a fazer o oposto:

- *Desobedecer* ao mandamento de Deus
- *Ousar* fazer algo que Ele não ordenou

As duas ações são pecaminosas. Jesus nunca desobedeceu a Deus, e nunca agiu ou falou sem primeiro conhecer o mover de Deus por meio do Espírito.

Nas tentações, Jesus foi impelido a agir independente do mover do Espírito e operar milagre sem quaisquer instruções. O diabo tentou Jesus a mudar de um desejo natural por alimento, poder e prestígio, para uma arrogância pecaminosa, a fim de satisfazer esses desejos sem o mover do Espírito. O centro das tentações que Jesus encarou foi o de realizar os próprios feitos – agir sem o mover do Espírito. Contudo, o Ser Humano Ideal nunca fez nada por iniciativa própria – Ele fez apenas as poucas coisas que o Pai Ihe disse por meio do Espírito.

### **Jesus ministrava com compaixão**

Jesus ministrava não para atrair a atenção para Si, mas porque amava os necessitados e se preocupava com suas necessidades. A compaixão levou Jesus a dar às pessoas Seu tempo, amor, energia, vida – Seu todo.

Marcos 1:41 registra a compaixão de Jesus por um leproso. Marcos 6:34 revela Sua compaixão por uma multidão de necessitados. E Marcos 10:21 descreve os sentimentos compassivos de Jesus em relação à aristocracia rica que não se tornaria Sua seguidora.

### **Jesus ministrava com a ajuda do Espírito**

Já percebemos que a unção de Jesus com o Espírito fez toda a diferença. Passagens como João 5:19 e João 14:10 nos mostram que Jesus Se limitou a dizer e fazer o que o Pai instruíra. O ministério de Jesus foi baseado inteiramente em Sua relação com o Pai e o Espírito. Ele fazia apenas o que o Pai estava fazendo – e o Espírito o ajudava a executar.

Contudo, Jesus não ministrava apenas por meio da unção do Espírito e de acordo com a vontade do Pai, Ele também ministrava por intermédio de dons que o Espírito lhe concedia – exatamente os mesmos que o Espírito nos dá atualmente. Jesus tinha uma tremenda habilidade em ministrar conforme os dons do Espírito. Na realidade, percebemos todos os dons do Novo Testamento no ministério de Jesus, exceto línguas e interpretação. Por exemplo, podemos ver Jesus utilizando:

- O dom de fé – Marcos 11:20-25 e João 11:41,42
- O dom de milagres – Marcos 6:30-52 e João 2:1-11
- O dom de cura – Mateus 4:23-25 e Marcos 5:21-43
- A palavra de sabedoria – Mateus 22:15-22 e Lucas 13:10-17
- O discernimento de espíritos – Mateus 16:17-23
- O dom de profecia – João 2:19
- A palavra de conhecimento – João 1:47-50 e João 4:16-20

É importante compreendermos a verdade que Jesus não dependia de um padrão ou fórmula quando estava ministrando – Ele dependia da ajuda e mover do Espírito. Ao lermos os Evangelhos, percebemos que Jesus ministrava de forma distinta em quase toda ocasião. Às vezes, ele tocava as pessoas, às vezes não. Outras vezes, Ele falava palavras de ordem de cura,

às vezes não. Outras vezes, Ele pedia para a pessoa fazer algo, às vezes não.

Jesus nunca ministrava segundo Sua experiência. Em vez disso, Ele sempre ministrava obedecendo ao Pai e na dependência do Espírito – e isso geralmente significava algo diferente para cada pessoa que Ele ajudava.

### **O Ministério de Jesus Atualmente**

O ministério de Jesus não se encerrou na cruz. Os Evangelhos registram o início de Seu ministério, não o todo. Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-18 e Lucas 24:44-49 descrevem a ordem de Jesus aos discípulos para continuarem Seu ministério na terra – e Sua promessa de continuar trabalhando com eles. O livro de Atos mostra como Jesus operou por meio dos primeiros cristãos – por intermédio da Igreja. Podemos perceber como o ministério de Jesus evolui em Atos 3:6; 5:12-16; 8:4-8; 9:32-43 e 16:6,10.

Todos os tipos de sinais, maravilhas e curas foram realizados por intermédio dos apóstolos – com muitas pessoas se voltando para Jesus. Líderes foram guiados pelo Espírito para se dirigirem a lugares específicos para pregar as boas-novas. O evangelho foi pregado em todo lugar, e confirmado por muitos milagres – até mesmo por pessoas sendo ressuscitadas.

Jesus continuou ministrando dessa forma aos necessitados de nosso mundo durante os séculos. Agora é nossa responsabilidade continuar a mesma obra da qual lemos a respeito no Novo Testamento. E a promessa de Jesus em João 14:12 é que – como o Espírito Santo vem – podemos fazer obras ainda maiores do que Ele (em termos de quantidade e qualidade). Quando os discípulos ficaram entristecidos com a ideia da partida de Jesus, Ele disse em João 16:7: “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”. Quer dizer que não faremos a obra sozinhos – em nossa força e capacidade. Na verdade, há quatro coisas essenciais que Jesus faz para nos ajudar a ministrar:

## **Ele ora por nós**

Já percebemos que a oração era um dos segredos do ministério poderoso de Jesus. Romanos 8:34 e Hebreus 7:25 mostram que ela ainda é!

Esses dois versículos revelam o ministério divino atual de Jesus. Independente de onde estejamos e do que estejamos fazendo, Jesus Cristo está à direita do Pai orando para executarmos o Seu ministério da maneira que Ele espera!

## **Ele provê os recursos**

Jesus não nos deixou de mãos vazias diante de um inimigo tremendamente forte. Ele desarmou e derrotou as forças das trevas, e nos deu a mesma unção que Ele tinha para executar as Suas obras.

Entretanto, Efésios 4:11-12 mostra que Jesus fez ainda mais concedendo dons para a preparação dos santos para o ministério. Esses dons espirituais são papéis de liderança na Igreja. Algumas congregações locais lêem esse texto das Escrituras e esperam que seu ministro cumpra todos os papéis de liderança e execute todo o ministério sozinho. Esses dons importantes foram dados para a Igreja por Jesus para que cada membro possa começar a ministrar no poder do Espírito.

- *Apóstolos* (a palavra significa literalmente ‘aquele que é enviado’) são pioneiros que lideram a obra do Evangelho. Eles demonstram a presença de Deus pelas ações, estabelecem novas comunidades cristãs e criam oportunidades para os crentes ministrarem
- *Profetas* são líderes que transmitem apenas o que Deus está pensando e não contaminam a mensagem com suas próprias opiniões e valores culturais. Encorajam os crentes, explicando-lhes o que Deus está dizendo e fazendo e desafiando os padrões e comportamento do mundo e da Igreja
- *Evangelistas* pregam o Evangelho e possibilitam aos crentes comuns viverem a vida dedicada de Deus, bem como comunicam as boas-novas na linguagem que o povo à sua volta entende. Eles ajudam os santos a avançar no testemu-

nho, não fazem isso no lugar deles!

- *Pastores e mestres* desenvolvem os fundamentos colocados pelos outros três líderes. Geralmente permanecem em um lugar, talvez por muitos anos, cuidando da igreja local, ensinando a Palavra de Deus e os caminhos de Jesus, e ajudando as pessoas a ministrar e desenvolver o Reino de Deus em sua região.

### **Ele trabalha conosco**

Jamais deveríamos deixar de lembrar a nós mesmos e uns aos outros da verdade de que nunca estamos sós. Jesus está conosco pelo Espírito.

Ele prometeu estar conosco em Mateus 28:20; e Marcos 16:20 indica que a promessa tem sido mantida. Esse é o princípio mais básico do ministério cristão. Nós somos as pernas e a boca de Jesus no mundo atual. Nós vamos e falamos – quando e para onde Ele conduzir – pelo Espírito. Ele confirma nossas palavras por sinais especiais. Não temos de nos preocupar com os milagres, pois não podemos realizar milagres. Entretanto, Jesus, pelo Espírito, trabalha conosco e confirma nossas palavras – quando elas são as palavras *Dele!*

### **Ele trabalha por intermédio da Igreja**

Em Efésios 2:15,16, Paulo mostra que por meio da morte de Jesus, Deus criou “um novo homem”, e que todos nós temos sido reconciliados com Deus “em um só corpo”. Isso significa que embora todos nós tenhamos uma relação pessoal com Deus, também estamos unidos uns aos outros.

O ministério de Jesus na terra continua tanto por intermédio de crentes individuais quanto por meio do corpo unido – o novo homem – a Igreja. A oração de Jesus em João 17:20-26 mostra o quanto nossos relacionamentos unidos são essenciais para possibilitar que o mundo saiba que o Pai O enviou.

O Novo Testamento usa uma variedade de figuras de linguagem para descrever a Igreja unida. Cada figura nos oferece uma percepção sutil de um aspecto do ministério contínuo de Jesus na

terra por meio da Igreja. As descrições de Pedro em 1Pedro 2:9 expressam ideias similares aos quatro termos de Paulo para discípulos unidos – uma noiva, 2Coríntios 11:2; um templo santo, 1Coríntios 3:16; um corpo, Efésios 1:23; e a Igreja, Efésios 3:10.

- Fomos cuidadosamente escolhidos para sermos a *noiva de Jesus*. Isso significa que somos amados com amor eterno e compartilharemos a herança de todas as coisas de Jesus
- Somos o *sacerdócio real* que serve ao Rei servindo sacrificialmente ao povo do Rei de todas as maneiras, e enchendo a nós mesmos – o templo santo ou lugar de habitação de Deus – com os sacrifícios sacerdotais de oração e ação de graças
- Formamos *o corpo de Cristo* de maneira que Ele pode continuar a viver Sua vida perfeita na terra por nosso intermédio. Somos uma nação santa, e fomos separados para uma vida coletiva de dedicação e consagração
- Pertencemos a Deus. Somos a *Sua Igreja* (a palavra grega *ekklesia* significa ‘ajuntamento’), cidadãos do Seu céu e filhos do Seu reino. Somos sujeitos às Suas leis e dirigidos pelo Seu Espírito. Fazemos o que Ele diz e estabelecemos o Seu reino à Sua maneira

Percebemos que a vida de Jesus era entrelaçada com o Espírito. Ele nasceu do Espírito, viveu no Espírito, e ministrou em completa dependência do Espírito. Depois, Ele batizou a Igreja no mesmo Espírito Santo, de forma que podemos continuar vivendo com Sua pureza, servindo com Seu poder e revelando a presença maravilhosa de Deus.





Parte Quatro

# Recebendo o Espírito

Percebemos que cada um que recorre aos Evangelhos para aprender sobre Jesus se depara com a declaração de João de que Ele “vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”. Seja qual for o Evangelho que leiamos, esse é um dos primeiros fatos que aprendemos a respeito de Jesus. Jesus é o batizador no Espírito Santo.

A declaração de João na unção de Jesus é um dos poucos eventos, exceto a cruz e a ressurreição, que está registrado em todos os quatro Evangelhos. (Mesmo assim, aspectos distintos da paixão são mencionados em cada Evangelho, enquanto os detalhes da declaração de João são basicamente os mesmos nos quatro Evangelhos.) A declaração de João é o único resumo do propósito do ministério de Jesus que aparece em todos os quatro Evangelhos. E a colocação da declaração de João no início de cada Evangelho – e sua repetição no início de Atos – parece a forma mais clara possível de enfatizar a importância central do ‘batismo no Espírito Santo’ em nosso entendimento do ministério de Jesus e de Suas intenções para todos os crentes.

Parece razoável dizer que, quanto a João, quanto aos escritores dos Evangelhos, e quanto ao Espírito Santo – o inspirador dos escritores, um dos aspectos mais importantes do ministério de Jesus – se não o mais importante – era que Ele seria ‘o Batizador’.

Vimos que a declaração de João não era uma observação

profética extática e incompreensível ao povo de sua época. Ao contrário, seu uso da frase *Espírito Santo* os remetia direto a Salmos 51:1-17 e Isaías 63:9-14.

É essencial percebermos que o contexto para a declaração de João a respeito de Jesus como o *batizador com o Espírito Santo e fogo* é exatamente o mesmo que em Salmos 51 – que é o arrependimento. João traçou um paralelo claro entre o seu batismo na água e o batismo do ‘Mais Forte’ no Espírito Santo e fogo. O Espírito Santo e o fogo deviam ser os elementos do batismo exatamente da mesma maneira que as águas do rio Jordão. Do mesmo modo que os candidatos de João eram imersos na água e encharcados nela, os candidatos de Jesus seriam imersos, encharcados, submersos, mergulhados no Espírito Santo e no fogo.

Os candidatos de João queriam uma transformação das condições, comportamento e destino dos injustos para condições as dos justos. Seu batismo era da e para a *metanoia* (geralmente traduzida como ‘arrependimento’) – o que significa uma mudança completa de mente e atitude para com Deus, que resulta em comportamento transformado. Para os candidatos de João, os batismos eram a expressão e a promessa de *metanoia* – de arrependimento. Entretanto, era apenas um gesto simbólico – eles também esperavam que Deus os encontrasse no rio, aceitasse e facilitasse a volta a Ele, promettesse Seu perdão, e lhes permitisse entrar em Seu reino.

O paralelo de João acerca de seu batismo e o de Jesus deve significar que ele pressupunha que os atributos de seu batismo estavam presentes no batismo do Mais Forte – mas com transformação de maior profundidade, âmbito, eficácia e duração. A referência direta de João ao Salmo 51 mostra que o batismo de Jesus com o Espírito Santo e com fogo teria relação com o arrependimento, e que a consequência do batismo seria um culto cheio de alegria, resultando em pecadores sendo convertidos.

O Salmo 51:1-17 sugere que ter o Espírito Santo relaciona-se a:

- Arrependimento – versículos 1-5

- Conhecer a verdade – versículo 6
- Purificação – versículo 7
- Pureza – versículo 10
- A presença de Deus – versículo 11
- Discurso eficaz, poderoso – versículo 13
- Conversões – versículo 13
- Louvor – versículos 12, 14 e 15

E a referência direta de João a Isaías 63 mostrou que o batismo de Jesus com o Espírito Santo e com fogo envolveria:

1. A presença de Deus – versículo 9
2. Salvação e redenção – versículos 8,9,16
3. Orientação e direção – versículos 12-14
4. Sinais e milagres poderosos – versículo 12
5. Glorificação do nome de Deus – versículo 14

O uso mais amplo do Espírito que vimos no Antigo Testamento é o mais significativo. Todos os ouvintes de João sabiam que o Espírito em quem o Mais Forte batizaria era o ‘sopro’ sem o qual homens e mulheres estão mortos, o ‘furacão’ que eles não podiam controlar ou prever, a ‘força penetrante’ que traz resultados miraculosos. Gênesis 8:1; Êxodo 14:21; Juízes 3:9,10; 6:34; 14:6; Ezequiel 2:2,3; 3:12 e 37:1 ilustram isso.

Os ouvintes de João sabiam que o Espírito era um comunicador. Nenhum profeta judeu podia pronunciar as palavras de Deus a menos que tivesse sido movido por Ele – Números 11:29; 1Samuel 19:18-24; Joel 2:28; Amós 3:8; Miquéias 3:8; Zacarias 1:1 e 7.

Os ouvintes de João sabiam que o Espírito era concedido àqueles que eram servos de Deus – a fim de auxiliá-los no chamado específico. Os profetas eram conhecidos como ‘servos’ e eram os principais receptores do Espírito. Eles sabiam que o Espírito era dado aos reis para ajudá-los a governar. Eles tinham a esperança de que, um dia, Deus levantaria outro Davi e também o unguiria com o Espírito. Essa esperança estava enunciada na profecia de Isaías 11:1-3, talvez a descrição mais clara do caráter do Espírito no Antigo Testamento.

Os ouvintes de João também sabiam que apenas uma mino-

ria especial recebeu o Espírito. Em Números 11:29, a resposta de Moisés a Josué expressava o anseio por um derramamento geral do Espírito. Esse derramamento foi prometido posteriormente em Joel 2:28-32. Cada judeu da época de João vivia não apenas na expectativa do Messias que viria, mas também na esperança escatológica – ou dos finais dos tempos – do derramamento do Espírito de Deus. João anunciou a chegada das duas promessas: ‘Aqui está o *Messias* – o Ungido’ e ‘Ele derramará o Espírito Santo’.

João Batista também relaciona o Espírito com fogo. Como já percebemos, isso não teria sido estranho a ninguém que tivesse o entendimento do Antigo Testamento sobre o Espírito. Sabemos que, no Antigo Testamento, o fogo era um elemento de purificação mais eficaz e refinado do que a água – e que era símbolo tanto da intervenção suprema de Deus na história quanto da vinda de Seu Espírito para purificar a vida de Seus filhos a fim de prepará-los para o serviço. O batismo de fogo do qual João fala significa que Jesus seria o purificador dos crentes na medida em que se submetessem à obra do Espírito em suas vidas. Também tem a ver com o juízo que virá sobre todos que rejeitam o Evangelho (Mt 3:12 e 5:22). E aponta para o fogo que virá, o qual fará prova das obras dos crentes no trono de juízo de Cristo (1Co 3:15 e 2Co 5:10).

Isaías 1:25; 6:5-10; Daniel 7:10; Zacarias 13:9 e Malaquias 3:2,3 mostram esse elo com o fogo. A promessa do Espírito em Joel 2:28 é seguida por uma descrição do amanhecer do dia do Senhor como ‘sangue e fogo e colunas de fumaça’. Entretanto, Isaías 4:2-6 é o melhor exemplo: os versículos 3 a 4 são um paralelo extraordinário à declaração de João.

Essas figuras do Antigo Testamento – que estão implícitas na declaração de João – mostram que o batismo no fogo é um batismo no Espírito. De fato, um *batismo no Espírito* – necessariamente – engloba características como vento, água, óleo, sopro, pomba e fogo. Ezequiel 36:25-28 é uma passagem que parece ‘prefigurar’ muito do que João diz e nos ajuda a entender muito do que está por trás dessa frase importante.

Muitos crentes atualmente pensam a respeito do batismo no Espírito apenas em termos do que aconteceu no Pentecostes. Eles baseiam seu pensamento sobre o recebimento do Espírito – e medem a experiência com o Espírito – pelos acontecimentos daquele dia. Porém, o Pentecostes cumpriu a declaração de João acerca de Jesus como *o Batizador com o Espírito Santo e com fogo* – e isso só pode ser totalmente percebido mediante um entendimento apurado do contexto do Antigo Testamento.

O Novo Testamento contém cinco frases que descrevem um encontro com o Espírito Santo. Cada uma dessas frases lança alguma luz sobre um aspecto distinto dessa experiência. Precisamos valorizar todas se quisermos entender o que Jesus busca realizar por Seu gracioso dom.

### **Batizado no Espírito Santo**

Os discípulos eram pessoas que estiveram com Jesus durante todo o Seu ministério e por Ele foram enviados ao ministério. Eles pregaram. Haviam visto Deus operar milagres maravilhosos por intermédio deles. Contudo, Jesus lhes disse, em Atos 1:1-11, que tinham de esperar pela ‘promessa do Pai’.

Jesus prometeu que – se eles esperassem em Jerusalém – logo seriam batizados no Espírito Santo. Além disso, Jesus prometeu que eles receberiam poder quando o Espírito Santo viesse sobre eles, e que daí então seriam testemunhas. Os anos com Jesus não foram suficientes. A experiência ministerial deles foi inadequada. Antes de poderem ser testemunhas, eles precisavam que Jesus os batizasse no Espírito Santo.

Essa frase ocorre sete vezes na maioria das versões do Novo Testamento. Seis delas – Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33; Atos 1:5 e Atos 11:16 – se referem claramente ao batismo que João prometeu que o Messias – O Ungido – traria. O sétimo versículo – 1Coríntios 12:13 – poderia ser traduzido tanto como ‘batizado pelo Espírito’ como ‘batizado no Espírito’. Contudo, a frase “em um só Espírito, todos nós fomos batizados” indica que esse versículo se refere ao mesmo batismo ‘no’ Espírito como os outros seis versículos. De todo jeito, as

duas versões estão na voz passiva, o que significa que o sujeito recebe a ação do verbo – em outras palavras, o ato de batizar é feito para a pessoa.

A palavra *batizado* sempre aparece como um verbo e nunca como o substantivo ‘batismo’ – o que parece acentuar a importância da ação. Embora o substantivo *baptisma* apareça vinte e duas vezes no Novo Testamento, ele nunca é usado no sentido de ‘batismo no Espírito Santo’ – em vez disso essa ideia é veiculada pela frase ‘batizado no Espírito Santo’. Isso aponta para uma experiência ímpar de iniciação. O batismo – como nascimento, casamento e morte – é algo que deve ocorrer apenas uma vez. E é iniciatória no batismo, não é um fim em si mesma – não é uma experiência a ser desfrutada e depois lembrada – mas é a porta de entrada para uma nova maneira de viver: o batismo é basicamente o início de algo inteiramente novo.

Isso significa que quando Jesus batizou os discípulos no Espírito, no Pentecostes, foi o momento ímpar de iniciação na nova era do Espírito Santo. O uso da palavra ‘batizado’ revela que nada jamais seria igual novamente.

Entretanto, vimos que o Pentecostes foi também o dia dos primeiros frutos. Arremetia para uma colheita maior. Cada crença bem-sucedida pode tomar parte nos benefícios do Pentecostes. Pela fé, podemos nos unir a eles no batistério do Espírito para receber esse batismo das mãos de Jesus.

As pessoas sempre perguntam sobre a relação entre o batismo com água e o batismo com o Espírito. Em palavras simples, o batismo com água é uma preparação para o batismo com o Espírito – no batismo com água o pecador arrependido que já colocou sua fé em Jesus se identifica com Cristo como Senhor e Salvador; no batismo do Espírito, Deus reconhece e sela com o Seu selo de aprovação aquele que foi batizado na água. Apesar disso, nas Escrituras há exemplos de indivíduos sendo batizados no Espírito Santo antes do batismo com água, como no caso de Cornélio e seu doméstico em Atos 10. Todavia, é mais comum o batismo de água preceder o batismo do Espírito.

## Cheio do Espírito Santo

Percebemos que essa expressão está prefigurada no Antigo Testamento, em Êxodo, em que “o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel ... e o Espírito de Deus o encheu” (31:3 e 35:30,31). Expressões semelhantes são usadas treze vezes no Novo Testamento para descrever uma maneira em que o povo experimentou o Espírito – Lucas 1:15; 1:41; 1:67; 4:1; Atos 2:4; 4:8; 6:5; 7:55; 9:17; 11:24; 13:9,52 e Efésios 5:18.

Deveríamos observar que Lucas (o autor de Lucas e Atos) usa a frase para descrever o que acontecia às pessoas *antes, no e depois do* Pentecostes. Isso mostra que a experiência do crente com o Espírito após o Pentecostes foi semelhante à experiência do discípulo no Pentecostes, e à experiência de Jesus e outros antes do Pentecostes.

Isso pode indicar que o Pentecostes não foi especial. Então precisamos observar também que a palavra ‘batizado’ é usada para descrever apenas o que aconteceu aos discípulos no Pentecostes. Coisas novas começaram naquele dia – a extensa disponibilidade do Espírito a toda a carne, e o dom de línguas.

Lucas usa a frase para descrever o processo de se tornar cheio – Lucas 1:41; 1:67; Atos 2:4 e 9:17 – bem como o estado contínuo de ser cheio – Lucas 4:1; Atos 4:8; 6:5; 7:55; 11:24 e 13:52. Isso mostra que a frase ‘ser cheio’ – como batismo – não indica apenas uma experiência inicial, mas uma nova forma de viver.

O texto de Atos 4:31 indica que, diferente do batismo, ‘ser cheio’ pode ser uma experiência repetível. Os mesmos discípulos “ficaram cheios do Espírito Santo” uma vez em Atos 2:4 e depois de novo, uma segunda vez, em Atos 4:31. Isso não significa que ‘batismo’ e ‘enchimento’ sejam duas realidades diferentes. Toda experiência do Espírito é um ‘enchimento’, mas apenas a inicial é um ‘batismo’. É como se, uma vez batizado (encharcado ou imerso) no Espírito Santo, continuássemos a ser cheios na medida em que, iguais a esponjas, mergulhemos em (absorvemos a) Sua presença.

Já vimos que o uso do verbo grego *pletho* por Lucas para ‘encher’ indica que não somos ‘taças’ que contêm o Espírito, mas

‘esponjas’ encharcadas pelo mergulhar no Espírito. Isso deve nos ajudar a entender que ser cheio e ser batizado são imagens semelhantes. Contudo, precisamos lembrar que pode haver esponjas limpas e esponjas sujas; algumas absorvem muito enquanto outras têm pedaços duros, secos – e todas as esponjas se beneficiam de uma espremida e novo mergulho!

Muitas pessoas sabem que a melhor tradução de Efésios 5:18 é “enchei-vos do Espírito”. Isso não significa pedir repetidamente a Deus para nos encher até o topo como uma taça que está pela metade! Tanto quanto isso, significa também nos abirmos mais e mais para o Espírito. Significa continuar pedindo a Deus para nos limpar a fim de que acolhamos mais o Espírito. Significa implorar a Deus que Ele trate de nossas áreas duras, secas de forma que mais de nós seja encharcado pelo Espírito.

Um grande número de pessoas pensa no Espírito apenas em termos de Ele estar ‘em nós’ individualmente, ao passo que o Novo Testamento fala sobre estarmos ‘Nele’ coletivamente. Isto comunica mais precisamente a necessidade de vivermos juntos na presença do Espírito. Há uma distinção vital entre as duas frases. Aqueles que pensam que podem de alguma forma conter o Espírito estão sugerindo implicitamente que são grandes o bastante para controlar o Espírito infinito – essa é uma abordagem individualista inútil.

É melhor, e biblicamente mais correto, perceber que nossa experiência do Espírito é essencialmente coletiva e não individualista, e que somos, todos, chamados ‘Nele’ juntos. Podemos entender essa abordagem coletiva bem melhor quando percebemos que os indivíduos geralmente são descritos como sendo cheios antes do Pentecostes, mas os grupos geralmente são descritos sendo cheios após o Pentecostes.

### **Ungido com o Espírito**

Como o batismo, a ‘unção’ é uma palavra que é melhor usada para descrever um novo início. Mostra que nossa experiência do Espírito deveria nos lançar a algo novo – uma nova profundidade de culto ou dimensão de vida que não conhecemos antes.

Percebemos que profetas, sacerdotes e reis eram, cada um, ungidos com óleo no Antigo Testamento apenas uma vez – exatamente no início de seus ministérios – como um ato de consagração a Deus. E sabemos que Jesus declarou ser o *Christos* – o Ungido – em Lucas 4:18-21. Assim como o batismo e o enchimento, a unção também é descrita como o encharcamento e cingimento pelo Espírito. Talvez ‘inundação’ seja a figura moderna mais próxima do tipo de unção descrita em Salmos 133.

Quando somos ungidos com o Espírito por Jesus, significa que o Espírito vem para nós e sobre nós: podemos dizer que estamos no Espírito como diríamos que estamos no chuveiro. E continuaremos a ser ungidos todas as vezes que perseverarmos a viver no chuveiro do Espírito.

2Coríntios 1:21 e 1João 2:20 e 27 descrevem os cristãos como pessoas que têm sido ‘ungidas’ por Jesus com o Espírito Santo. Essa frase sugere uma consagração única a Deus e a dedicação ao serviço, bem como uma profunda experiência de Seu conhecimento e entendimento.

O conceito de unção também está implícito nas passagens que falam do Espírito descendo – Atos 10:44; 11:15 “caiu o Espírito Santo sobre” – 1Pedro 4:14 “sobre vós repousa o Espírito” – Mateus 3:16 “viu o Espírito de Deus descendo” – Atos 2:17,18 “derramarei do meu Espírito”.

### **Selado com o Espírito**

Essa expressão é usada em 2Coríntios 1:22; Efésios 1:13 e 4:30. Alguns líderes argumentam que esse selo denota propriedade e acontece automaticamente no momento da regeneração. Todavia, uma leitura franca dessas passagens indica tanto que o selo é um acontecimento posterior – assim como a unção, o batismo e o enchimento – quanto uma ação que é realizada por Jesus.

Isso se torna claro principalmente em 2Coríntios 1:22, onde o selo é carimbado por Deus e está relacionado à garantia de algo que já existe. O significado legal comum de um selo é simples. É adicionado *depois da* assinatura como garantia de autenticidade.

Quando nos tornamos cristãos, a documentação legal da vida eterna é concedida pelo Espírito. A assinatura de Deus pode ser vista. Porém, as boas-novas podem parecer boas demais para acreditar. Muitas pessoas ficam inseguras e perguntam se estão erradas. Então o selo do Espírito é carimbado em nós. É colocado sobre nós por Jesus para oferecer prova autêntica, plausível, pragmática de nossa herança, de que nós verdadeiramente pertencemos a Cristo.

João 6:26,27 revela que Jesus é aquele sobre quem o selo foi colocado. Isso deve se referir ao dom do Espírito em Seu batismo – não há outra explicação adequada. Assim também a descida do Espírito em Pentecostes foi como um selo. Ela assegurou aos crentes que as promessas de Jesus eram legítimas.

Embora a figura do selo não aumente nosso entendimento da ideia de estar ‘no Espírito’, ela acentua o conceito de uma experiência que inicia uma mudança duradoura, pois o selar é tanto uma ação quanto uma condição permanente.

### **Recebendo o Espírito**

Essa frase é usada duas vezes, em Atos 8:14-17 e Atos 19:2-7. Algumas pessoas alegam que recebemos o Espírito automaticamente quando nos tornamos um cristão – isso é, quando cremos em Jesus. As duas passagens mostram que essa ideia não é plausível. Os samaritanos e efésios são claramente identificados nas histórias como ‘crentes’. Eles eram pessoas que já eram cristãos. Porém, não haviam recebido o Espírito na forma desejada no Novo Testamento.

Algumas pessoas sugerem uma variedade de ideias para explicar a distância entre a regeneração e o recebimento do Espírito nessas histórias. Outras alegam que essas duas histórias foram incluídas no Novo Testamento apenas porque eram excepcionais.

Contudo, parece mais fácil supor que foram registradas nas Escrituras porque são totalmente normais. Se elas forem a exceção, por que o normal não é mencionado? É uma teologia arrogante que sugere que o Novo Testamento é excepcional e

que uma experiência atual é normal. Certamente que o contrário é verdadeiro.

Todas essas cinco expressões bíblicas descrevem as experiências semelhantes – uma iniciação a uma nova dimensão, encharcamento com um novo elemento, uma consagração para uma tarefa desafiante, uma marca de autenticidade. Pode ocorrer nos momentos da regeneração, ou dias, semanas, até mesmo anos mais tarde, mas sempre é posterior à conversão.

Contudo, a experiência descrita é sempre feita à pessoa – nós não batizamos, ungimos, enchemos ou selamos nós mesmos. E sempre há evidência clara de que isso ocorreu. Sabemos se fomos ou não batizados na água – haverá testemunhas que poderão confirmar o nosso batismo. O batismo, a unção, o selo são visíveis, imagens tangíveis e prováveis. Nós recebemos ou não recebemos o Espírito. Essa foi a pergunta austera em Atos 19, e ainda não há espaço para incerteza.

Não importa muito qual das cinco frases usemos para descrever a experiência de receber e viver no Espírito. Importa que O recebamos, que continuemos a viver ‘Nele’ e que ajudemos e ensinemos outros a fazer o mesmo.

### **Uma experiência distinta**

A conversão – voltar-se para Deus – é um processo que inclui arrependimento, fé em Jesus, perdão de pecados, batismo na água e recebimento do Espírito Santo. O processo pode ser resumido em alguns minutos, com todos os aspectos ocorrendo quase que simultaneamente – como para os convertidos no Dia de Pentecostes. Ou pode se estender por toda a vida – embora, de preferência, Deus não quer que demore tanto assim.

Em João 3, Jesus parece distinguir entre “ver o reino”, no versículo 3, e “entrar no reino”, no versículo 5. O versículo 3 revela que Deus concede o dom de visão espiritual quando as pessoas nascem de novo – quando são regeneradas pelo Espírito. É quando o destino eterno do crente muda e ele começa a ver as coisas do ‘jeito de Deus’ e começa a desenvolver interesse pelas questões espirituais. Contudo, o versículo 5 mostra que é vontade de Deus que nós não apenas sejamos capacitados a ‘ver’ Seu

reino, mas também que ‘entremos’ profundamente nele – para saboreá-lo, desfrutá-lo e viver nele. É essa entrada que cria a possibilidade – mas não uma realidade prática imediata – de vitória sobre o pecado, de poder para testemunhar, e de crescimento na semelhança de Cristo. Se essas coisas são alcançadas plenamente na prática, ou não, vai depender da obediência e vida constante no Espírito por parte do indivíduo, mas a possibilidade não surge sem a entrada no Reino de Deus.

A regeneração – nascer de novo – é obra do Espírito Santo. Ele é o regenerador que está ativamente envolvido com o mundo e os incrédulos. João 16:8 revela que Ele convence os pecadores acerca do pecado, justiça e juízo; e João 3:1-8; Romanos 8:1-14 e 1Coríntios 2:10-14 deixam claro que, simplesmente, não é possível se tornar um cristão fora da obra do Espírito Santo.

Ninguém pode escolher ser regenerado, e ninguém pode fazer isso acontecer. Ninguém sabe quando ocorrerá, e as pessoas, às vezes, estão inconscientes ou sem entendimento pleno quando a regeneração está acontecendo. Sabemos quando aconteceu porque nos pegamos acreditando no que jamais pudéramos crer antes. Tudo isso é realizado pelo Espírito da forma que Jesus descreve em João 3:8. É Sua obra.

Contudo, é possível ser regenerado e não ser batizado no Espírito. Isso é realizado *por* Jesus. Como percebemos, Ele é o batizador; O Espírito Santo é o elemento. Aqui estão oito exemplos nas Escrituras de crentes que foram aceitos por Deus, mas não foram batizados no Espírito.

- A maioria dos santos do Antigo Testamento era crente não ungido com o Espírito
- Os apóstolos foram regenerados, crentes que operavam milagres, mas não foram batizados no Espírito – e não falaram em línguas – até o Pentecostes
- Os três mil judeus piedosos de Atos 2 acreditaram em Jesus enquanto Pedro falava. Entretanto, o recebimento do Espírito para eles foi após o arrependimento e o batismo na água
- Os samaritanos de Atos 8 haviam recebido a Palavra de Deus e foram batizados na água, mas não receberam o Espí-

rito até que os apóstolos lhes impuseram as mãos

- Saulo, em Atos 9, reconheceu Jesus como Senhor. Ananias não precisou pregar as boas-novas, apenas impor as mãos, curá-lo e enchê-lo com o Espírito

- Atos 10 fala de Cornélio e seu doméstico recebendo o Espírito enquanto Pedro estava pregando para eles. Isso mostrou que Deus aceitara esses gentios e purificara seus corações pela fé. Enquanto o batismo do Espírito Santo aconteceu muito próximo ao momento exato em que creram, Atos 15:8-9 esclarece que esse batismo no Espírito era a evidência de que tinham crido. O recebimento do Espírito por parte deles foi seguido pelo crer

- Deve ter havido algo a respeito dos discípulos efésios de Atos 19 que fez Paulo lhes perguntar se haviam recebido o Espírito quando se tornaram crentes. Certamente Paulo percebeu que algo estava faltando na experiência deles com o Espírito, mas não há dúvida de que eram crentes legítimos. Isso deixa claro que Paulo achava possível crer e não receber o Espírito

- Efésios 1:13 é outro versículo pertinente que mostra que receber o Espírito Santo é separado da crença e subsequente a ela. Paulo usa o ‘particípio da ação antecedente’ e escreve literalmente, ‘tendo crido, foram selados’ (com o Espírito). Alguns alegam que a gramática de Paulo indica que as duas coisas aconteceram simultaneamente – ‘quando vocês creram foram selados’. Ao fazer assim, eles confundem essa construção com o ‘particípio da ação idêntica’ que não expressa ação simultânea. Entretanto, ‘crer’ e ‘ser selado com o Espírito’ são, claramente, duas coisas distintas e o ‘crer’ deve acontecer antes do ‘selar’ – caso contrário, o que há para o Espírito Santo selar? O intervalo de tempo entre as duas experiências não é importante, é a distinção entre elas que é essencial se entender

A regeneração – nascer de novo – é realizada pelo Espírito Santo. Isso muda nosso destino e inicia o processo de conversão – que inclui arrependimento, fé, batismo e ser cheio do Espírito.

Seja qual for a frase que usemos para descrever a experiência distinta de receber o Espírito que examinamos nesta seção, podemos estar certos de que ela tem quatro aspectos bíblicos:

- É iniciatória – é o início de algo novo – de vida no Espírito e com o Espírito
- É experimental – algo de fato acontece
- É subsequente à fé e regeneração – cronologicamente falando, vem depois de termos crido e sido regenerados pelo Espírito
- Tem evidência vocal – o discurso profético ou línguas é o resultado bíblico normal

Há muitas evidências bíblicas de ser cheio do Espírito – por exemplo, um aumento no apetite espiritual, ataque espiritual e confiança. Pode-se observar isso em Atos 2:42-46; 4:32-35; Marcos 1:12,13; Romanos 8:15-23 e Hebreus 10:15.

Contudo, Lucas 24:48,49; Atos 1:4-8; 4:31; 6:10; 9:20-22; 10:46 e 19:6-10 revelam que a evidência vocal é a mais óbvia e imediata. A questão é que a forma de discurso que acompanha o batismo no Espírito, como está registrada em Atos, é sempre ‘profética’ no que tange a ser provocada pelo Espírito Santo – seja louvor, profecia ou línguas. E a última pode ser vista como a nova forma de discurso profético para marcar a nova era do Espírito na Igreja do Novo Testamento.

Certamente que línguas ou discurso profético devem ser evidência contínua de uma experiência constante – não algo que deveria acontecer uma vez e depois parar.

O batismo no Espírito leva a uma nova dimensão de viver – viver no Espírito. Isso significa que devemos continuar a beber do Espírito Santo, e se banhar ou ‘mergulhar’ em Sua presença recebendo mais Dele diariamente. É como se um rio começasse a fluir do céu no Dia de Pentecostes – o rio do Espírito Santo, e devemos permanecer no rio, para desfrutar continuamente a experiência do Espírito. Diferente dos discípulos de João que saíram do rio Jordão tendo sido batizados por ele, os discípulos de Jesus permanecem no ‘Rio do Espírito’ uma vez batizados por Ele.

Quando recebemos o Espírito, começamos a viver no Espírito e podemos começar a servir a Deus mais poderosamente e revelar a Sua presença mais claramente – de todas as maravilhosas formas que estudaremos.



Parte Cinco

# O Poder do Espírito

Desde o primeiro até o último capítulo da Bíblia revela-se que o Espírito está fazendo diferença. Não importa se o vimos como um furacão ou outra pessoa como Jesus, temos de reconhecer que Ele *sempre* traz mudança decisiva.

Quando estudamos as Escrituras, é fácil nos concentrarmos em apenas uma ou duas das mudanças que o Espírito faz. Muitas seções da Igreja focam a parte da obra do Espírito – mas elas perdem alguns aspectos dessa obra também. Por exemplo, um grupo pode enfatizar seu poder para testemunhar enquanto outro acentua o seu estilo de vida puro, e um terceiro grupo se concentra no desempenho dos dons espirituais e ministérios especializados.

Se quisermos ser pessoas encharcadas pelo Espírito, que vivem apenas em Sua presença, é importante que entendamos cada faceta de Sua obra. Precisamos estar famintos por *cada* mudança que o Espírito queira fazer em nossas vidas individuais e coletivas. Não deveríamos tentar ditar o que Ele deve fazer, ou esperar que Ele trabalhe em uma área específica. Precisamos estar prontos para qualquer coisa!

No Antigo Testamento, quando o Espírito descia sobre alguns poucos selecionados, Ele os fazia falar os pensamentos de Deus com poder, autoridade e precisão. É o mesmo com os enchimentos do pré-Pentecostes do Novo Testamento. Os três primeiros capítulos de Lucas revelam como – após a unção com o Espírito – João, Isabel, Simeão, Zacarias e Jesus falaram com poder e autoridade. Após (mas não antes) do batismo de Jesus, as pes-

soas constantemente faziam observações a respeito de Seu discurso poderoso e convincente. Pode-se perceber isso em Mateus 7:28,29; Marcos 1:27; 6:1-3; Lucas 4:22 e 32.

Poderíamos pensar que aqueles discípulos que curaram enfermos, expulsaram demônios, acompanharam Jesus por três anos e viram a prova física de Sua ressurreição estariam mais que adequadamente equipados para ser testemunhas. Não era assim. Eles tinham experiência, treinamento e conhecimento, mas lhes faltava a única qualificação aceitável – o próprio poder de Deus, o poder do Espírito Santo. Em Lucas 24:48,49 e Atos 1:4-8, Jesus prometeu que a unção com o Espírito sararia essa deficiência; e sabemos que o livro de Atos é o resultado.

As três mil pessoas que se converteram plenamente em um dia no Pentecostes eram o fruto visível e o resultado do poder do Espírito fluindo por meio dos discípulos. Porém, sabemos que o Pentecostes foi apenas o primeiro fruto da colheita – havia uma promessa implícita de muito mais por vir.

Na medida em que avançamos em Atos, podemos traçar a maneira que, primeiramente, o Evangelho se espalhou pelo poder do Espírito. Por exemplo, Atos 4:33; 6:8 e 10:38 ilustram a centralidade de poder na vida de testemunho da Igreja. A palavra grega mais comum para ‘poder’ é *dunamis*. E ela descreve a capacidade moral, física e espiritual que reside em uma pessoa. É a energia explosiva que faz as coisas acontecerem! *Dunamis* é o poder sobrenatural de Deus pelo qual milagres acontecem, a pregação é feita e as pessoas são fortalecidas para suportar terríveis perseguições e adversidades.

Porém, algumas pessoas que têm enfatizado corretamente o lugar do poder do Espírito no testemunho, têm também negligenciado o lugar do poder do Espírito em outros aspectos da vida cristã. O Novo Testamento revela que o poder *dunamis* do Espírito para cristãos tem ampla variedade de aplicações. Por exemplo, o Novo Testamento mostra que o poder de Deus capacita os crentes:

- A ser testemunha de Jesus – Atos 1:8
- A testemunhar a ressurreição de Jesus – Atos 4:33

- A fazer grandes maravilhas e sinais – Atos 6:8
- A fazer o bem e curar – Atos 10:38
- A ser cheio de esperança – Romanos 15:13
- A realizar poderosos sinais e maravilhas – Romanos 15:18,19
- A falar e pregar – 1Coríntios 2:4-5
- A suportar dificuldades – 2Coríntios 6:6-10
- A se regozijar na fraqueza – 2Coríntios 12:9
- A ser fortalecido para conhecer o amor de Deus – Efésios 3:16
- A se posicionar contra o inimigo na oração – Efésios 6:10
- A anunciar o Evangelho – Filipenses 4:13 e 1 Tessalonicenses 1:5
- A ser paciente – Colossenses 1:11
- A participar dos sofrimentos de Cristo – 2Timóteo 1:7,8

### **Poder para proclamar publicamente**

No Antigo Testamento, a unção ou o enchimento com o Espírito concedia aos servos de Deus, os profetas, o poder de receber, entender e falar dos conceitos de Deus. Pelo Espírito, eles sabiam o que Deus queria que dissessem e tinham a autoridade e o *dunamis* de Deus para falar em voz alta em público.

No Novo Testamento, o Espírito Santo capacitava *todos* os crentes que eram cheios Dele, tanto para saber o que dizer quanto para falar com poder e autoridade que não possuíam naturalmente. Paulo deixa isso claro em 1Coríntios 2:4.

É importante que entendamos a ênfase das Escrituras de que, no Pentecostes, o Espírito transformava a *fala pública* dos discípulos. Atos 2:4 revela que quando os discípulos estavam cheios com o Espírito, o Espírito lhes dava o ‘discurso’, uma palavra grega *apophtheggomai* que é usada apenas aqui e em Atos 2:14 e 26:25. *Apophtheggomai* significa literalmente ‘falar, declarar’ e transmite a ideia de fazer um discurso público.

A forma um pouco mais fraca *phtheggomai* – que significa falar – é usada em Atos 4:18. Esse versículo não contém um veto total sobre toda a maneira de falar, mas sobre falar de Jesus

em público. Se as conversas particulares fossem proibidas, as palavras *lego* ou *laleo* teriam sido usadas.

Isso significa que o ‘discurso’ em Atos 2:4 era uma capacidade específica comunicada pelo Espírito e também o poder para se levantar e falar abertamente em público. Era a ‘energia e determinação’ para falar com poder em público a respeito de Jesus – e isso era concedido a todos que eram cheios do Espírito Santo.

O dom de línguas é um aspecto vital do Pentecostes. Era uma parte nova peculiar ao recebimento do Espírito – pois ninguém que havia sido cheio do Espírito antes do Pentecostes tinha orado em línguas. Estou certo de que precisamos urgentemente redescobrir a importância vital das línguas como um dom de sinal. Contudo, devemos igualmente perceber que o Espírito também concedeu aos discípulos o poder de se colocar diante de milhares de pessoas e proclamar publicamente – em suas línguas nativas – ‘as maravilhosas obras de Deus’ de uma forma que maravilhou e atraía os seus ouvintes.

### **Poder para milagres**

Os profetas ungidos eram aqueles por intermédio dos quais Deus operava milagres no Antigo Testamento. Homens como Moisés, Elias e Eliseu – que foram cheios do Espírito – descobriram que Deus não apenas os capacitou a falar em público, mas também que operou milagres por intermédio deles.

O mesmo ocorre no Novo Testamento. Atos 6:8 revela que o poder era a chave para os milagres de Estêvão. Romanos 15:18,19 enfatiza que esse poder operador de milagre é o poder do Espírito de Deus.

Mateus 21:11,46; Marcos 6:4-15; Lucas 7:11-17 e João 7:40 também mostram que as pessoas da época de Jesus supunham constantemente que Ele era um profeta por causa dos milagres. Os sinais e maravilhas não as fizeram pensar que Jesus era divino, em vez disso, elas entendiam que Ele era da linhagem dos profetas cheios do Espírito, já conhecidos de sua história. (Contudo, é importante observar que o nível de recebimento do Espírito por parte de Jesus – sem medida – e a manifestação

miraculosa – sem paralelo – com a única mensagem que Ele trouxe, demonstrava que Jesus é divino.) As pessoas reconheciam que os sinais e maravilhas significavam que Deus estava com Jesus de maneira especial. Essa é outra diferença chave que o Espírito faz.

É importante entendermos que o Espírito concede poder para milagres essencialmente no contexto de proclamação das boas-novas sobre Jesus para aqueles que ainda não crêem. No Novo Testamento, sinais e maravilhas são dados principalmente para convencer pessoas de que Jesus é verdadeiro. Certamente que Deus também cura, provê e livra porque Ele se preocupa com as pessoas doentes e necessitadas, mas o contexto é especialmente evangelístico.

Por exemplo, o livro de Atos registra:

- Oito ocasiões de milagres de cura – 3:1-10; 9:8-19; 9:32-35; 9:36-43; 14:8-10; 14:19,20; 20:7-12 e 28:7-10
- Seis declarações gerais sobre cura – 2:43; 5:12-16; 6:8; 8:4-8; 14:3 e 19:11,12
- Um exemplo de livramento – 16:16-18
- Três declarações gerais sobre livramento – 5:12-16; 8:4-8 e 19:11-20

Uma leitura cuidadosa dessas passagens revela que sinais e maravilhas são, basicamente, parte do testemunho – capacitado e inspirado pelo Espírito – dado pela Igreja acerca de Jesus. Isso significa que o poder para milagres não pode realmente ser separado do poder para a proclamação pública.

Em Atos, os milagres tinham papel chave no evangelismo e no crescimento da igreja. Por exemplo:

- Depois de o homem coxo ter sido curado em Atos 3, Pedro e João foram presos e repreendidos, mas muitos dos que ouviram a explicação de Pedro sobre o milagre se tornaram crentes – Atos 4:4
- A conseqüência da cura de Saulo foi a pregação em Damasco que levou a seu futuro produtivo – Atos 9:20
- Quando Enéias foi curado “Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarna, os quais se converteram ao Senhor” – Atos 9:35

- Todos de Jope ouviram acerca da ressurreição de Tabita, “e muitos creram no Senhor” – Atos 9:42

Em Atos, o crescimento da igreja é atribuído:

- Quatorze vezes – à associação entre milagres e a proclamação do Evangelho
- Seis vezes – exclusivamente a milagres
- Uma vez – exclusivamente à pregação (em Corinto)

Isso deve ser suficiente para indicar que um contexto correto e natural de cura esteja lado a lado com a proclamação das boas-novas àqueles que, no momento, ainda não pertencem a Cristo. Certamente, Paulo pensava assim em Romanos 15:18,19.

Pouquíssimos entre os que foram curados no Novo Testamento eram seguidores de Cristo. Paulo, Lázaro e Tabita eram discípulos; e talvez, também o eram Enéias, Êutico e a sogra de Pedro.

Contudo, as outras 32 pessoas que o Novo Testamento registra como sendo miraculosamente curadas pelo poder do Espírito não pareciam seguidoras de Cristo no momento de suas curas. Isso deve significar que o evangelismo é o contexto principal em que o Espírito escolhe operar com milagres poderosos.

### **Poder para a Batalha**

Efésios 6:10-20 e 1Pedro 5:8 revelam que cristãos estão envolvidos em batalha contra as forças das trevas. Podemos nos sentir fracos e inadequados quando pensamos sobre todo o mal no mundo, ou quando lutamos contra alguma tentação pessoal costumeira, ou quando tentamos responder às objeções das pessoas em relação a nossa fé. Entretanto, passagens como 2Coríntios 10:4-6 prometem que o Espírito nos dá todo o poder que precisamos para essa forma de batalha espiritual.

O Espírito não apenas nos concede poder para falar publicamente por Jesus, Ele também nos dá poder para viver puramente por Jesus. Ele nos oferece a capacidade para fazer o que sabemos que devemos fazer, e desejamos sinceramente fazer, embora sintamos que não temos força para fazê-lo. Ele nos dá

poder para dizer ‘não’ aos anseios de seja lá o que for que ‘o mundo, a carne e o diabo’ pareçam estar oferecendo – sejam eles vícios evidentes como fumar e beber, ou menos evidentes como ambição, reputação e adulação. Ele nos dá força para sermos pacientes com as pessoas que provam a nossa paciência, para não perdermos a calma, para nos mantermos firmes quando sob pressão, para amarmos o que não é amável – ou seja, para fazermos todas as coisas santas que o inimigo tenta constantemente garantir que não façamos.

Certamente que alguns cristãos vêem cada dificuldade como atividade demoníaca, e ficam muito preocupados em lutar contra Satanás. Contudo, muitos dos problemas que enfrentamos são apenas parte e parcela da humanidade caída. Os problemas comuns da vida podem parecer arrasadores, mas Deus de fato nos dá a graça e o *dunamis* que precisamos para superar nossas fraquezas e problemas. O texto de 2Coríntios 12:9,10 é uma passagem notável que nos ajuda tanto a colocar os próprios problemas numa perspectiva saudável, quanto pensar a respeito deles biblicamente.

Veja ou outra todos temos de clamar a Deus, implorando que Ele nos ajude, nos fortaleça, nos dê poder para falar e agir da forma correta, nos nivele às pressões que encaramos. E podemos estar certos de que o poder do Espírito será tudo que precisamos para agüentar e superar. Sem exceção, todos nós temos de continuar a combater o mal em suas variadas formas – tanto dentro de nós quanto à nossa volta. É fundamental que entendamos que somente o poder do Espírito pode nos dar vitória. Seremos derrotados todas as vezes que confiarmos em nossos recursos ou nossa experiência.

A oração de Paulo por *dunamis*, em Efésios 3:16, deve ser a nossa oração constante – por nós mesmos e por aqueles a quem amamos e servimos. Nós precisamos desesperadamente do poder explosivo do Espírito para nos ajudar a repelir as fronteiras do mal na sociedade e estabelecer o Reino de Deus em nossa região.

### **Poder para a Esperança e Perseverança**

A maioria dos cristãos conhece algumas das promessas de Deus. Entretanto, precisamos do poder do Espírito para traduzir essas promessas em uma experiência concreta que nos encha de agradável esperança face às notícias ruins. Precisamos continuar intercedendo uns pelos outros, como Paulo em Romanos 15:13.

Muitos crentes são influenciados pela pressão do mundo a buscar soluções rápidas para as suas dificuldades, em vez de aceitar o poder de Deus para perseverar em meio às adversidades. 2Coríntios 6:3-10 e Colossenses 1:11 nos ajudam a entender a atitude de Paulo nas circunstâncias difíceis. Ele conhecia a verdade que Deus dá paciência e graça para tolerarmos os problemas. Precisamos nos lembrar – e ensinar – que o dom do *dunamis* de Deus para resistir é sempre Sua maneira de superar as adversidades.

É o poder do Espírito humilde que fortalece a nossa decisão de perseverar. É o *Parakletos* – ‘o Encorajador’ – que nos impele a continuar em frente na adversidade. É o ‘Espírito da verdade’ que nos ensina a reconhecer que paciência produz fé, e a rejeitar as atitudes e pensamentos mundanos.

### **Poder para a Igreja**

Eféios 1:19-23 é uma das melhores descrições do Novo Testamento acerca do poder *dunamis* de Deus – e deixa claro que Deus concede poder basicamente dentro do contexto da Igreja.

Ultimamente se tem frisado tremendamente o indivíduo na sociedade ocidental. Isso afeta a Igreja e muitos líderes têm supervalorizado a importância de uma resposta individual a Deus.

Essa verdade importante deve ser complementada pelo foco do Novo Testamento em respostas, atividades e relacionamentos coletivos. Na maioria das línguas, a palavra ‘você’ pode ser singular ou plural. A ênfase da sociedade no indivíduo tem indicado que atualmente a maioria de nós interpreta de maneira indistinta os ‘vocês’ do Novo Testamento como singular. Isso significa que pensamos no ‘mim’ ao invés de ‘nós’ quando lemos o ‘você’ bíblico.

Contudo, a língua grega distingue entre um ‘você’ singular e um ‘você’ plural. E, na grande maioria dos casos, a palavra ‘você’ no Novo Testamento escrito em inglês moderno significa um ‘você todos’, no plural, em vez do singular ‘você sozinho’.

Isso significa que as promessas de Deus são mais para ‘nós juntos’ do que para ‘nós separados’. E é por isso que as figuras bíblicas da Igreja descrevem uma entidade unida – o corpo, a noiva, o templo, e assim por diante – em vez de muitas unidades individualistas pequenas e separadas.

Efésios 1:19-23 é um lembrete saudável de que o poder de Deus é concedido principalmente no estabelecimento de uma Igreja. Mateus 16:18 declara que é contra a Igreja que as portas do inferno não podem prevalecer – não contra crentes individuais. Isso certamente significa que nossas orações pelo poder *dunamis* de Deus deveriam ser ‘dá-nos’ e não ‘dá-me’!

### **Poder para Testemunhar de Jesus**

Quando tentamos entender o propósito total pelo qual o Espírito nos dá Seu poder, temos de chegar a um versículo como Atos 4:33. O Espírito nos concede poder para proclamar e para perseverar, para milagres e para a batalha, a fim de que nos tornemos testemunhas poderosas do Senhor Jesus ressuscitado.

Os milagres não são apenas para *nos* fascinar e encorajar. Vitória e esperança não são apenas para tornar *nossas* vidas mais confortáveis. São para fornecer um testemunho tocante e eficaz para *outros*. Cada aspecto do poder do Espírito é dado para nos capacitar a conhecer Jesus melhor, e para nos ajudar a revelá-Lo mais claramente ao mundo necessitado a nossa volta. O teste real do poder espiritual é se ele traz ou não as pessoas a um profundo conhecimento e entendimento a respeito de Jesus.

A advertência severa de Jesus em Mateus 7:15-23 nos mostra claramente que a capacidade para expulsar demônios, profetizar e realizar milagres, não é suficiente em si. Quando o poder espiritual não traz as pessoas para perto de Jesus; quando o motivo por trás de um ministério é o egoísmo, ou a obediên-

cia e a verdade estão ausentes, ou o foco está em um 'Homem de Deus'; sempre que há um 'desempenho' – trata-se então do espírito do mago Simão que lemos em Atos 8. Nesse capítulo percebemos a tentação pelo poder desassociada da verdade, santidade e pureza moral. Observamos o desejo pelo poder tanto como um fim em si mesmo quanto como o meio para um fim.

Muitos crentes oram por poder por motivos *alheios* ao de conhecer melhor a Jesus e revelá-Lo mais claramente. E muitos líderes tentam manipular o poder divino à própria vontade, enquanto deveriam estar experimentando o poder do Espírito na medida em que obedecem à vontade de Deus.

Não deveríamos falar sobre a obra do Espírito numa linguagem centrada no humano – como se o poder de Deus fosse algo disponibilizado para *nós* ligarmos e *usarmos*. Nós nos disponibilizamos para Ele e Ele nos usa; jamais é o contrário.

Devemos rejeitar a ideia de que o poder de Deus opera automaticamente em nós, e que o ajustamos pelo grau de nossa consagração e fé. Ele é o sopro de Deus que sopra onde quer – e suas rajadas variam grandemente em força.

Devemos cuidar para não oferecer – em nossa fala evangelística – o Espírito como um recurso que os crentes podem subordinar e controlar uma vez que se comprometeram com Cristo. O poder de Deus em nós não anula imediatamente nossos defeitos de caráter e torna nossas vidas simples e confortáveis. Nossas vidas são uma luta contínua contra as pressões e estratégias do mundo, da carne e do diabo.

A verdade é que o Espírito traz mudanças surpreendentes por intermédio de Seu poder *dunamis*. E ele nos provê de força e capacidade para fazer o que sabemos que devemos fazer. Essa capacitação vinda de Cristo pelo Espírito é a verdade gloriosa que nós deveríamos desejar experimentar mais e mais.

Entretanto, Ele nos dá Seu poder somente *para que* possamos conhecer *Jesus* melhor, e somente para que possamos revelá-Lo mais claramente. Temos percebido que cada aspecto da obra autêntica do Espírito glorifica e tem como foco Cristo. Isso significa que sempre deveríamos falar a respeito do Espírito e Sua obra

numa linguagem centrada em Cristo. Outra coisa é um escárnio de Seu ministério.

O poder do Espírito nos é dado, mas é dado para nos transformar em melhores testemunhas, em pessoas cujo discurso e vida – comportamento diário e autoridade espiritual – mostrem que Jesus está vivo no céu.



# A Pureza do Espírito

Embora sempre falemos sobre ‘o Espírito’, sabemos que a forma correta é chamá-Lo de ‘o Espírito Santo’. Seu nome – assim como todos os nomes de Deus na Bíblia – revela Sua natureza. Ele é perfeitamente santo.

## O Que Significa Ser Santo?

Já vimos que a palavra grega para ‘santo’ é *hagios*. Para muitas pessoas, a palavra ‘santo’ tem elos morais. Elas acham que ser santo significa ser muito bom, perfeitamente bem comportado, até mesmo sem pecado. Entretanto, *hagios* é basicamente uma palavra funcional que significa ‘totalmente separado, dedicado, consagrado’.

*Hagios* é usado para descrever:

- O Pai – Lucas 1:49; João 17:11; 1Pedro 1:15,16; Apocalipse 4:8 e 6:10
- O Filho – Lucas 1:35; Atos 3:14; 4:27-30 e 1João 2:20
- O Espírito – 2Timóteo 1:14; Tito 3:5; 2Pedro 1:21 e Judas 20

O Deus Trino é ‘santo’ no sentido de que Ele é separado de toda a criação por Sua natureza infinita. Ele é ‘totalmente outro’. Porém, Deus também está separado da humanidade por Sua perfeição moral; contudo, nesse caso, Sua santidade, Sua separação – é uma consequência de Sua impecabilidade e não de uma descrição de Sua impecabilidade.

Os membros da Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito – são ‘santos’ no sentido de que são totalmente dedicados uns aos

outros. Jesus revela Sua santidade em Sua consagração total ao Pai, e o Espírito revela Sua santidade no sentido de que Ele existe apenas para trazer glória a Jesus. O total compromisso de cada um pelo outro é sua santidade.

No Novo Testamento, os crentes também são chamados de *hagios* na medida em que são comprometidos com Deus – essa palavra às vezes é traduzida como ‘santos’. Há muitas palavras gregas que poderiam ter sido usadas, por exemplo, *hieros* – ‘sagrado’ ou ‘aparentemente associado a Deus’; *semnos* – ‘digno’ ou ‘exemplar’; e *hagnos* – ‘puro’ ou ‘livre de sujeira’. Entretanto, a palavra usada é *hagios* – que descreve a natureza do Espírito.

*Hagiasmos* – ‘santidade’ – significa principalmente separação para Deus. Pode-se perceber isso em 1Coríntios 1:30; 2Tessalonicenses 2:13 e 1Pedro 1:2. Todavia, *hagiasmos* também descreve o estado resultante de ser separado – isso é, a conduta que é apropriada àqueles que são totalmente dedicados, consagrados, comprometidos com Deus. Pode-se observar isso em Romanos 6:19,22; 1Tessalonicenses 4:3-7; 1Timóteo 2:15 e Hebreus 12:14. Isso significa que santidade não é algo que aspiramos ou alcançamos, mas é o estado para o qual Deus em Sua graça nos chamou e no qual vivemos.

Já vimos que os crentes que foram cheios do Espírito Santo são chamados a permanecer no batistério – permanecer no Espírito, viver no Espírito, ser cheio Dele e direcionado por Ele. Isso significa que – a partir do momento de nossa unção – estamos vivendo em santidade e com santidade da mesma maneira que vivemos no poder do Espírito e expressamos Seu poder.

A segunda grande obra do Espírito é trazer Sua santidade para nossas vidas e nos ajudar a viver em Sua santidade com a pureza correta. Santidade é o estado abstrato ou condição em que entramos quando começamos a viver no Espírito Santo; pureza (como poder), entretanto, é uma consequência prática do estado – é uma manifestação do Espírito que é vista em nossa conduta. Isso significa que deve haver uma separação do pecado, bem como separação para Deus.

É pelo Espírito que Deus nos limpa da sujeira do pecado e

nos capacita a resistir à tentação e fazer Sua vontade. Romanos 8:9-16 revela que – na medida em que vivemos no Espírito – lentamente nos tornamos mais parecidos com Ele e somos fortalecidos para mortificar as obras da carne. E 2Coríntios 3:18 mostra que “somos transformados ... na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. Isso significa que o Espírito Santo opera a santificação em nós – Ele transforma nossa natureza moral e espiritual de maneira que nossas vidas começam a refletir a posição que já temos aos olhos de Deus.

### **Purificação do Pecado**

Romanos 3:9 ensina que os seres humanos não regenerados estão sob o poder do pecado, e Romanos 7:20-23 mostra que o pecado ainda existe naqueles que nasceram de novo. Enquanto alguns acreditam que Romanos 7 esteja tratando da experiência de incrédulos, a descrição de Paulo acerca da luta contra o pecado original é a experiência de todo crente.

Pecado é rebelião contra Deus, assim como qualquer forma de vontade própria em pensamento ou ação. Isaías 61:8; Jeremias 44:4 e Provérbios 6:16-19 mostram que Deus odeia o pecado e que o pecado nos torna sujos a Seus olhos. De acordo com as Escrituras, pecado é uma culpa que precisa ser perdoada ou removida, uma sujeira que precisa ser lavada ou purificada, e também um poder que precisa ser quebrado.

Quase todo aspecto da obra do Espírito Santo é ‘prefigurado’ ou introduzido no Antigo Testamento. Temos visto que o Espírito capacitou os profetas a falar as palavras de Deus com poder e autoridade, e temos observado passagens que o mostram limpando o povo de Deus do pecado. Pode-se ver isso, por exemplo, nos seguintes versículos:

- Isaías 61:8 mostra que Deus aborrece o pecado
- Isaías 4:4 remete para um tempo em que Israel será lavado e purificado “com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador”
- Zacarias 13:1 profetiza que virá um dia em que o pecado e a sujeira serão tratados por “uma fonte”

- Malaquias 3:2 adverte que Deus “é como o fogo do ourives” e que Ele purificará Seus filhos
- Ezequiel 36:25-27 promete que Deus purificará de toda sujeira e colocará Seu Espírito dentro de Seus filhos

Esses versículos nos ajudam a entender que nosso comportamento pecaminoso realmente nos torna sujos diante de Deus. Esse comportamento pecaminoso afasta Deus – da mesma maneira que somos repelidos pela sujeira que não deve estar presente. Contudo, eles também indicam que Deus, em Sua graça, está determinado ainda a esquecer nosso comportamento pecaminoso – e por um fim nele.

Todas as leis e rituais de purificação do Antigo Testamento indicam a obra purificadora de Deus. Observa-se isso ainda mais claramente nas descrições do Novo Testamento sobre salvação, especialmente nas passagens que descrevem a lavagem e purificação. João 13:10; 15:3; Atos 22:16; 1Coríntios 6:11; 2Coríntios 7:1; Efésios 5:3-5,25-27; 2Timóteo 2:20-22; Hebreus 9:11-14; 10:22; 1João 1:7-9 e 3:3.

O Espírito é o agente de purificação de Deus. Ele nos torna ‘nascidos de novo’. Ele nos dá o ‘novo coração’ que cria a possibilidade – a qual não existia anteriormente – de viver em pureza e de obedecer aos mandamentos de Deus. Ele molda nossas vidas e nos regenera. Ele nos capacita a receber a natureza de Cristo – e a nos tornamos cada vez mais iguais a Ele ao longo de toda nossa vida terrena.

Nada disso é automático. Quando recebemos o Espírito, podemos, e temos permissão, para começar a viver em Seu poder e santidade, mas não nos tornamos todo-poderosos ou todo-perfeitos sozinhos. Em vez disso, começamos a caminhar no Espírito e a permitir que Ele nos refaça em Sua imagem. Gálatas 5:17 mostra que o caminho para o poder e a purificação espiritual do pecado é uma luta longa e difícil que reflete a tensão constante entre quem somos em Cristo e nossa caminhada pessoal na medida em que avançamos em nossos progressos espirituais.

Isso porque vivemos em uma época de tensão escatológica, entre um ‘já’ decisivo e um ‘ainda não’ por ser desenvolvido, en-

tre uma obra ‘iniciada’ por Cristo em Sua primeira vinda e uma obra que não será ‘concluída’ até que Ele venha novamente.

Essa tensão do ‘já – ainda não’ é analisada mais detalhadamente na série *Espada do Espírito* volume três, *O Governo de Deus*, mas a razão por trás das exortações repetidas e duras de Paulo em Romanos 6:12-23 é não nos entregarmos ao pecado. Nessa vil era, nossa salvação ainda espera a consumação – e ela somente será concretizada com a ressurreição do corpo no tempo vindouro. Isso significa que pecar ainda é uma possibilidade muito real para os cristãos. Contudo, como diz Romanos 8:23, “temos as primícias do Espírito ... aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” aos nos rendermos a Ele, Ele nos ajuda em nossas fraquezas e podemos viver vidas puras diante de Deus.

### **A Luta Interior do Crente**

Temos de reconhecer – e explicar aos outros – que há dois grupos de desejos conflitantes em todo cristão. Há aqueles desejos que expressam a ‘vontade própria e rebelião naturais’ da humanidade caída contra a natureza de Deus. E há aqueles desejos que expressam a natureza ‘sobrenatural de honrar e amar a Deus’ implantada em nós pelo Espírito na regeneração.

Esses desejos opostos significam que, embora estejamos ‘vivendo em santidade’, conforme analisamos, estamos sempre descobrindo que nossos ‘corações’ jamais são totalmente puros. Algo sempre nos puxa para trás. Por exemplo:

- Nunca pensamos ou fazemos nada que seja perfeitamente correto – mesmo que nosso alvo seja o culto perfeito
- Somos impedidos de pensar o que queremos pensar
- Sabemos que tudo que temos feito poderia e deveria ter sido melhor
- Pegamo-nos com o sentimento de orgulhosos, fracos ou tolos
- Enxergamos maneiras pelas quais nossos motivos e ações poderiam ter sido melhores
- Buscamos a perfeição, e descobrimos que ela sempre está fora de alcance

Isso não significa que jamais alcancemos qualquer tipo de purificação do pecado. Longe disso, a vida cristã é progresso constante, não derrota total. A ordem de Gálatas 5.16 “andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne” reconhece a realidade de nossa luta contra o pecado, mostra que andar ou viver no Espírito é o caminho à frente, e insiste que podemos resistir aos desejos naturais da humanidade caída que nos ataca.

Além disso:

- Romanos 7:6 ensina que fomos libertos da escravidão do pecado de forma que – na nova vida do Espírito – nós temos capacidade e permissão para praticar amor e retidão
- Gálatas 5:13,14; Romanos 6:17–7.6 e 1 Tessalonicenses 4:1-8 mostram que devemos fazer o que podemos fazer – isso expressa a santidade na qual vivemos
- Romanos 8:13 ensina que podemos e devemos mortificar o pecado por meio do Espírito
- Romanos 8:4 e Gálatas 5:16-25 declaram que podemos e devemos andar no Espírito – num fluir constante de boas obras e comportamento semelhante ao de Deus, os quais manifestem a santidade em que vivemos

Quando andamos na santidade do Espírito, o ‘Espírito da verdade’ assegura que continuemos descobrindo as verdades de que nada em nossas vidas é tão bom quanto deveria ser, que não lutamos contra os desejos naturais tão intensamente quanto poderíamos ter feito, que um elemento de vontade própria contamina até mesmo as melhores coisas que fazemos para Deus, e que um pouco de sujeira pecaminosa mancha nossa vida diária.

Tudo isso significa que quando estamos vivendo ‘no Espírito Santo’ temos de continuar nos lançando na graça, misericórdia e perdão de Deus, e continuar a pedir ao Espírito que nos dê força para manter a nossa luta interior contra o pecado.

Louvado seja Deus que o Espírito – como parte de Sua devoção para glorificar Jesus – responde aos nossos clamores e age de diversas formas, operando lentamente a purificação e o poder sobre o pecado nas vidas dos crentes.

## **Purificação por meio da Força para Mudar**

Como o ‘Espírito da verdade’, o Espírito Santo nos conscientiza de nossos erros e falhas, e chama nossa atenção para as distintas formas em que decepcionamos a Deus. Ele realça nossos maus hábitos e nos recomenda a tomar nota de passagens como 2Coríntios 7:1 e a nos limpar da sujeira da carne e do espírito.

Duas das táticas favoritas do diabo são:

- Tentar nos para experimentar e fazer o que somente Deus pode fazer
- Induzir-nos a pedir a Deus que Ele faça o que disse para nós fazermos

É importante, portanto, que entendamos que há duas correntes para o ensinamento sobre purificação no Novo Testamento. Há um elemento de limpeza que o próprio Deus faz por meio do Espírito, e há uma segunda parte que Ele espera que executemos nós mesmos – e ela também é feita por meio do Espírito.

Romanos 8:13,14 deixa claro que “pelo Espírito” somos chamados a mortificar “os feitos do corpo”. Deus não fará isso por nós nem mesmo fará isso por nosso intermédio. Em vez disso, Ele nos capacita a fazer isso nós mesmos – pelo Espírito. Isso significa que deveríamos estar sempre avançando no Espírito, sempre caminhando – com Ele e Nele – adentrando mais no Reino de Deus, desenvolvendo hábitos santos em cada área de nossas vidas. Ano a ano deveríamos nos tornar um pouco mais como Cristo na medida em “que servimos em novidade de espírito” registrada em Romanos 7:6.

Romanos 6:17–7:6; Gálatas 5:13 e 1 Tessalonicenses 4:1-8 revelam que a pureza é a vontade de Deus para as nossas vidas. Porém, somente podemos mortificar “os feitos do corpo” porque recebemos o Espírito; e somente podemos ‘andar conforme o Espírito’ porque Ele veio para perto de nós.

Todo dia, sentimos tanto os desejos do Espírito Santo quanto os desejos carnis. O diabo faz cada crente pensar que ele é o único que está enfrentando essa luta, que alguns cristãos não têm quaisquer desejos carnis, e que – se eles fossem um cristão ‘correto’ – não teriam tais desejos. Essas ideias demoníacas sim-

plesmente não são verdadeiras. Cada crente em cada geração tem de lutar duro para seguir a liderança do Espírito e ignorar os próprios desejos.

Algumas pessoas pensam que deveria ficar mais fácil na medida em que crescem e se tornam mais maduras na fé. Entretanto – até o fim de nossas vidas – estaremos sempre precisando clamar ao Espírito para que fortaleça nossa decisão de permanecer no caminho da santidade.

### **Purificação por meio da Transformação**

A luta espiritual não é auto-esforço. Como percebemos, há outra corrente de ensinamento sobre purificação no Novo Testamento. Muitos versículos usam uma construção passiva para testificar que nós *somos* lavados, *somos* purificados, e *somos* santificados. Deus, pelo Espírito, opera em nossas vidas para trazer pureza, para nos moldar em Sua imagem.

2Coríntios 3:18 usa a forma passiva para mostrar que “E todos nós ... *somos transformados* ... na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. A imagem é a do próprio Cristo. Na medida em que andamos no Espírito – como Paulo aconselha em Gálatas 5:16 – somos mudados pelo Espírito de maneira que refletimos progressivamente a glória do Senhor e lentamente somos transformados em Sua imagem.

Poucas passagens descrevem essa transformação melhor que Gálatas 5:22-24. É uma figura de linguagem do caráter verdadeiramente parecido com o de Cristo que se desenvolve sobrenaturalmente naqueles que permanecem vivendo no Espírito. O fruto do Espírito não é uma lista de fruto diferente, mas é a descrição mais completa possível de um fruto – a natureza única de Cristo. Assim como o fruto comum se desenvolve naturalmente em árvores saudáveis, maduras, que estão vivendo nas condições corretas, assim também o fruto espiritual se desenvolve em crentes que estão vivendo no lugar correto – no Espírito Santo.

Não se trata de uma transformação instantânea. É uma mudança lenta, porém persistente, que Deus traz às vidas daqueles que permanecem no Espírito. Deus realiza isso tanto por meio

da contínua obra reveladora do Espírito quanto nas eventuais experiências de crises nas quais encontramos o Espírito e experimentamos Sua liberdade.

Gálatas 5:16-26 une as duas correntes de ensinamento sobre pureza. Nossa responsabilidade, dependendo da força do Espírito, é resistir aos desejos egoístas e carnis. O dom gratuito de Deus, no Espírito, é uma mudança de natureza. As duas correntes devem permanecer juntas. Aqueles que se concentram demais em ‘crucificar a carne’ tendem a se tornar legalistas – mais preocupados com princípios detalhados do que com o amor de Cristo. Entretanto, aqueles que supervalorizam esperar o fruto crescer, tendem a ser displicentes em relação ao pecado – eles podem não conseguir perceber a repugnância de Deus contra toda forma de mal.

### **Pureza para Testemunhar**

Observamos que o principal ministério do Espírito é trazer glória a Jesus. O Espírito trabalha para focar a atenção do mundo em Jesus, para convencer os incrédulos do pecado, justiça e juízo, para envolver os pecadores no amor e graça de Deus. Da mesma forma que o propósito principal do poder do Espírito é convencer as pessoas da verdade acerca de Jesus, a principal razão de Sua pureza é mostrar às pessoas a verdadeira natureza de Jesus.

Somos chamados a ser puros e recebemos o dom da pureza do Espírito para que os incrédulos a nossa volta vejam Jesus e sejam atraídos a Ele. Contudo, é tão freqüente hoje em dia haver um abismo entre o que os cristãos dizem e o que fazem: o mundo considera isso hipocrisia. Poucas coisas fazem as pessoas abandonarem Deus mais rapidamente do que crentes pecadores – principalmente aqueles que alegam ser melhores do que de fato são. E pouca coisa atrai as pessoas para mais perto de Jesus do que vidas comuns que irradiam o amor de Deus e revelam o caráter de Cristo.

A pureza, bem como o poder, é para testemunho. O Espírito não desenvolve a pureza em nós para o nosso benefício, mas em benefício de Cristo – e em benefício do mundo. Convencer

o mundo sobre a verdade acerca do pecado e justiça é fundamental para o ministério do Espírito. Ele é 'A Testemunha' e nos chama a somar nosso testemunho ao Dele a fim de que o mundo creia em Jesus.

O fruto da santidade deve existir em nossas vidas, se quisermos que nosso evangelismo seja eficaz. A maneira que vivemos é parte vital do ministério do Espírito de convencer as pessoas acerca do pecado e convencê-las da verdade acerca de Jesus. Todavia, nossa pureza – nossa dedicação sincera a Jesus – deve se colocar lado a lado com o pleno poder do Espírito.

Não podemos escolher entre poder e pureza. São ambos ou nenhum, não um ou outro! Certamente que alguns cristãos parecem focar exclusivamente no poder ou na pureza, mas há um risco grande nessa atitude. Uma superconcentração no poder pode levar ao espírito do mago Simão, ao passo que um foco muito aproximado à pureza pode levar ao legalismo sombrio dos fariseus.

Em Mateus 23:23 e Lucas 18:9-14, Jesus condenou os fariseus porque seus corações não eram verdadeiros com Deus. Os fariseus haviam começado como um grupo de pessoas que ficaram ofendidas pelo paganismo e imoralidade de sua cultura. Eles haviam desejado retornar aos padrões santos de pureza e moralidade. Todavia, o que começou em santidade – em dedicação a Deus – se degenerou em legalismo e hipocrisia. Eles haviam focado na pureza e esquecido do poder de Deus. Eles se concentraram em regras, e não conheciam o coração de Deus. Eles se tornaram críticos e donos da verdade.

Devemos atentar para isso atualmente, pois tal atitude não apenas desagrada a Deus, como Jesus demonstrou com os fariseus, mas de fato afasta as pessoas. Jesus sempre falava contra o legalismo dos líderes religiosos de Sua época, mas como lemos em Marcos 12:37, “a grande multidão [as pessoas comuns] o ouvia com prazer”. O Espírito Santo parece estar trazendo uma nova onda de pureza na Igreja, mas Satanás está fazendo tudo que pode para corromper essa pureza com moralismo e legalismo.

Infelizmente, muitos cristãos também não entenderam nossa necessidade de ser liberto da Lei – por conseguinte, alguns de nós vivemos num tipo de zona de penumbra, um lugar entre a lei e a graça, porém sem desfrutar os benefícios de nenhuma. Contudo, jamais podemos perceber plenamente as bênçãos da graça e misericórdia de Deus até que nos vejamos nos bastidores da Lei. Quando percebermos o quanto a Lei tem nos escravizado e condenado, poderemos entender o quão plenamente a graça de Deus tem nos livrado e o quão graciosamente somos perdoados.

Isso significa que devemos garantir – diferente das igrejas da Galácia – que não nos degeneremos em legalismo. A única forma de evitar o legalismo é render-se ao Espírito e manter um relacionamento vivo com Ele – pois como diz Gálatas 5:18, “se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei”. (O não estar sob a lei será tratado com mais detalhe na série *Espada do Espírito* volume onze, *Salvação pela Graça*.)

De alguma forma, precisamos manter um equilíbrio entre poder e pureza em nossas vidas e congregações; a melhor forma de fazer isso é pessoalmente, abraçando as duas coisas o mais plenamente possível, e ensinando outros a fazerem o mesmo.



Parte Sete

# O Desempenho do Espírito

Já vimos que o Espírito Santo é poderoso – Ele é o poder de Deus em ação, o furacão santo que não podemos controlar ou prever. Sabemos que, quando somos ungidos com Ele e vivemos Nele, Ele libera e manifesta Seu poder por nosso intermédio, do Seu jeito e no Seu tempo. Não é que nos tornamos poderosos, mas que vivemos no lugar onde o poder está.

Também temos visto que o Espírito é essencialmente santo – Ele é dedicado a Deus e totalmente comprometido em glorificar a Jesus. Sabemos que quando estamos cheios Dele e andamos com Ele, Ele libera e manifesta o fruto de Sua santidade por nosso intermédio, da Sua maneira. Não é que nos tornamos puros, mas que vivemos no lugar onde a pureza está.

Isso não significa que não temos responsabilidades. Nossa parte é mais como a de um fazendeiro sábio. Ele sabe que não pode controlar o clima ou modificar o solo. Entretanto, isso não significa que não há nada que ele possa fazer. Se quiser cultivar uma boa colheita, plantará sua semente em um lugar onde o solo seja fértil e o clima favorável. Depois ele arrancará as ervas daninhas e lidará com as pestes como for necessário. Da mesma forma, sabemos que não podemos, por nós mesmos, nos tornarmos poderosos, puros ou algo que valha a pena de fato. Se quisermos glorificar a Deus e compartilhar Sua bondade, nos posicionaremos e semearemos nossas vidas no lugar mais favorável – no Espírito. E, então, nós também nos certificaremos de lidar com as ‘ervas daninhas’ e ‘pestes’ quando elas tentarem nos sufocar e enfraquecer.

Embora exatamente o mesmo princípio espiritual se aplique em cada área da natureza e obra do Espírito, algumas pessoas não o aplicam à importante área dos dons espirituais. Elas falam de dons como se os possuíssem, usassem, dirigissem e controlassem. É sempre um erro dizer que ‘usamos’ dons espirituais, pois Deus nos usa para manifestar Seus dons. Os dons não são uma capacidade para fazer algo, mas sim a obra do Espírito por nosso intermédio. Eles são a força do Espírito, não a atividade de um crente.

Algumas pessoas sugerem que cada crente recebe um dom espiritual, e que ele se torna então uma posse individual. Até questionários têm sido compilados para ajudar as pessoas a descobrir ‘seu’ dom. Contudo, em 1Coríntios 12:7, o verbo grego *didomi* – ‘dar’, ‘conceder’ – usa uma construção (presente contínuo) que mostra que a doação de dons por parte do Espírito a cada crente é uma atividade constante e não uma ação única.

E mais importante ainda, *didomi* está na forma passiva que mostra que cada pessoa recebe a doação contínua de uma fonte que está fora de si mesma – do Espírito Santo. Isso significa que sempre que o dom é manifestado os crentes envolvidos não começam a usar recursos pessoais, mas transmitem, nesse exato momento, aquilo que receberam do Espírito. Isso mostra que o uso de diferentes dons segue exatamente o mesmo princípio que a demonstração de poder e o desenvolvimento da pureza. Os dons são expressões da natureza do Espírito, e nós os conheceremos quando estivermos no Espírito.

Isaías 11:2 é a descrição mais clara do caráter do Espírito no Antigo Testamento, e é a expressão dessa faceta do caráter do Espírito que é manifestada nos dons registrados no Novo Testamento. Isaías 11:2 relaciona sete atributos do Espírito que têm suas aplicações nos versículos 3 a 5 e suas conseqüências nos versículos 6 a 10. Esses atributos não são dons concedidos eventualmente, eles são essência da pessoa do Espírito, que naturalmente moldará e fluirá aqueles que vivem Nele.

Não temos de ficar ansiosos, orar ou esperar por esses atri-

butos. Se recebermos o Espírito, os demonstraremos bem naturalmente.

### **O Espírito do Senhor – de *Yahweh***

Isso mostra o que sabemos, que o Espírito é divino. Todos os atributos que se seguem são aspectos da natureza divina. Se estamos vivendo no Espírito, tudo que recebemos vem do Senhor.

### **O Espírito de sabedoria ou habilidade – de *chokmah***

Essa é a sabedoria que vem de Deus em Êxodo 28:3; 36:1; Deuteronômio 34:9; 1Reis 4:29; Provérbios 2:6; 3:19; 7:4 e 8:1–9:12. Sabedoria não é o conhecimento de fatos, é a habilidade de aplicar esses fatos da melhor maneira possível.

### **O Espírito de entendimento ou inteligência – de *bijnah***

Esse é ligado à sabedoria em Deuteronômio 4:6; 1Crônicas 22:12; Provérbios 4:5,7; 7:4 e Daniel 1:20. É um Espírito inteligente, e fazemos bem em confiar em Seu entendimento em vez de confiar no nosso.

### **O Espírito de conselho ou instrução – de *'etsah***

Esse é a orientação ou direção. Atualmente, chamamos de inspiração. Observa-se isso em Salmos 73:24; Provérbios 8:14; 19:20,21; Isaías 5:19; Jeremias 32:19 e 50:45. Ele é o Espírito que nos aconselha o que dizer, como falar, quando agir e etc.

### **O Espírito de poder ou autoridade – de *gebuwrah***

Essa é a autoridade de Deus que está por trás de todas as palavras e obras do Espírito. Se falarmos Suas palavras do Seu jeito, elas terão Sua autoridade. As palavras que pronunciamos com temor, tremor e hesitação santa são recebidas como luz ofuscante ou calor escaldante: elas penetram profundamente com efeito permanente. As pessoas comentavam constantemente acerca da autoridade de Jesus, 'não como os escribas e fariseus'. Isso acontecia por causa de Sua unção com o Espírito de *gebuwrah*. Salmos 71:16 usa *gebuwrah* no contexto de falar as palavras de Deus.

### **O Espírito de conhecimento de fatos – de *da'ath***

O Espírito não é apenas sábio e inteligente. Ele não dá simplesmente conselhos bons. O Espírito é o Deus que sabe tudo de quem nada pode ser ocultado. Ele conhece todos os fatos. Ele sabe tudo.

### **O Espírito do temor ou reverência do Senhor – de *yirah de Yahweh***

Embora o Espírito seja Deus, Ele é também um membro da Trindade. Como essa, reverencia a Yahweh. Tudo que Ele faz é idealizado para trazer reverência a Yahweh. Cada expressão de Seus atributos vem de Deus e tem o objetivo de aumentar a reverência a Deus. Observa-se esse princípio nas Escrituras.

Se formos ungidos com o Espírito e estivermos vivendo Nele, devemos pressupor que esses atributos do Antigo Testamento se manifestem em nós, em torno de nós e por intermédio de nós. Eles não devem ser cingidos de um brilho tal que nos faça acreditar que apenas podem ser experimentados raramente. Na realidade, eles são o 'legado' de cada crente e um produto de nosso ambiente sobrenatural no Espírito.

### **O Desempenho dos Dons Espirituais**

1Coríntios 12:1-10 é a passagem mais conhecida sobre dons – a palavra grega *charisma* significa 'dom de graça'. Contudo, algumas pessoas se concentram tanto nos nove dons relacionados nos versículos 8 a 10 que perdem as verdades mais amplas ensinadas na passagem.

A passagem mostra que:

- Há uma variedade de *charismata*, mas ela vem do Espírito
- Há diferentes ministérios, mas todos vêm de um único Senhor
- Há muitas atividades, mas é Deus o único em ação
- O *charisma* é a manifestação do Espírito
- *Charismata* são dados a todos
- *Charismata* devem beneficiar a todos
- O único e mesmo Espírito opera todos os *charismata*

- O Espírito distribui Seu *charismata* como quer

Muitos cristãos têm uma atitude equivocada em relação ao Espírito Santo que inibe ativamente a manifestação freqüente de Seus atributos divinos. 1Coríntios 14:40 pode ser traduzido como ‘aconteça’ ou ‘torne-se’, em vez do mais comum “seja feito”. Nós não criamos ou executamos os dons. Nós damos espaço para o Espírito concedê-los.

Somos os canais para os atributos do Espírito, não um reservatório que os contém. Somos uma esponja em um batistério do Espírito, não uma xícara de chá a ser cheia periodicamente. Temos acesso livre a todos os *charismata*, conforme a necessidade, porque temos sua fonte, ou melhor, porque Ele nos tem.

1Coríntios 12:8-10 identifica nove *charismata*. Não se trata de algo exterior ao Espírito que Ele concede. São manifestações Dele – são facetas de Seu caráter – são parte de Sua natureza, e, portanto, eles guiam a Igreja em direção a Cristo. Esses dons são:

- Uma palavra de sabedoria – a habilidade sobrenatural de aplicar uma revelação, ou de entender como solucionar ou auxiliar em uma situação. Não ganhamos isso mediante experiência ou treinamento, mas entendendo a sabedoria do Espírito
- Uma palavra de conhecimento – a revelação sobrenatural de fatos a respeito de uma pessoa ou situação. Não aprendemos isso por intermédio de nossas mentes, vemos um fragmento do conhecimento do Espírito
- Dons de cura – o conhecimento sobrenatural para saber quem, como e quando Deus quer curar uma pessoa para a glória de Deus. Não se trata de uma capacidade que possuímos permanentemente, é algo em que nos envolvemos quando andamos em parceria com Ele
- Fé – uma onda sobrenatural de confiança – proveniente do Espírito – na capacidade de Deus em fazer algo aparentemente impossível da maneira que Ele escolher
- Milagres – a operação sobrenatural de poderes miraculosos por intermédio de uma pessoa, pelo Espírito, quando Deus

escolhe intervir na ordem natural

- Profecia – o recebimento sobrenatural a partir do Espírito de uma mensagem proveniente de Deus para um indivíduo ou grupo de pessoas
- Discernimento de espíritos – a intuição natural proveniente do Espírito a qual identifica a atitude motivadora por trás de uma palavra, uma ação, uma circunstância ou uma pessoa, e que permite que a essência da mensagem profética de Deus seja separada da impureza humana que a rodeia e acompanha
- Diferentes tipos de línguas – As palavras dadas pelo Espírito para orar a Deus em uma língua que não foi aprendida. Isso nos libera para orar com o Espírito em vez de orar com a mente
- Interpretação ou explicação das línguas – a revelação sobrenatural – proveniente do Espírito – quanto à essência daquilo que alguém orou em línguas

Esses dons espirituais da graça de Deus são importantes, pois são ferramentas para nos ajudar na tarefa de glorificar a Cristo no mundo. São manifestações sobrenaturais do Espírito que Ele disponibiliza a todos os crentes que estão vivendo Nele para que o Reino de Deus possa ser promovido. Entretanto, são *dons de graça*, não recompensas. Eles não provam nada, exceto a benevolência essencial de Deus e a realidade e caráter do Espírito.

Os nove *charismata* relacionados em 1Coríntios 12 são exemplos das manifestações do Espírito, mas não representam uma lista completa. Temos de ter em mente também o seguinte:

- Há outros *charismata* bem conhecidos em Romanos 12:6-8 e Efésios 4:8-11
  - Há *charismata* menos conhecidos em 1Coríntios 1:7; 7:7; 13:3; 1Timóteo 4:14; 2Timóteo 1:6 e 1Pedro 4:9,10
  - O carisma é usado para descrever a obra de Deus em Romanos 5:15,16; 6:23 e 11:29
  - Há dons evidentes – como liderar a adoração – que não são mencionados em lugar algum no Novo Testamento
- Muitos desses dons são intensificações sobrenaturais de nos-

sas capacidades naturais, mas os 12 dons de 1Coríntios são, no geral, inteiramente novos. De um jeito ou de outro, por intermédio deles, o Espírito nos capacita a fazer algo lindo e voltado para Deus.

O Espírito escolhe como manifestará Seus atributos por intermédio de cada crente. Romanos 12:3; Hebreus 2:4 e 1Coríntios 12:11 exemplificam a soberania absoluta de Deus. Entretanto, 1Coríntios 12:31; 14:1 e 14:12 mostram que precisamos cultivar o desejo de sermos usados por Deus, e a facilidade e prontidão para fortalecer outras pessoas. É parceria. Precisamos ‘semear nossas vidas’ no lugar certo – Nele – e retirar as ervas daninhas e remover as pestes quando necessário; mas também precisamos depender de Seu calor, água e poder em todo o tempo.

Os dons espirituais não representam a totalidade da obra do Espírito. O desempenho não é a essência de vida no Espírito. Os vastos números de dons em uma pessoa ou congregação não denotam maturidade espiritual ou produção de frutos. Mateus 7:21-23 revela que eles não provam que agradamos a Deus nem garantem nossa salvação ou nossa recompensa. A primeira carta de Paulo à igreja em Corinto elogia os dons deles, mas re-preende sua imaturidade, pecaminosidade e falta de amor. Trata-se de uma distorção do objetivo do Espírito para a Igreja quando há dom sem haver graça, *charismata* sem caráter, desempenho espiritual sem a presença do Espírito.

Certamente que o Espírito quer que se faça bom uso de Seus dons – é por isso que Ele os concede a nós. Entretanto, Ele quer que os manifestemos do Seu jeito, ao Seu mover – o foco deve estar em glorificar a Cristo e seguir o mover do Espírito. Devemos preferir a obediência ao desempenho, e viver no Espírito para desempenhar para o Espírito.

### **O Desempenho dos Ministérios do Corpo**

Até recentemente a Igreja considerava que poucos cristãos estavam preparados para o ministério. Um clero masculino de tempo integral e um pequeno número de outros eram considerados como os únicos crentes que Deus queria usar para ajudar, ensi-

nar e alcançar outras pessoas. Em parte, isso se deu porque a Versão Autorizada da Bíblia colocou equivocadamente uma vírgula após a palavra 'santos' em Efésios 4:12 – o que resultou no efeito infeliz de transmitir o inverso exato da verdadeira intenção de Paulo de que apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres existem de fato para preparar o povo de Deus para o serviço.

Contudo, nos últimos anos, o Espírito da verdade tem usado traduções mais precisas da Bíblia para restaurar o verdadeiro significado de Efésios 4:11,12 para a Igreja – de que cada membro no corpo de Cristo tem um papel ministerial vital, e que a função principal dos líderes da igreja é equipar os santos para a obra do ministério em vez de fazê-la por eles. A verdade central comunicada aqui é que o corpo de Cristo é chamado a fazer a obra, ou ministrar a respeito de Cristo e que os líderes são chamados a equipar o corpo para a obra. Todavia, em tudo isso é o Espírito que dá talento, capacita e concede poder a cada membro do corpo de Cristo para realizar o ministério do jeito que Ele escolher.

Precisamos reconhecer que algumas pessoas foram chamadas de forma especial para a obra de pregar e ensinar, sem ignorar a verdade que líderes e pregadores devem estar motivando, treinando e liberando os santos para o ministério do corpo de Cristo. Aprendemos mais sobre esse princípio de cada crente ser chamado para fazer a obra de Cristo na série *Espada do Espírito* volume cinco, *Glória na Igreja*.

É preciso enfatizar também que o Espírito sempre dá aos crentes dons que não se parecem com suas habilidades da pré-conversão nem Ihe são relevantes. Porém, devemos considerar que muitos dons – como o de ensino – são sempre aptidões comuns intensificadas pelo Espírito.

O Espírito tem um papel para cada um. Ele quer que todos nós tomemos parte no ministério. Ele anseia que todos nós transmitamos as palavras e o amor de Deus a outros. Entretanto, a essência de Seu ministério é revelar Jesus, tornando-O mais conhecido, trazendo glória para Deus, enchendo nossas vidas com Sua pureza e poder.

Os dons espirituais e o ministério do corpo são meios para um fim maior e não objetivos a serem alcançados. Eles são conseqüências da obra do Espírito, não o poder principal. Certamente, o Espírito quer usar essas coisas para revelar a Jesus. Todavia, Ele quer que entendamos Seu coração e compartilhemos Seu objetivo – que não nos desviemos pelo interesse nas estruturas e pequenos detalhes.

### **O Desempenho das Atividades Cristãs**

Nos últimos trinta anos, ou algo assim, tem havido uma multiplicação fantástica de atividades cristãs – igrejas têm sido inspiradas pelo Espírito Santo a entrar em suas comunidades por meio de diversas formas de cuidado. Tem-se começado muitas obras entre as mães idosas e jovens. Tem-se lançado programas para ajudar o desempregado, o deficiente [especial], o que não pode sair de casa e os sem-teto. Tem-se iniciado novas sociedades. Tem-se fundado companhias artísticas. E muitas congregações têm elevado – de forma santa – sua adoração para padrões mais criativos e contemporâneos. Além disso, tem havido uma ênfase crescente do ministério no ‘mercado’. O Espírito está nos ajudando a entender que Cristo não apenas quer mobilizar os membros de Seu corpo para fazer a ‘obra da igreja’, mas também pôr a Igreja para trabalhar no mundo por intermédio da força do Espírito Santo.

Muitos desses empreendimentos têm sido movidos pelo Espírito – Ele é o agente de Deus para a mudança. Quase tudo começou com o objetivo santo de revelar o amor e o poder de Cristo a um mundo arruinado. Contudo, Satanás tentará corromper e desviar os crentes que estão envolvidos nesses projetos. Ele nos tentará a fazer desses projetos um fim em si mesmo, de forma que estejamos – por exemplo – mais preocupados em realizar a atividade do que em agradar a Deus.

O problema com qualquer estresse no desempenho – seja dons, ministérios ou atividades – é que Deus sempre está mais preocupado com o interior do que com o exterior, com ética em vez de atividade, com motivos em vez de ações. O que importa é

ser como Jesus. Passagens como Filipenses 2:1-11 e Romanos 12:1-3 nos lembram de que submissão a Deus e sensibilidade uns com os outros são de vital importância.

As orações de Paulo mencionadas em 2Coríntios 13:9; Efésios 1:17,18; 3:14-19; Filipenses 1:9-11; Colossenses 1:9-11; 1 Tessalonicenses 3:12,13; 2 Tessalonicenses 1:11,12 e Filemom 6, mostram como ele intercede para que o povo de Deus seja cheio de conhecimento, força e pureza imaculada – e não que o povo seja capacitado pelo Espírito a realizar manobras incríveis.

Trata-se de uma terrível tentação medir a obra do Espírito em nós pelo número de atividades em que estamos envolvidos, e por nossa habilidade e sucesso em realizá-las. Na verdade, a única medida aceitável é o grau que temos permitido que Seu fruto se desenvolva. Todas as atividades autenticamente inspiradas pelo Espírito são humildes atos de servir a Deus. A única importância é comunicar Seu *hagiasmos* – Sua santidade ou dedicação. Jamais devemos pensar ou sugerir que as ações de grande efeito ou expressivas, públicas e impressionantes, são mais importantes do que as ações menores ou particulares.

Estamos fadados à decepção espiritual a menos que entendamos plenamente que o Espírito está ‘pré-ocupado’ em nos ajudar a conhecer Jesus melhor e torná-Lo mais conhecido. Devemos nos perguntar se estamos realmente no Espírito, caso estejamos ‘pré-ocupados’ com outra coisa.





Parte Oito

# A Presença do Espírito

Observamos que, como resultado de ser ungido, cheio e batizado no Espírito, começamos a viver no Espírito Santo. O recebimento do Espírito por nós não é um fim em si mesmo, mas o início de uma nova forma de vida que é vivida no Espírito Santo e com o Espírito Santo.

Também observamos que quando permanecemos no lugar certo – no batistério do Espírito – aspectos de Sua natureza e caráter começam a ser revelados por nosso intermédio e começamos a ser remodelados conforme Sua semelhança. Começamos a experimentar e manifestar o poder do Espírito. Começamos a compartilhar Sua santidade e viver com Sua pureza. Vários atributos de Seu caráter – sabedoria, conhecimento, fé, poder – são revelados a nós como frutos da graça provenientes Dele.

Contudo, observamos ainda que nossa experiência e nossa manifestação de Seu poder, Sua santidade e Seus atributos não se constituem fins em si mesmos. Nós não experimentamos Seu poder para nos tornarmos poderosos, Sua santidade para sermos puros ou Seus atributos para sermos talentosos. Em vez disso, conhecemos essas coisas porque estamos em Sua presença e para que possamos conhecer melhor a Jesus e torná-Lo mais conhecido. Qualquer outra idéia ou entendimento é um escárnio da natureza e ministério do Espírito.

É maravilhoso que o Espírito libere o poder de Deus em nossas vidas. É glorioso que o Espírito nos transforme com a

pureza de Deus. É maravilhoso que recebamos porções de Sua natureza como dons da graça. Todavia, essas três experiências são simplesmente sinais ou evidências de uma obra muito mais significativa do Espírito. Quando O recebemos, e continuamos a viver Nele e andar com Ele, Ele traz a presença de Deus para dentro de nossas vidas pessoais e coletivas.

### **Mediando a Presença Divina**

Trazer ou mediar a presença de Cristo para a Igreja é a essência, o centro, o núcleo, o ponto central da obra do Espírito. É a atividade básica à qual Suas obras de capacitação, purificação e preparação devem estar relacionadas, a fim de ser entendidas corretamente. A única estratégia divina – que une todas as demais facetas de Sua obra – é tornar conhecida a presença pessoal do Senhor ressuscitado – o Jesus da História e o Jesus do céu – na Igreja e em cada crente.

Quando andarmos com o Espírito Santo, quando experimentarmos a presença de Jesus, que o Espírito traz, teremos o poder de ressuscitar, a pureza santa de Jesus, a natureza divina e os dons de Jesus. Desde o Pentecostes, o Espírito tem estado presente com os crentes, transformando-os para revelar a Deus mais claramente e os ajudando a mudar-se a si mesmos para revelar Deus mais claramente – para que Cristo possa ser mais conhecido e louvado.

Sabemos que cada aspecto da obra do Espírito está prefigurado no Antigo Testamento. Passagens como Salmos 139:1-18; Jeremias 23:23,24 e Amós 9:2-5 descrevem a presença universal de Deus – o importante fato que Ele está em todo lugar e não podemos jamais escapar de Sua presença. Entretanto, há diversos exemplos de Deus estando presente com uma pessoa para abençoá-la de forma especial.

Gênesis 39:2; Êxodo 3:12; 33:14-16; Deuteronômio 31:6-8; Josué 1:5,9 e Isaías 43:2-5 são passagens que descrevem Deus estando *com* pessoas específicas – ou prometendo estar com elas – de uma forma que as capacita a serem ousadas e fortes. Essa prefiguração é cumprida em Jesus – que é apre-

sentado por Mateus 1:23 como o supremo “Deus conosco”, o *Emanuel* de Isaías 7:11-16.

Após descrever Jesus em termos de poder e retidão, Mateus finaliza seu Evangelho em 28:20 retornando à ideia de Jesus como *Emanuel*, como “Deus conosco”. As Escrituras revelam que Jesus é “Deus conosco”. Sua presença é a presença de Deus. Contudo, Jesus desapareceu logo após ter feito aquela promessa de Mateus 28:20, e não esteve presente na terra em carne desde Sua ascensão. Então, de que forma essa promessa é cumprida? De que maneira Jesus é “Deus conosco” atualmente? Sua promessa de estar conosco foi cumprida pela vinda do Espírito Santo – o *Parakletos*, o ‘outro exatamente igual a’ Jesus. Fisicamente, Jesus está à direita do Pai no céu até o dia em que vier novamente. Porém, espiritualmente, Ele está presente na terra na pessoa do Espírito Santo.

João 14:23 é uma promessa extraordinária em que Jesus garante um grau de intimidade com a Trindade que só havia sido experimentado antes do Éden. Contudo, essa promessa foi dada imediatamente após Jesus ter prometido não deixar Seus seguidores como órfãos, mas lhes dar o *allos parakletos* – o Consolador que seria exatamente igual a Ele.

Em João 14:23, Jesus está ensinando acerca do Espírito Santo. Está dizendo que o Espírito trará a presença *tanto* do Pai *quanto* do Filho aos crentes. No Espírito, toda a Trindade fará Sua morada, Sua residência terrena permanente, nos discípulos humanos de Jesus. Isso significa que quando vivemos no Espírito e com o Espírito, vivemos na presença tanto do Pai quanto do Filho.

### **A Presença de Jesus**

2Coríntios 3:17,18 deixa claro que Jesus vem a nós por meio do Espírito Santo. A passagem não confunde o Espírito Santo com Jesus, mas sim explica que conhecemos a presença de Jesus por intermédio de uma relação viva essencial com o Espírito.

O mesmo ocorre em passagens como Romanos 8:9; Gálatas 4:6; Filipenses 1:19 e 1Pedro 1:11 que equiparam a habitação

do Espírito com pertencer a Cristo. Tudo que Jesus nos diz ou faz por nosso intermédio é realizado pelo Espírito – porque Jesus está presente pelo Espírito. A presença do Espírito é a presença de Cristo – e vice-versa. Isso significa que nos comprometeremos a desenvolver e manter uma relação com o Espírito Santo se formos sérios quanto a conhecer Jesus melhor.

A forma mais simples de podermos entender o ministério do Espírito é em termos de mediar a presença de Cristo para nós – todas as Suas obras e atividades são parte dessa mediação. Ele nos concede um entendimento tão profundo da presença de Jesus conosco que três coisas se repetem, a saber:

### **A comunhão pessoal de Sua presença**

Em João 16:12-14, Jesus explica como o Espírito tomará as coisas de Jesus e as tornará conhecidas a nós. Ele nos guiará nos caminhos de Jesus e nos ensinará as verdades de Jesus. Ele não transmitirá as Suas ideias, em vez disso comunicará o que ouve e recebe de Jesus.

Os primeiros seguidores de Jesus andaram e falaram com o Senhor. Eles ouviram Sua voz, aprenderam com Suas palavras e ações, sentiram Seu amor, e viveram em comunhão íntima com Ele. Essa comunhão íntima com Jesus ainda continua hoje quando experimentamos Sua presença por meio do Espírito Santo. Quando ouvimos o Espírito, escutamos as palavras e a voz de Jesus – nos trazendo a memória Seu amor e guiando nossos pensamentos e ações. Pode-se observar isso em Apocalipse 2 e 3, onde a mensagem pessoal de Jesus é ‘o que o Espírito diz às igrejas’.

Não podemos ouvir Jesus audivelmente. Em vez disso, o Espírito nos fala em uma variedade de formas:

- Por intermédio das Escrituras
- Por intermédio de outros crentes
- Por intermédio da criação de Deus
- Por intermédio dos dons espirituais
- Em nosso espírito interior

## **A transformação pessoal de Sua presença**

De certa forma, todos nós somos influenciados pelas pessoas com quem despendemos uma boa parcela de tempo. É o mesmo com Jesus. Quanto mais tempo passamos em Sua presença, no Espírito, mais nos tornamos como Ele. Quanto mais tempo ouvimos Suas palavras, mais elas controlam nossos pensamentos – e assim por diante. Pode-se observar isso em 2Coríntios 3:18.

Quando nos impregnarmos nos quatro Evangelhos, observando Jesus para entender Suas atitudes e motivos, começaremos a perceber como deveríamos pensar e nos comportar. Entretanto, isso pode permanecer como um processo intelectual, uma modelagem e moldagem de ideias; não começamos a ser transformados até que estejamos de fato na presença de Jesus – até que Jesus esteja em nós pelo Espírito. Somente então nossos motivos podem ser moldados e nossas vontades estimuladas.

Observamos que o ministério de Jesus teve diversos temas. Ele convocou as pessoas para Lhe obedecer como rei, depender Dele como Salvador, seguir Sua vida perfeita, e adorá-Lo como Deus santo. No Espírito, Jesus está presente em nós e conosco em todos esses aspectos de Sua natureza e ministério.

- O ‘Rei dos reis’, o aniquilador do mal, o senhor sobre as enfermidades, o juiz de toda a terra – Ele está conosco. Vivemos em Sua presença. Nada do que pensamos ou fazemos fica em oculto a Ele. Pelo Espírito, o rei fala a nós
- O ‘Servo Sofredor’ da humanidade, o pastor que dá Sua vida pela ovelha, o substituto manchado de sangue que suportou a ira de Deus contra o pecado – Ele está conosco. Pelo Espírito, o servo sofredor chama atenção para a Sua forma sacrificial de viver e morrer
- O ‘Ser Humano Ideal’, o espécime perfeito da humanidade, a vida modelo para toda a humanidade, o amigo solidário dos pecadores – Ele está conosco. No Espírito, vivemos com Ele e Ele vive em nós. Pelo Espírito, o Filho do homem nos mostra que Ele realmente entende as nossas fraquezas – mas ainda nos aceita e nos aconselha a continuar seguindo-O mais de perto

- O glorioso Filho de Deus portador da luz, gerador da vida, a Palavra viva, a revelação plena do Pai invisível – Ele está conosco no Espírito. Pelo Espírito o Deus vivo tem comunhão conosco. Isso deve fazer diferença em nossas vidas. Como alguém pode estar na presença de Jesus dessa forma e permanecer o mesmo?

### **A garantia pessoal de Sua presença**

Romanos 8:16 promete que o Espírito Santo nos ajudará a saber que somos filhos de Deus, que somos herdeiros de Deus, e que somos co-herdeiros com Cristo.

A presença de Jesus em nós e conosco pelo Espírito é toda a prova necessária de que somos amados e aceitos por Deus. A presença do Espírito é o ‘selo’ que nos garante que fomos perdoados, redimidos, reconciliados e aceitos na família de Deus.

Em Gênesis 8:9-14, a pomba trouxe a Noé a garantia de que Deus não o abandonara. A presença da pomba era a revelação da esperança e promessa. A descida do Espírito no batismo de Jesus ‘como uma pomba’ se relacionou à voz que deu a Jesus a garantia de sua Filiação, o amor do Pai e o deleite divino.

Hebreus 10:14,15 também revela a obra de garantia do Espírito semelhante à da pomba. Nossas dúvidas deveriam desaparecer quando o Espírito revela a presença de Deus a nós. Descobrimos que sabemos, porque sabemos. Experimentamos certeza profunda, indestrutível de adoção, convicção permanente do amor do Pai que faz as circunstâncias parecer irrelevantes. Não se trata de arrogância obstinada, é a obra do Espírito Santo.

### **A Presença de Deus**

Muitas pessoas têm um tipo de fé em um Deus que está ‘em algum lugar por aí’. A evidência da criação e a própria natureza caída se unem para fazê-las pensar que algum tipo de ser sobrenatural deve existir. Elas não O conhecem. Têm algumas ideias esquisitas a Seu respeito. Todavia, lá no fundo – ainda que somente quando deparada com uma crise – a maioria das pessoas acredita em um Deus que está ‘lá’.

Pessoas de quase todas as religiões acreditam em um Deus que é perceptivelmente real, e creditam a Ele graus variáveis de poder e benevolência. O cristianismo é diferente. Além de nossa fé no Deus vivo que está em todo lugar, que fez e sustenta todas as coisas, nós excepcionalmente declaramos que Ele está aqui conosco. Sabemos que Jesus foi a revelação perfeita do Deus invisível, e portanto, entendemos que conhecer a Jesus significa que devemos também conhecer o Pai. Jesus veio para nos reconciliar com o Pai, para 'fazer a ponte' entre nós e Deus. João 14:23 esclarece especificamente que o Espírito revela não apenas o Filho a nós, mas – por meio do Filho – o Pai. Isso mostra que a vinda do Espírito significa que desfrutamos não somente a presença de Jesus, mas também a presença do Pai.

Desde Pentecostes, o Espírito tem revelado ativamente a presença de Deus. Às vezes, pode ser popular falar sobre poder e pureza, mas precisamos entender que não pode haver obra mais importante do que revelar a presença de Deus em nosso mundo de trevas e iniquidade. Observamos que o Novo Testamento dá muita atenção ao poder e pureza do Espírito. Contudo, dá mais atenção ainda ao fato de o Espírito mediar a presença, a palavra e a atividade de Deus. Por exemplo, no Novo Testamento:

- O Espírito é sempre apresentado como o Espírito de Jesus Cristo, o Filho de Deus – Atos 16:7; Romanos 8:9; Gálatas 4:6; Filipenses 1:19 e 1Pedro 1:11
- O Espírito que recebemos é o mesmo que estava com, em e sobre Jesus – Lucas 3:22; 4:1,14,18; 10:21; João 1:32; 3:34 e Atos 10:38
- Jesus, O Ungido, é o doador do Espírito – João 1:33; 7:37-39; 15:26; 16:7; 20:22; Atos 2:33 e 1João 2:20,27
- A vinda do Espírito aos discípulos após Jesus ter sido levado deles foi, no sentido real, o retorno de Jesus a eles – João 14:16 e 18-21
- A habitação do Espírito de Deus, que é o Espírito de Cristo, é descrita como a habitação do próprio Cristo – Romanos 8:9-11
- O Espírito é o Senhor e Ele está nos transformando na imagem do Senhor – 2Coríntios 3:7-18

Essas passagens mostram conclusivamente que a obra fundamental do Espírito desde o Pentecostes é mediar a presença, palavra e atividade de Deus. É somente entendendo esse princípio bíblico básico que podemos ter entendimento claro do Espírito e de grande parte da vida cristã.

### **A Presença para a Glória**

No Antigo Testamento, a expressão ‘a glória de Deus’ é usada de duas maneiras. Refere-se tanto ao caráter auto-revelado de Deus, quanto a uma revelação visível da presença de Deus. Isso significa que a glória de Deus revela às pessoas onde Deus está e como Ele é. A glória é a manifestação exterior da absoluta santidade de Deus.

A glória de Deus:

- Apareceu aos setenta anciãos no Monte Sinai – Êxodo 24
- Era vista regularmente no tabernáculo do deserto à hora do sacrifício – Levítico 9:6-24
- Enchia o Templo de Jerusalém – 1 Reis 8:1-11

No Novo Testamento, esses aspectos da glória de Deus foram perfeitamente cumpridos em Cristo. Ele é tanto a auto-revelação completa do caráter de Deus quanto a revelação mais evidente da presença de Deus.

A palavra ‘glória’ geralmente descreve a revelação da natureza de Deus por Jesus por meio da graça e milagres. Ela agrega ao Antigo Testamento o sentido de uma demonstração de perfeição bela e uma demonstração de poder magnífico. A glória de Deus vista em Jesus mostra a excelência esplêndida do Pai e toda Sua autoridade e poder.

Desde o Pentecostes, é função da Igreja revelar a grande glória de Deus no e para o mundo. Isso significa que devemos mostrar o caráter santo de Deus ao mundo, para sermos vistos pelo mundo como o lugar onde Deus vive, e para demonstrarmos Sua real autoridade e poder.

É certo que podemos glorificar a Deus apenas estando cheios de Sua presença – e essa é a obra do Espírito. Quando oramos para a glória de Deus ser vista, estamos pedindo que o mundo

veja Sua santidade, graça e poder – e que veja isso em nós por meio da obra do Espírito. Visto que o Espírito nos traz a presença de Deus, Deus é glorificado no mundo por nosso intermédio.

### **Sua Presença para Testemunho**

As palavras de Jesus acerca do Espírito Santo em João 14–16 introduzem a obra do Espírito que é Lhe trazer glória. Contudo, ‘glória’ se tornou uma palavra tão ‘religiosa’ – usada mais em adoração – que, às vezes, esquecemos que essa palavra se refere principalmente a testemunho.

Uma forma de ilustrar isso é pensar nos discípulos como sendo a lua. A lua sozinha é um tanto apagada, porém, ela brilha gloriosamente na escuridão com a luz refletida pelo sol. A lua entra em eclipse quando a terra se coloca total ou parcialmente entre ela e o sol. Da mesma maneira, há escuridão espiritual na Igreja quando o mundo se coloca entre o Filho de Deus e os crentes.

Contudo, o sol entra em eclipse quando a lua se coloca entre ele e a terra. E há escuridão espiritual semelhante na terra quando os discípulos tomam para si a publicidade e escondem a passagem de luz do Filho de Deus para o mundo, chamando a atenção para si mesmos em vez de refletir a Sua glória.

Também podemos pensar no Espírito como um holofote. Ver um belo edifício iluminado à noite é um espetáculo formidável. O Espírito glorifica a Deus brilhando Sua luz Nele e focando toda Sua energia Nele. Quando os holofotes estão bem-posicionados ficam completamente invisíveis – podemos ver apenas a luz que irradiam e o edifício que iluminam.

Quando estamos ‘no Espírito’, parecemos mais com um operador de iluminação teatral. Recebemos as instruções do produtor e ficamos preocupados em focar os refletores em Deus. Não podemos fazer as luzes acontecerem; podemos arruinar o espetáculo por não seguirmos as instruções, contudo temos um papel na parceria com as luzes e o produtor. E nos percebem apenas quando algo dá errado!

Em João 14–16, estão presentes todas as correntes distintas da obra do Espírito que examinamos – poder, pureza, presença, glória e etc., todavia, por meio disso, um coração evangelístico bate bem forte a ponto de ser ouvido. João 15:26 declara que o *Parakletos* será testemunha de Jesus – e que nós também seremos Sua testemunha. É impossível separar a obra do Espírito do testemunho. Tudo que Ele faz é testemunho de Jesus. Cada mudança que Ele traz às nossas vidas deve nos tornar melhores testemunhas de Jesus – trazer mais glória a Jesus.

O Espírito nos rodeia e nos enche com Seu poder de maneira que as pessoas acreditam que Jesus ressuscitou dos mortos. Ele nos inunda com Sua santidade de modo que nosso comportamento não faz as pessoas tropeçarem. E Ele traz a presença de Jesus para as nossas vidas de forma que, onde quer que estejamos, revelemos a gloriosa natureza de Deus.

O Espírito toma as coisas de Cristo e nos faz conhecê-las – e isso traz glória a Jesus. Ele realiza isso por intermédio de um relacionamento pessoal vital, vivo, o qual Ele busca continuamente estabelecer conosco. Cristo será glorificado em nós quando desenvolvermos e mantivermos esse relacionamento com o Espírito. Conheceremos Jesus, conheceremos o Pai, andaremos nos caminhos de Deus, e – o mais importante de tudo – seremos testemunhas glorificadoras perfeitas e eficazes do Senhor Jesus vivo no mundo.





# Parceria com o Espírito

Observamos que a Bíblia usa duas figuras básicas para descrever o nosso relacionamento com o Espírito Santo. Primeiro, as Escrituras utilizam palavras como ‘batismo’, ‘unção’ e ‘enchimento’ para mostrar que devemos ser colocados no Espírito por Jesus de forma que sejamos inundados pelo Espírito. Somos então chamados a perseverar ‘no Espírito’, para que Ele possa continuar a glorificar a Cristo por nosso intermédio. Essa imagem acentua a dimensão coletiva, pois estamos todos juntos ‘no Espírito’. Por estar ‘no’ lugar certo, os atributos do Espírito podem ser manifestos por nosso intermédio e podem nos transformar na semelhança de Cristo.

Segundo, as Escrituras retratam nosso relacionamento com o Espírito de uma maneira que enfatiza a dimensão pessoal. Introduzindo-o como o *Parakletos*, Jesus mostra que o Espírito é chamado para perto de nós, para estar ‘conosco’. Isso destaca a forma que nos relacionamos com o Espírito como um parceiro.

Nenhuma figura por si só é adequada para descrever o mistério e a riqueza de nosso relacionamento com o Espírito. De alguma forma, precisamos abraçar as duas ideias ao mesmo tempo, e garantir a transmissão das duas em nossa fala e ensino. Isso significa que estamos tanto ‘no Espírito’ quanto ‘com o Espírito’. Estamos submersos, inundados e mergulhados no Espírito. Todavia, também caminhamos com Ele em parceria.

No final das reuniões, o povo cristão geralmente utiliza 2Co-ríntios 13:14 para abençoar uns aos outros. Isso mostra que

quando a Bíblia fala sobre o Filho, a palavra principal é ‘graça’; mostra também que quando descreve o Pai, a ideia central é ‘amor’; e quando introduz o Espírito, sua palavra-chave é ‘comunhão’.

A palavra grega para ‘comunhão’ é *koinonia* – o que significa ‘participar junto em algo com propósito’. A ideia de ‘comunhão’ tem sido depreciada por sua utilização em alguns grupos cristãos. Para muitos crentes, ela significa pouco mais que um bate-papo educado depois de um culto. Contudo, *koinonia* significa participar intimamente em algo ativo e dinâmico.

*Koinonia* é a palavra para uma parceria que tem um propósito comum definido. Comunhão é ativa e não passiva. É dinâmica, não sem graça. Ela envolve comunicação, cooperação, contribuição, direção, ação e realização. A parceria ou comunhão da *koinonia* bíblica sempre tem um objetivo e um resultado.

Não basta dizer que conhecemos o Pai, insistir que conhecemos o Filho, e então ignorar o Espírito Santo – pois conhecer o Espírito é a chave para conhecer o Pai e o Filho! O Espírito é o Espírito de *koinonia*. Ele é o *Parakletos*. Ele se aproxima para criar um relacionamento – uma parceria com um propósito. Juntos, o Espírito e Eu, o Espírito e você – faremos nosso melhor para trazer grande glória a Jesus em nosso mundo ferido e arruinado.

### **Desenvolvendo o Ministério de Jesus**

Deus forjou nossa parceria com o Espírito – nossa existência com o Espírito – a fim de que o ministério de Jesus possa continuar. É nossa responsabilidade desenvolver esse relacionamento com o Espírito – para que o ministério de Jesus possa se tornar mais eficaz onde quer que estejamos.

### **Discipulado**

Viver em parceria ‘com’ o Espírito depende de discipulado. Os primeiros parceiros de Jesus no ministério foram chamados de ‘discípulos’. Isso significa que o grau que o ministério de Jesus se desenvolve em nós depende de nosso compromisso com o discipulado.

Precisamos seguir o exemplo de Cristo em tudo – em nosso pensar, falar, viver, orar, em nossa compaixão, serviço, ministério e moralidade. O discipulado significa se regozijar quando perseguido, iniciar a reconciliação, falar com simplicidade, doar generosamente, amar inimigos, viver humildemente, rejeitar o materialismo, não julgar ninguém. Isso significa alimentar o faminto, vestir o nu, visitar o encarcerado, receber os estrangeiros, consolar o doente etc.

Quando vivermos com o Espírito – o mesmo Espírito que estava com Jesus – provavelmente ouviremos o Espírito nos movendo a pensar e agir como Jesus. Sentiremos Seu mover silencioso para fazermos algo, para irmos a algum lugar, para sentarmos e sossegar, para estarmos em silêncio, para enviarmos um presente, para pronunciarmos uma breve frase, e assim por diante.

O verdadeiro discipulado também consiste em obedecer à Grande Comissão de Jesus em Mateus 28. Aqui a ordem ‘sigame’ é estendida além de um simples chamado pessoal, ou até mesmo coletivo, para ser como Jesus; tem a ver também com discipular outros. Apenas quando fazemos isso é que cumprimos a verdadeira vontade de Deus e nos tornamos agentes de um contínuo ministério de Cristo no mundo.

Visto se tratar de uma parceria autêntica, o Espírito não nos força a obedecer-Lhe. É um relacionamento comprometido, Ele não nos abandona quando agimos de maneira boba ou tola. Ele é sempre “Deus conosco”.

## **Direção**

O Espírito não começa a nos guiar quando nos submetemos a Ele. Ele está trabalhando, falando silenciosamente a nós, desde antes de nossa regeneração. Certamente que nos achegamos mais a Ele quando somos Nele batizados por Jesus. Não importa o que pensamos, todos nós ouvimos Seu mover, mas podemos necessariamente não reconhecer Sua voz ou nos submetemos a ela.

Sempre sentimos algo dentro de nossas mentes, e não temos certeza se é o mover do Espírito, nossas aspirações naturais,

ou confusão demoníaca. Algumas vezes, nos pegamos focando em uma pessoa específica; outras vezes sentimos que deveríamos dizer ou fazer algo. Contudo, podemos não saber o que fazer com esses sentimentos.

Se estivermos vivendo com o Espírito – em Sua presença – devemos presumir que Ele nos guia e direciona com Sua voz gentil, mansa. Entretanto, Ele não nos obriga a obedecer-Lhe. Ele encoraja. Ele aconselha. Ele persiste. Porém, Ele não insiste! Precisamos aprender a reconhecer Sua voz e sermos capazes de distingui-la de nossas ideias e das sugestões do diabo. Somente podemos fazer isso agindo conforme esse mover interior e estando prontos para cometer erros e parecer tolos. Não há outro jeito. Na realidade, o maior ato de vida e serviço cristão é se submeter ao mover do Espírito Santo.

Tem-se frisado tanto na Igreja que as orações devem ser feitas ao Pai, que muitos crentes acham difícil desenvolver um relacionamento íntimo com o Espírito. Alguns acham que o Espírito pode falar com eles, mas eles não podem falar com o Espírito. Porém, nem sempre precisamos estar intercedendo e lutando com o Pai. Às vezes, é correto orar na forma de uma conversa mais formal com o Espírito. Porém, alguns argumentam que não devemos orar ao Espírito Santo, mas somente ao ‘nosso Pai que está no céu’. Entretanto, devemos nos lembrar que Deus é um grupo de três [Trindade] pessoas e, portanto, podemos tratar com cada membro da Trindade. A maneira característica que a Bíblia nos chama a orar é ao Pai, no nome de Jesus, pelo poder do Espírito Santo. Contudo, podemos falar com o Espírito em comunhão e na dependência de Sua ajuda quando oramos. Afinal de contas, não há ‘fórmula’ para orar ou qualquer coisa assim para a vida no Espírito.

### **Dependendo do Espírito**

Há uma grande pressão na sociedade para parecermos competentes e bem-sucedidos. Contudo, só fazemos progresso espiritual quando entendemos que não podemos fazer nada sozinhos. Fomos criados para um relacionamento com Deus – o qual experimentamos na terra em comunhão com o Espírito. Somente depen-

dendo totalmente do Espírito é que podemos começar a ministrar no Espírito.

1 Reis 18 demonstra a diferença entre um profeta cheio do Espírito verdadeiro e os falsos profetas. Elias não tentou fazer nada acontecer. Ele não riscou uma faísca e pediu para o povo acreditar que aquilo era o fogo de Deus. Na realidade, ele fez todo o possível para provar ao povo que ele não era a causa do milagre. Em vez de pôr fogo no sacrifício, ele disse: “Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha” (1Rs 18:34). Para Elias, tinha de ser Deus ou nada. Por suas palavras e ações, Elias certificou-se de que ninguém pudesse pensar que ele fosse mais que um homem de Deus agindo sob Suas instruções e na dependência de Seu poder.

### **Deus ou nada**

Como Elias, devemos dificultar que curiosos pensem que o que acontece na Igreja seja fruto de manipulação ou pressão. É preciso ficar o mais claro possível que é Deus ou nada.

Podemos observar isso no ministério de Jesus. Quando lemos os Evangelhos, percebemos que ou Ele se dirigia aos indivíduos específicos ou respondia às perguntas específicas. Por exemplo, em João 5, Jesus não fez um apelo geral para que as pessoas doentes que queriam cura se identificassem. Em vez disso, Ele ouviu ao Espírito e foi conduzido diretamente à pessoa com quem Deus estava tratando.

### **Sem exagero**

Um dos aspectos mais impressionantes do ministério de Jesus é a forma que Ele sempre pedia às pessoas para não contar a *ninguém* a respeito do milagre. As passagens de Marcos 7:31-37 e 8:22-26 revelam esse desejo santo de trabalhar discretamente – que é uma das características do Espírito humilde, modesto.

Quando estudamos o ministério de Jesus, podemos observar que:

- Ele não usou pessoas que haviam sido curadas para promover Seu ministério

- Ele não as pressionou para testemunhar numa tentativa de atrair mais pessoas para a Sua mensagem
- Ele nunca tentou impressionar as pessoas exagerando no que ocorrera

Devemos ter cuidado para não fazer afirmações falsas, para não enfatizar demais os acontecimentos, e para não usar palavras como ‘o melhor’ e ‘o maior’ que raramente são verdadeiras.

Se formos sérios na dependência do Espírito da verdade, seremos caracterizados por Seu discurso simples, humilde, e não sentiremos a necessidade de usar métodos mundanos de auto-promoção que exagera nos fatos, ignora os erros, e foca a atenção na direção errada.

### **A unção do Espírito**

Depender do Espírito significa contar com nossa unção Nele por Jesus. É nesse lugar que se unem o desenvolver o ministério de Cristo e a dependência do Espírito – como observamos, a unção é essencial para o Seu ministério.

As pessoas se confundem, às vezes, pela expressão ‘unção’ visto que ela é usada para descrever ampla variedade de experiências espirituais. Como percebemos, há:

- Uma *unção inicial* quando Jesus nos batiza no Espírito Santo
- Uma *unção contínua* que descreve nosso estado como crentes que estão vivendo no e com o Espírito
- Momentos de *unção especial* quando Deus, pelo Espírito, nos equipa de forma especial para uma necessidade, ofício ou aspecto específico do ministério

Uma vez cheios do Espírito, somos *continuamente ungidos* enquanto prosseguimos vivendo nessa unção. Contudo, haverá ocasiões em que Deus estará conosco de maneira especial. A vida no Espírito é imprevisível. Ele é um furacão que sopra onde quer, não um Deus domesticado e mecânico que faz o que esperamos. Quando estamos em parceria com Ele, devemos esperar períodos de calma interrompidos por momentos de surpreendente atividade.

Algumas pessoas parecem esquecer que a unção nos equipa para fazer apenas o que o Espírito nos direciona. Somos ungidos com o *próprio* Espírito, não com uma capacidade específica. Isso significa que devemos permanecer alinhados com Ele para que a unção seja eficaz.

Atos 18 descreve dois anos na vida de Paulo quando ele trabalhou em Corinto como fazedor de tenda, realizou debates nas sinagogas, fundou uma igreja e viajou pela Galácia. Ele estava ungido todo esse tempo. Ele estava no e com o Espírito. Entretanto, não há relato de quaisquer milagres. Contudo, quando Paulo se mudou para Éfeso – onde permaneceu por outros dois anos – Atos 19:11 relata que “Deus pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários”. Por que houve milagres extraordinários em Éfeso e não em Corinto? Por que, quando Paulo se mudou mais tarde para Cesaréia por dois anos, não há registros de quaisquer milagres ali também? Podemos concluir que Paulo não estava alinhado com o Espírito em Corinto e Cesaréia ou podemos admitir que Paulo teve uma unção especial em Éfeso porque milagres extraordinários estavam no plano do Espírito para aquela cidade naquela época.

### **Discernindo o Plano do Espírito**

É um princípio básico do ministério o fato de que Deus não dá poder para o que Ele não está fazendo, mas sempre o provê para aquilo que realiza. Jesus, que era plenamente Deus e – como homem – havia recebido o Espírito sem medida, parece não ter curado todos. Em vez disso, os Evangelhos sugerem que Jesus curou todos os que foram trazidos a Ele, e que Ele levou a cura de Deus para indivíduos específicos – ignorando multidões doentes a sua volta. Certamente, Ele fez apenas o que o Pai estava fazendo – Ele permaneceu rigorosamente leal à pauta do Espírito.

Estaremos fadados à decepção e ao fracasso desconcertante se tentarmos tomar a iniciativa no ministério ou seguirmos nossa tendência. Devemos esperar pelo Espírito Santo e receber instruções específicas e a revelação Dele antes de avançarmos no ministério ativo.

## **Esperar**

Conhecer a vontade de Deus é uma das partes mais difíceis da vida cristã. Nosso problema não é tanto obedecer a Deus quanto saber o que obedecer. Ansiamos por obedecer-Lhe. Sabemos que é a melhor coisa a fazer e a correta também. Entretanto, nem sempre sabemos o que Ele quer que façamos. Em vez de esperar pela instrução, presumimos e fazemos o que achamos que parece o melhor.

Os textos de João 10:16 e 27 são promessas que Jesus tem mantido. Pelo Espírito, ouvimos de fato a voz de Cristo. Às vezes, contudo, não estamos certos se é Sua voz ou nossos pensamentos ou tentações demoníacas. Outras vezes, nossas mentes estão tão cheias de confusão e distrações que não podemos ouvir Sua voz claramente. Sabemos que Ele está falando conosco, mas não conseguimos discernir o que está dizendo.

Precisamos esperar pacientemente em Deus – criando um oásis de paz em nossas vidas pela meditação em Sua palavra – antes de começar a ouvir a instrução do Espírito.

## **Ouvir**

Todos nós precisamos passar mais tempo atentos à oração do que de fato passamos. Muitas vezes usamos tempo pedindo a Deus para fazer coisas em vez de perguntar o que deveríamos fazer – e ouvir a resposta.

Fazer perguntas específicas a Deus é uma boa forma de aprender a identificar Sua voz. Não deveríamos ficar com medo de perguntar a Deus o que devemos fazer ou dizer. Todavia, devemos agir conforme as ideias que vêm em nossas mentes. Aprenderemos a reconhecer a voz de Deus agindo conforme aquilo que ouvimos em nosso íntimo. Algumas pessoas ficam tão preocupadas em fazer algo errado que nunca fazem nada! Ao passo que outras são tão confiantes que qualquer pensamento louco se torna uma instrução divina e elas dizem e fazem coisas ridículas. Isso significa que precisamos desenvolver o discernimento quando ouvimos as respostas de Deus para nossas perguntas.

Com o tempo, começamos a reconhecer o jeito peculiar do Espírito de falar conosco. Jamais devemos parar de reservar um tempo a sós com Ele; contudo, cada vez mais reconhecer Sua forma de interromper nossos pensamentos naturais quando Ele quer que falemos com alguém. Um desses períodos mais preciosos do ministério ocorre quando confiamos nesses pensamentos repentinos, involuntários.

Deus está interessado em cada aspecto de nossas vidas. Muitos crentes pensam que ‘ministério’ significa nada mais que milagres, então ignoram os pensamentos ‘diários’ que o Espírito coloca em nossas mentes. Viver em comunhão com o Espírito significa estar pronto para ser envolvido em qualquer coisa em Seu plano – palavras simples, desconhecidas e atos de consolo, bem como sinais e maravilhas um pouco mais abertos a quaisquer pessoas.

## **Pedir**

Ao ministrarmos a uma pessoa, precisamos ouvir tanto a Deus quanto a pessoa que estamos ajudando. Ao mesmo tempo em que operava sobrenaturalmente, Jesus também trabalhava num plano natural de observação e dedução. Ele fazia perguntas normais e naturais que ajudavam no ministério. Se Jesus precisou fazer as perguntas em Marcos 5:9; 8:23; 9:21; Lucas 18:41 e João 5:6, nós também precisamos.

Ao mesmo tempo em que fazemos perguntas às pessoas, sempre devemos perguntar a Deus o que mais precisa ser conhecido. Devemos pedir a Deus que nos mostre o que está acontecendo, o que causou o problema, o que Ele quer que façamos, e assim por diante. Examinamos esse assunto na série *Espada do Espírito* volume seis, *Ministério no Espírito*. O Espírito pode nos dar um retrato ou palavra para transmitir, sugerir uma frase que deveríamos proferir, ou colocar uma pergunta em nossa mente. A causa do problema é sempre auto-evidente, mas às vezes precisamos que Deus revele se é física, emocional, espiritual, demoníaca, hereditária ou uma maldição. Se Deus não nos disser nada, sabemos tudo que precisamos saber.

Precisamos depender do Espírito. Devemos ouvir Suas instruções. Se nos pegarmos dizendo e fazendo as mesmas coisas que dissemos e fizemos antes, há uma boa chance de estarmos dependendo da experiência e não do Espírito! Depois de termos feito todas as perguntas relevantes, não buscamos em um livro a solução ou ação adequada. Voltamo-nos ao nosso parceiro, O Espírito Santo, para receber instruções.

### **Demonstrações do Espírito**

Quando fazemos parceria com o Espírito, compartilhamos o chamado para glorificar a Jesus e lhe dar testemunho. Às vezes, seremos chamados para ministrar em uma reunião, mas no geral seremos instruídos a ministrar na vida cotidiana. Muitas pessoas foram ministradas por Jesus quando Ele estava em viagem. Outras foram curadas por Ele em leitos, no jardim, no enterro, em uma refeição etc. Era a mesma coisa na Igreja primitiva. As pessoas eram alcançadas na rua, a caminho de uma reunião de oração, nas casas, no campo, e em campanhas evangelísticas ao ar livre.

Deus parece se deleitar em ministrar nos acostamentos, no curso da vida cotidiana, em ajudar os marginalizados da sociedade que nunca freqüentarão uma igreja. Devemos nos lembrar disso se quisermos participar das ‘coisas maiores’ prometidas por Jesus.

Quando o Espírito nos move a falar e agir – seja no supermercado ou no escritório, no ônibus ou no quintal dos fundos, na casa de alguém ou mesmo no dentista – há cinco princípios básicos a serem lembrados:

### **Oração**

Gênesis 20:17; 1Reis 13:6; 17:20-22; 2Reis 4:33-36; 20:5 e Atos 9:40 mostram que a oração é parte essencial do ministério.

- As passagens de João 14:12-14 e 16:24 representam promessas grandes. Fazemos bem em iniciar a ministração reivindicando essas promessas e fazendo *petições* breves, pedindo que Deus faça aquilo que está no plano do Espírito
- Romanos 8:26,27 promete que o Espírito nos ajuda fazendo

*intercessões* de acordo com a vontade de Deus. Não estamos sozinhos – temos um parceiro que está intercedendo por nós. Às vezes, é correto suspender o ministério por alguns dias para que possamos ter um período prolongado de intercessão antes de ir adiante

- Orações de *declaração* ou *direção* estão poderosamente incluídas em registros de ministério do Novo Testamento – por exemplo, Atos 3:16; 9:17,34 e 14:10
- Tiago 5.15 introduz a oração de *fé* – que é uma concessão de fé especial dada para aquele momento. Sempre oramos com pouca expectativa de algo acontecer. Porém, de vez em quando, Deus nos inunda com fé e oramos como Jesus descreveu em Marcos 11:24

## **Dons**

Temos observado que a doação dos dons da graça da parte de Deus a cada crente é uma atividade constante e não uma ação única. Isso significa que não recebemos dons como posses pessoais, mas que nos é dado qualquer atributo da natureza do Espírito que precisamos, quando precisamos.

Jesus usou todos os dons do Espírito no ministério, exceto línguas e interpretação, e podemos desejar fazer o mesmo. Não precisamos nos preocupar em definir os dons, visto que o Novo Testamento não o faz. Em vez disso, nos encoraja a usá-los.

No ministério, precisamos contar com nosso parceiro, o Espírito, para prover o que necessitamos, e depois devemos confiar nos pensamentos que Ele dá e agir em conformidade com eles. Certamente cometeremos erros. Os discípulos desapontaram Jesus em Marcos 9, e nós O desapontaremos também. Todavia, desenvolveremos mais habilidade em manifestar os dons se perseverarmos por entre as falhas e erros.

## **Fé**

Alguns crentes acham que precisam de grande quantidade de fé para ministrar, enquanto Jesus declarou que precisamos apenas de uma pequena quantidade – do tamanho de uma semente de mostarda.

A fé é como a embreagem em um carro. Pode haver um motor potente roncando abaixo do capô, mas o carro permanece parado até que o motorista pise na embreagem e engate a marcha. A embreagem não faz o carro se mover, ela simplesmente permite o engate e a troca de marchas.

Mateus 9:2,22,29 e Marcos 6:1-6 mostram que precisamos de fato de um pouco de fé no ministério. Todavia, não é necessariamente uma fé eufórica que nos causa arrepios – é apenas fé suficiente para acionar o poder de Deus. Simplesmente precisamos acreditar que Deus pode fazer o que for necessário, e estarmos prontos a agir como Suas mãos e voz.

Às vezes, Deus nos dará um dom especial de fé quando quiser fazer algo extraordinário: Ele o faz somando Sua fé à nossa. No geral, nossa simples confiança em Deus é toda a fé que precisamos.

## **Ação**

Quando estamos ministrando, o Espírito nos guia junto a Seu caminho criativo. Ele pode nos mover a fazer algo incomum – como a unção com saliva aplicada aos olhos de um homem por Jesus. Porém, isso não significa que devemos sempre repetir a mesma coisa, a menos que Ele nos instrua claramente.

Contudo, há dez princípios básicos que geralmente fazem sentido:

- Devemos mostrar o amor de Cristo, sorrir, sermos mais informais com as pessoas e relaxar. Deus realiza o milagre, não nós
- Devemos pedir ao Espírito Santo que nos conceda direção, ousadia, poder e pureza
- Devemos manter os olhos abertos – algumas informações são recebidas apenas observando-se a forma que a pessoa reage ao poder de Deus
- Devemos ouvir atentamente a Deus e falar o que Ele colocar em nossa mente. Ele pode nos dizer para ordenar que um tumor seja removido. Ele pode nos pedir para proclamar a fé, liberdade ou bênção. Ou pode nos pedir simplesmente para

sentar calmamente com a pessoa e continuar sensível tanto às suas necessidades quanto a outro mover do Espírito Santo

- Devemos perguntar a Deus se é correto tocar a pessoa ou não. Se parecer melhor, podemos colocar suavemente as mãos na roupa, o mais próximo da parte afetada do corpo. Nunca se deve tocar a pessoa sem sua permissão e o toque jamais deve ser inapropriado ou ultrapassar os limites da sensibilidade e pureza

- Devemos perguntar à pessoa: “você está sentindo alguma coisa?” “O que está acontecendo?” Precisamos nos assegurar de que a pessoa nos mantenha informados quanto ao avanço

- Devemos ficar alertas quanto às reações corporais ao Espírito. A pessoa pode tremer, enrijecer ou cair. A respiração pode mudar. Ela pode zunir. Rir ou chorar. Os olhos podem ficar úmidos – e assim por diante. Embora essas reações sempre indiquem que Deus está trabalhando, elas são apenas reações do corpo para Deus. Uma forte reação física não evidencia uma obra maior, nem a ausência de qualquer reação corporal significa que nada esteja acontecendo no reino espiritual

- Se ocorrer uma reação corporal, devemos ajudar a pessoa a ficar o mais confortável possível. Entretanto, devemos ignorar a reação e continuar a ministração de forma determinada

- Devemos encorajar a pessoa continuamente e ajudá-la a ficar à vontade

- Podemos usar o dom de línguas e devemos parar a ministração quando o plano do Espírito for alcançado; ou quando não conseguirmos pensar em nada mais para falar ou fazer, ou quando alguém parecer cansado

## **Humildade**

Muitas pessoas são atraídas ao ministério por razões equivocadas. Devemos buscar o anonimato santo do Espírito e ter como objetivo focar a atenção apenas em Deus, sem nos deleitarmos em nenhuma glória relacionada ao ministério.

Nenhum homem ou mulher pode operar um milagre. O máximo que podemos almejar é ser um servo inútil a quem Deus

dá algum aviso minutos antes de um milagre. Somos mensageiros lentos, não o produtor. A humildade evidente e modesta é uma demonstração importante do caráter do Espírito. Do mesmo modo que necessitamos de poder e pureza, a humildade também deve acompanhar sinais e maravilhas.

### **Discipulado com o Espírito**

Em Lucas 17:15-19; João 5:14 e 9:35-38, observamos como Jesus prosseguia após o ministério com pessoas que ajudava. Lembre-se que o principal interesse de Jesus no ministério era fazer discípulos. Muitas pessoas podem precisar, após serem ministradas, de aconselhamento ou mais ensinamento das Escrituras. Um ambiente ideal para isso é o grupo em célula, onde cada pessoa aprende tanto a ser um discípulo quanto a se tornar um discipulador de outros.

Geralmente as pessoas não recebem tudo de Deus quando as ministramos pela primeira vez. Pode ser necessário voltar diversas vezes e ajudá-las a receber o que for que Deus tenha para elas.

Quando estamos analisando e pensando no que aconteceu, o Espírito sempre coloca um pensamento em nossa mente e ficamos com a vontade de ter falado isso ou feito aquilo. É correto voltar à pessoa e mencionar brevemente esse ‘pensamento que ocorreu depois’ – como Jesus parece ter feito em João 5:14.

### **Após a ministração**

Quando, em parceria com o Espírito, tivermos terminado de ministrar a alguém, precisamos perguntar a nosso parceiro o que fazer depois. O correto pode ser não dizer e fazer nada exceto orar. Porém – se a ministração foi prolongada e buscamos a Deus por cura, libertação ou direção especial – é sempre bom encorajar a pessoa a render louvores e ações de graça.

Quando tivermos orado por cura e a pessoa estiver recebendo tratamento médico especial ou usando remédios prescritos, devemos encorajá-la a visitar o médico. Parece ter sido essa a preocupação de Jesus em Mateus 8:4.

Se estivermos vivendo no Espírito e anelamos por desenvolver o ministério de Jesus, a maior parte daqueles a quem ministrarmos será *incrédula*. É bom lhes explicar as boas-novas e indicar o próximo passo no compromisso cristão, seja o arrependimento, batismo, recebimento do Espírito, ou entrada em uma congregação local.

Vale a pena sentar alguns dias após a ministração e analisar o que aconteceu. Podemos aprender muito com nossos erros se estivermos preparados para reconhecê-los. Haverá momentos em que fomos muito tímidos e outros muito firmes. Devemos refletir sinceramente sobre o que aconteceu e pedir ao Espírito que nos mostre onde estávamos fora de sintonia com Ele.

O mais importante, devemos reconhecer que podemos ter uma responsabilidade dada por Deus pela pessoa com a qual nos reunimos. Certamente oraremos por sua segurança e crescimento espiritual, mas precisaremos da orientação do Espírito quanto a se devemos nos envolver mais intimamente. Em qualquer caso, é bom se certificar de que a pessoa estará em um grupo pequeno no qual poderá continuar o crescimento nas coisas do reino.

Sabemos que o Espírito se aproximou de nós para nos encorajar, consolar, ensinar e direcionar. Quando estivermos vivendo Nele, seremos naturalmente conduzidos para perto das pessoas para ajudá-las e encorajá-las de forma semelhante.

### **Ministério coletivo**

O princípio de parceria está na Bíblia. Por exemplo:

- Um indivíduo solitário não pode refletir a imagem do Deus trino; é necessário um relacionamento
- As promessas de Mateus 18:19,20 são feitas a dois ou três, não a um
- Mateus 10:1-16 mostra como Jesus enviou os doze a ministrar em parceria, e Lucas 10:1-20 descreve como outros 72 foram enviados da mesma maneira
- A proteção contra as forças inimigas é garantida à Igreja, não a indivíduos isolados

Isso não significa que nos recusamos a ministrar se não houver mais ninguém conosco. O livro de Atos contém muitos exemplos de crentes que foram enviados pelo Espírito a ministrar sozinho – por exemplo, Filipe em Atos 8:26-40 e Ananias em Atos 9:10-19. Entretanto, Filipe não era um dos Sete, os apóstolos trabalhavam principalmente em pares, e Paulo sempre ministrava com companheiros íntimos.

Ao ministrarmos em parceria, é mais fácil conduzir as pessoas que ajudamos a relacionamentos semelhantes. Nosso ministério deve integrar essas pessoas em uma vida coletiva que reflita o relacionamento do Deus trino.

Atos 2:41 não registra que três mil se converteram, o versículo declara que houve “um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”. Sua salvação teve uma dinâmica coletiva fundamental. O ministério de sinais e maravilhas descrito em Atos 2:43 está rodeado de uma descrição da vida comunitária. Em Atos, não é possível imaginar ministério separado da comunidade cristã. Quando o Espírito Santo levou os crentes do Novo Testamento às pessoas necessitadas, essas os trouxeram à igreja.

Então, quando ministrarmos às pessoas atualmente, devemos encorajá-las a se tornarem parte de uma congregação local viva e amorosa. Embora tenhamos focado na obra do Espírito em crentes, devemos perceber que o Espírito quer nos unir em comunidades dinâmicas que sejam cheias da presença de Deus.

### **Vida em comunidade**

O Espírito é a testemunha de Jesus. Ele derrama poder e pureza em nossas vidas para que nos tornemos testemunhas ainda mais perfeitas do caráter de Jesus. Todavia, Ele também está trabalhando para nos reunir em Cristo.

Efésios 1:3-23 mostra o quanto somos convocados. Efésios 2 trata de “unidos”. Somos “concidadãos dos santos”, e membros “da família de Deus” (v. 20). Somos ‘reunidos’. Estamos formando ‘um templo santo no Senhor’. Estamos ‘sendo formados para a habitação de Deus no Espírito’.

Às vezes, parece mais fácil simplesmente continuar a fazer a obra de Deus sozinho. Contudo, Jesus se sujeitou e dependeu de pessoas de uma forma muito impactante. Por exemplo, Ele se sujeitou humildemente:

- A Seus pais
- Ao batismo de João
- Às autoridades da sinagoga
- Aos líderes políticos
- Aos sacerdotes judeus
- A Pilatos

Se quisermos viver e ministrar com Sua autoridade, precisamos viver como Ele viveu – voluntariamente sob a autoridade de terceiros. Fomos resgatados do pecado para ser parte de uma comunidade de cura, uma comunidade amorosa, uma comunidade que está pulsando com a vida do Espírito Santo, uma comunidade que está constantemente se achegando às pessoas ao redor. Deveríamos fazer todo o possível para desenvolver uma comunidade assim e atrair as pessoas que ajudamos para a vida comum no Espírito.

Unidos no Espírito somos equipados a exercer autoridade sobre os poderes malignos em nossa região. Na companhia do Espírito seremos inspirados a descobrir uma vida de serviço que segue o exemplo sacrificial, de lavar os pés, de Cristo. Compartilhamos Sua autoridade para em Seu nome nos aproximarmos com cura para o doente e triste a nossa volta. Juntos no Espírito deveríamos viver uma vida que lentamente se move em direção à perfeição de Cristo. Com Sua ajuda, deveríamos começar a entender nossos vizinhos com a perspicácia e sensibilidade de Cristo. E juntos, no e com o Espírito, deveríamos aprender a irradiar o amor de Deus, a brilhar com Sua luz e verdade, a mostrar cada vez mais a Sua glória.

Recebemos o Espírito de Cristo para fazer sentir-se a presença de Deus em nossas ruas de maneiras profundamente práticas – e fazemos isso como parceiros do Espírito, vivendo na presença santa de Deus.

## Um Desafio

A essas alturas, deveríamos ter sido completamente apresentados ao Espírito.

- Você sabe que Ele traz o poder de Deus – para que você possa conhecer melhor a Jesus e torná-Lo mais conhecido ao mundo necessitado a sua volta
- Você sabe que Ele traz a pureza de Deus para transformar você na imagem de Jesus – de maneira que as pessoas a sua volta possam ver Jesus e ser atraídas a Ele
- Você sabe que o Espírito traz a presença de Jesus a você – a fim de que possa revelar Sua presença ao mundo falando Suas palavras e realizando Suas obras

Como um crente que conhece o Espírito, é sua função revelar a glória de Deus no e para o mundo. Você foi escolhido para mostrar o caráter santo de Deus às pessoas a sua volta.

Você pode fazer isso – mas somente no e com o Espírito. Por intermédio do Espírito, Jesus o está impelindo à ação santa poderosa – curar o de coração partido, alimentar o faminto, receber os marginalizados, lidar com demônios, realizar as boas ações que Ele determina.

No Espírito, Jesus está se aproximando de você. Ele quer transformar você em Sua semelhança, e equipar e motivar você a ajudar o mundo com Seu amor e misericórdia. Não resista ao Espírito – em vez disso, reaja a Ele com sujeição amorosa e torne-se seu parceiro dedicado.